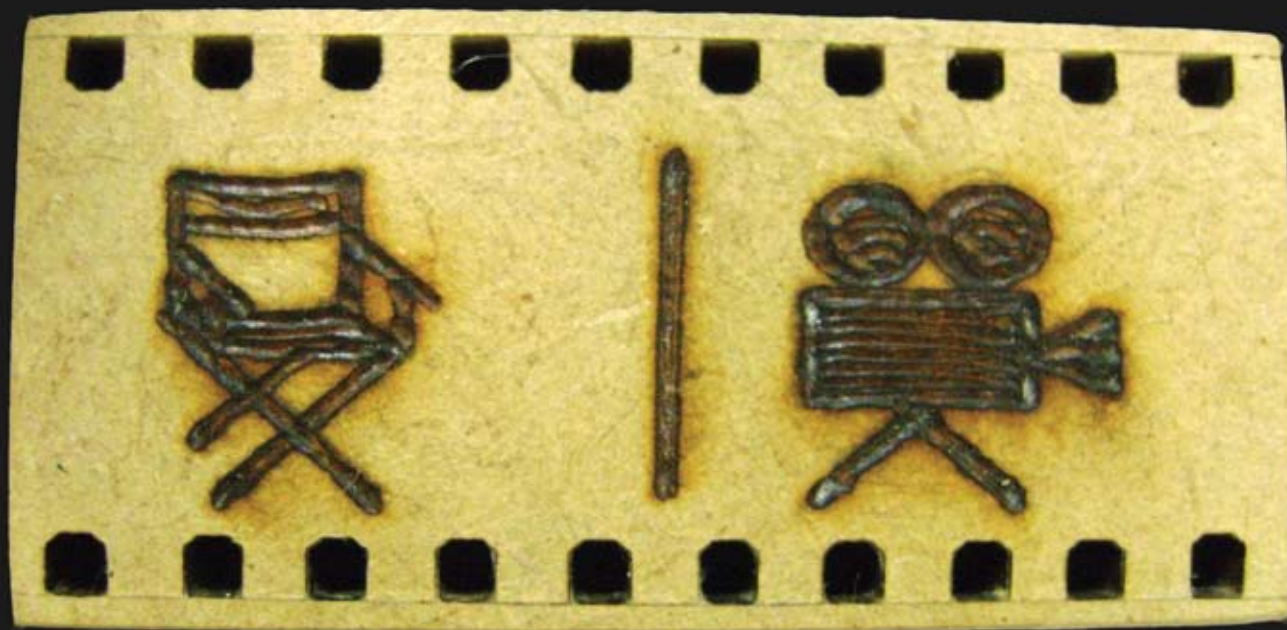


CENAS DO COTIDIANO



CENAS DO COTIDIANO

Baú das Letras

1º Edição

Ivan Lacerda

Projeto Gráfico e Capa: Ivan Lacerda
Fotos: Ivan Lacerda
Revisão: Camila Camargo
Diagramação eletrônica e direção de arte:
Ivan Lacerda Cavalcanti

1º Edição
Dezembro/2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Cavalcanti, Ivan Lacerda
Registro na Biblioteca Nacional com o ISBN nº 978-85-902370-2-0
Título: CENAS DO COTIDIANO
CGC editora: 08736442801902

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – por qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da editora.
Os infratores serão punidos pela Lei nº 9.610/98.

Texto fixado conforme as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto Legislativo nº. 54, de 1995).

Informações ou solicitação de exemplares poderão ser feitos através do site:
www.facebook.com/ivanlacerda

Dedico esse livro a todos os transeuntes que buscam
locomção e são esmagados nos transportes públicos
e também para aqueles que estão caminhando feito
zumbis pelas ruas do país.

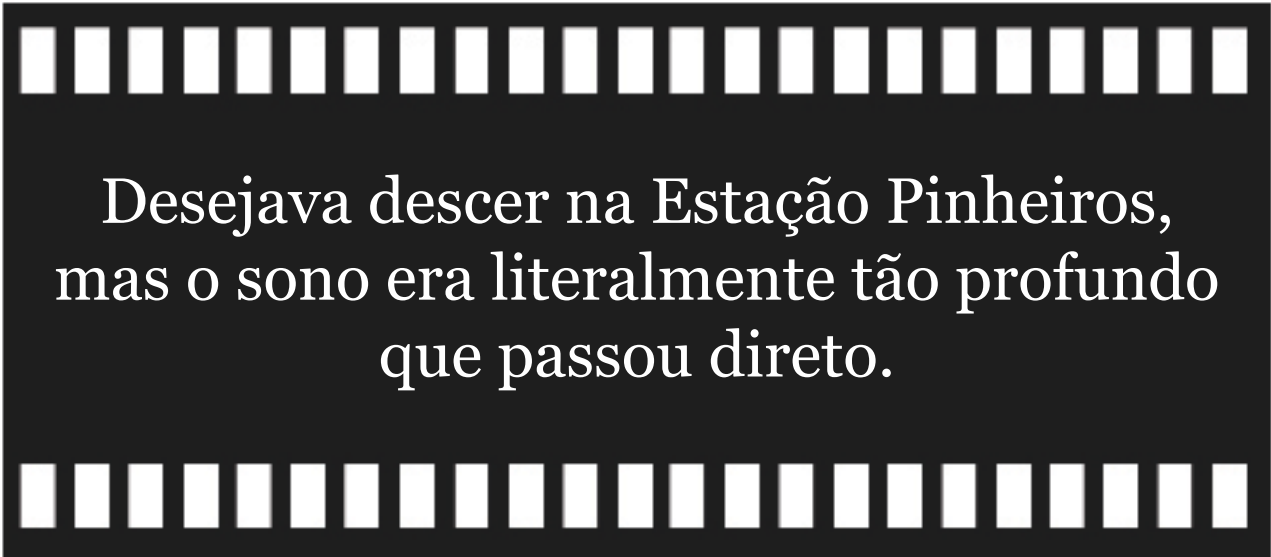
Caro leitor,

Esse livro foi à maneira que encontrei de manter ativa uma de minhas maiores paixões. O ato de escrever. Como de costume, nos últimos meses, eu fazia várias anotações de possíveis histórias que acabaram não evoluindo. Também estava muito envolvido com um novo cliente, o que exigia dedicação total, sem contar o fato de ser professor universitário e preparar aulas, corrigir trabalhos e provas, enfim, eu estava sofrendo de um sintoma que me deixava bastante incomodado, a tal da abstinência de criar histórias.

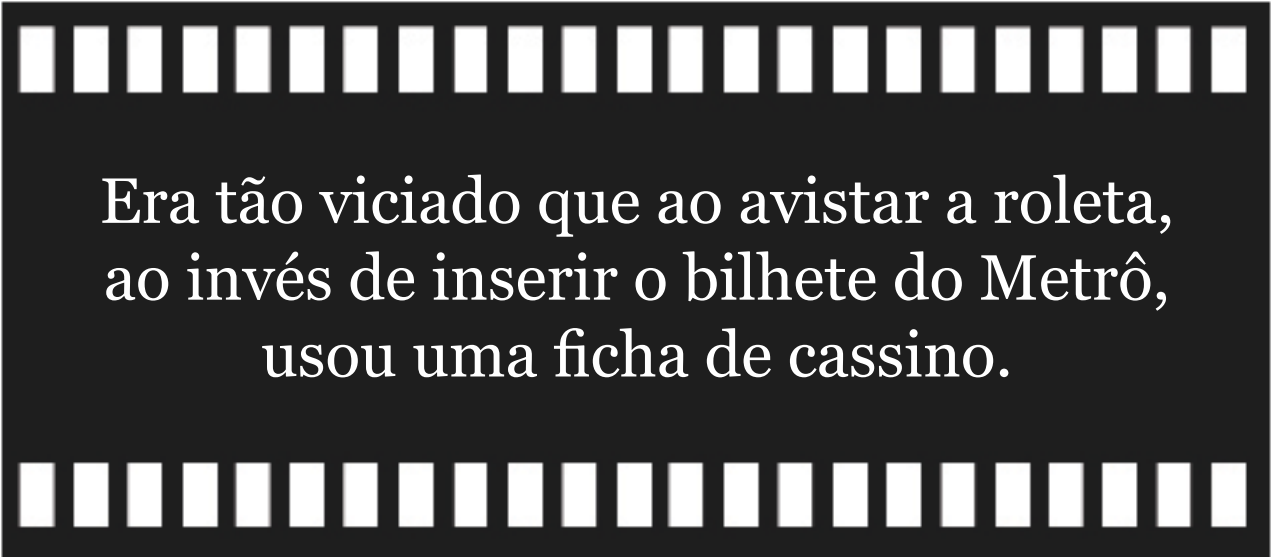
Como não podia mudar as coisas a minha volta, nem a minha rotina profissional, passei a exercitar o poder de observação dos inúmeros personagens que cruzamos diariamente no Metrô, nas ruas e locais públicos, comecei a criar histórias super curtas que descrevessem aquilo que eu vivenciava. E o desafio era o de não poder passar de quatro linhas. O que era uma simples brincadeira para não me estressar com o trânsito de São Paulo, acabou se transformando num sucesso junto às redes sociais e cada vez que eu imaginava encerrar, os amigos me enviavam mensagens pedindo para continuar. Imaginava não passar de cinquenta histórias, mas quando notei já tinham mais de duzentas. Então, percebi que era hora de agrupá-las e criar esse livro. Espero que gostem e se divirtam com Cenas do Cotidiano assim como me diverti em presenciá-las e registrá-las.

Grande abraço.

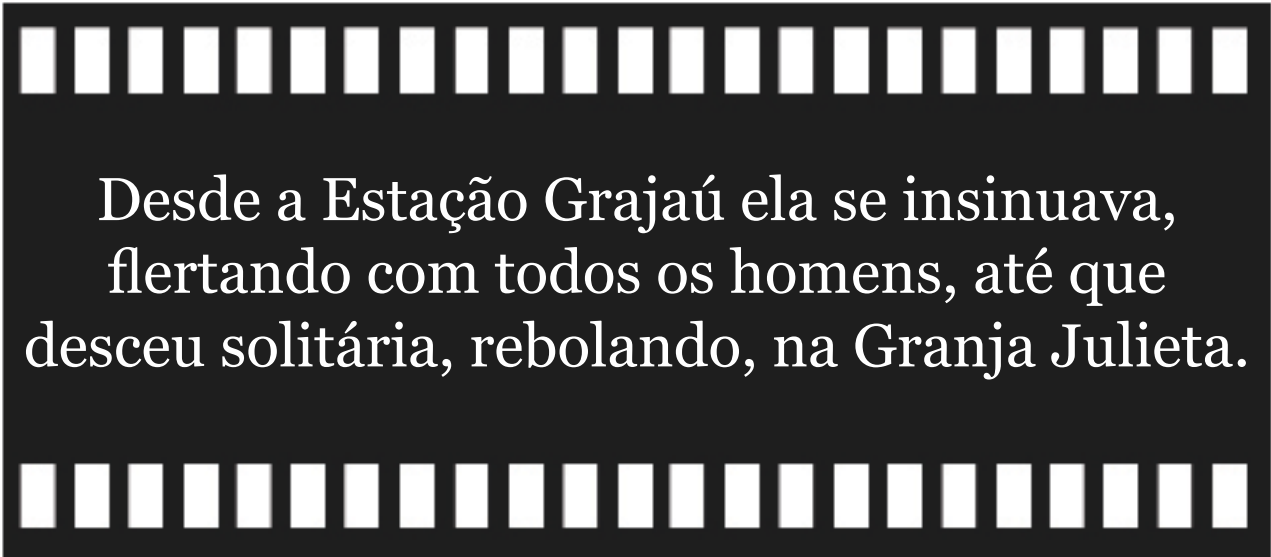
Ivan Lacerda
Dezembro/2013



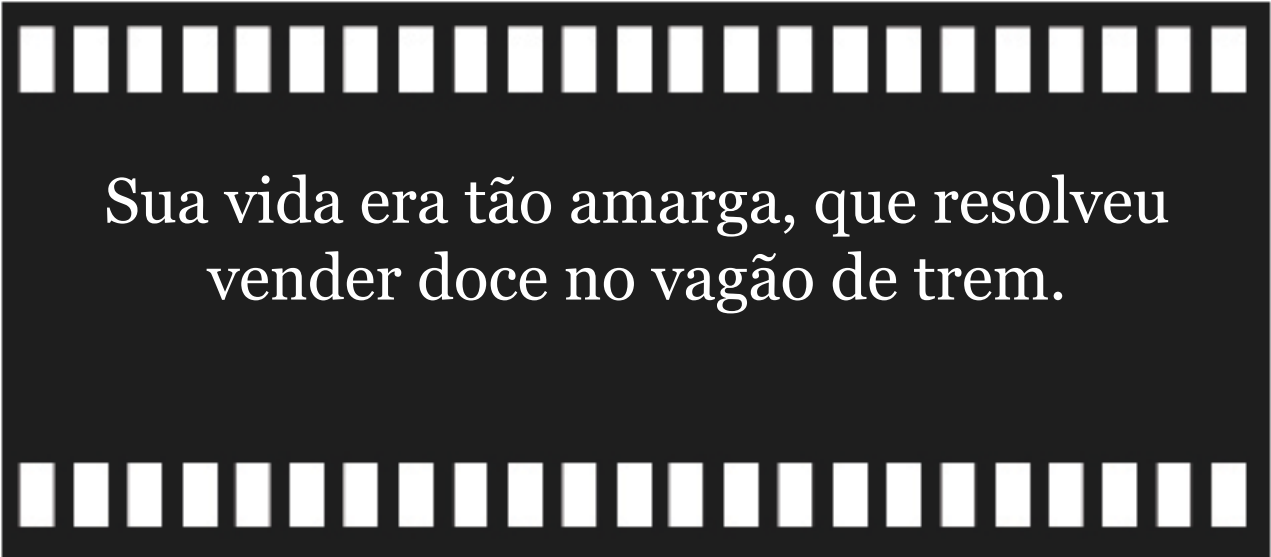
Desejava descer na Estação Pinheiros,
mas o sono era literalmente tão profundo
que passou direto.



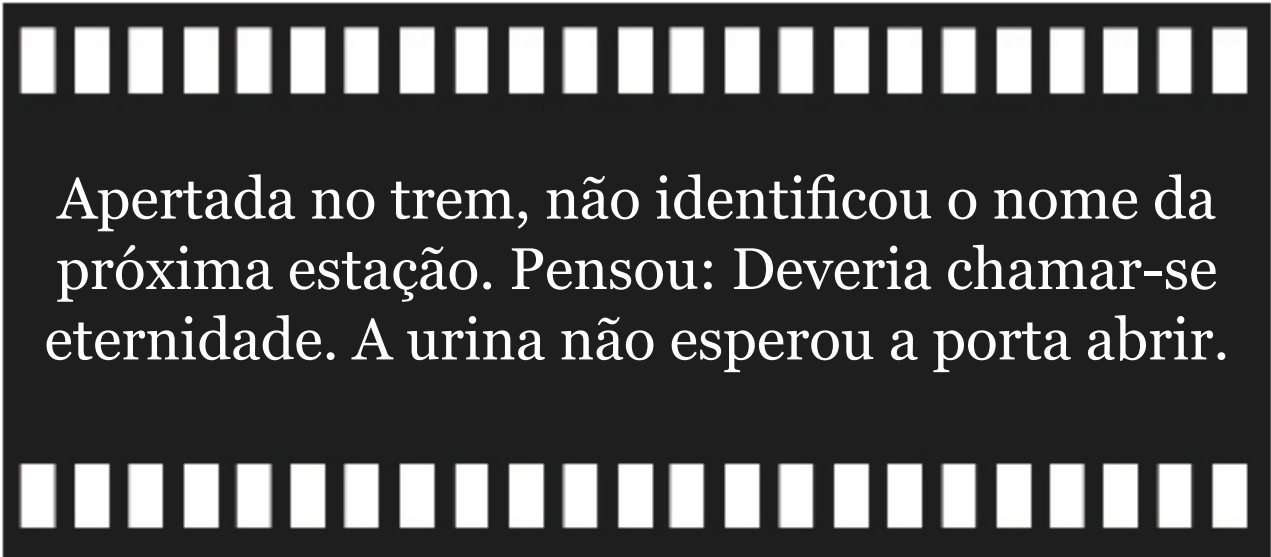
Era tão viciado que ao avistar a roleta,
ao invés de inserir o bilhete do Metrô,
usou uma ficha de cassino.



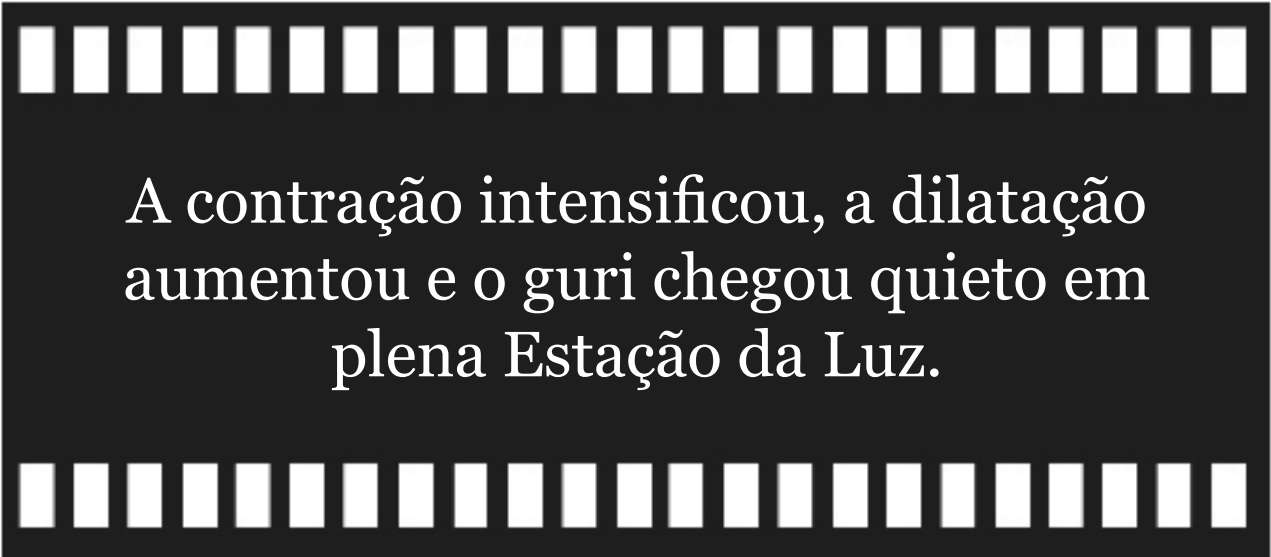
Desde a Estação Grajaú ela se insinuava,
flertando com todos os homens, até que
desceu solitária, rebolando, na Granja Julieta.



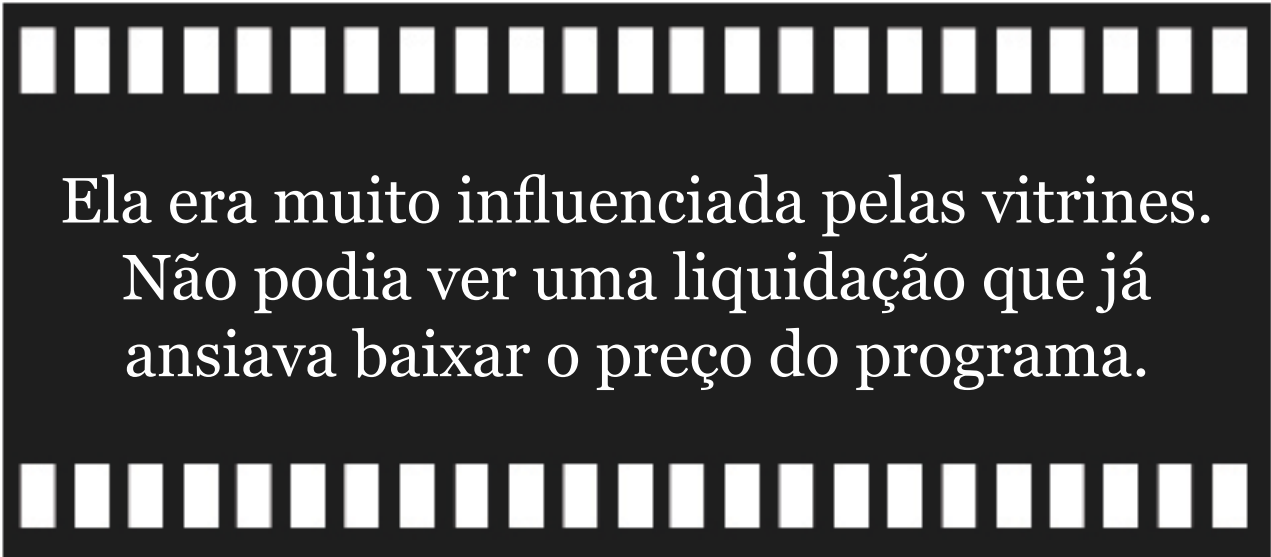
Sua vida era tão amarga, que resolveu
vender doce no vagão de trem.



Apertada no trem, não identificou o nome da próxima estação. Pensou: Deveria chamar-se eternidade. A urina não esperou a porta abrir.



A contração intensificou, a dilatação aumentou e o guri chegou quieto em plena Estação da Luz.



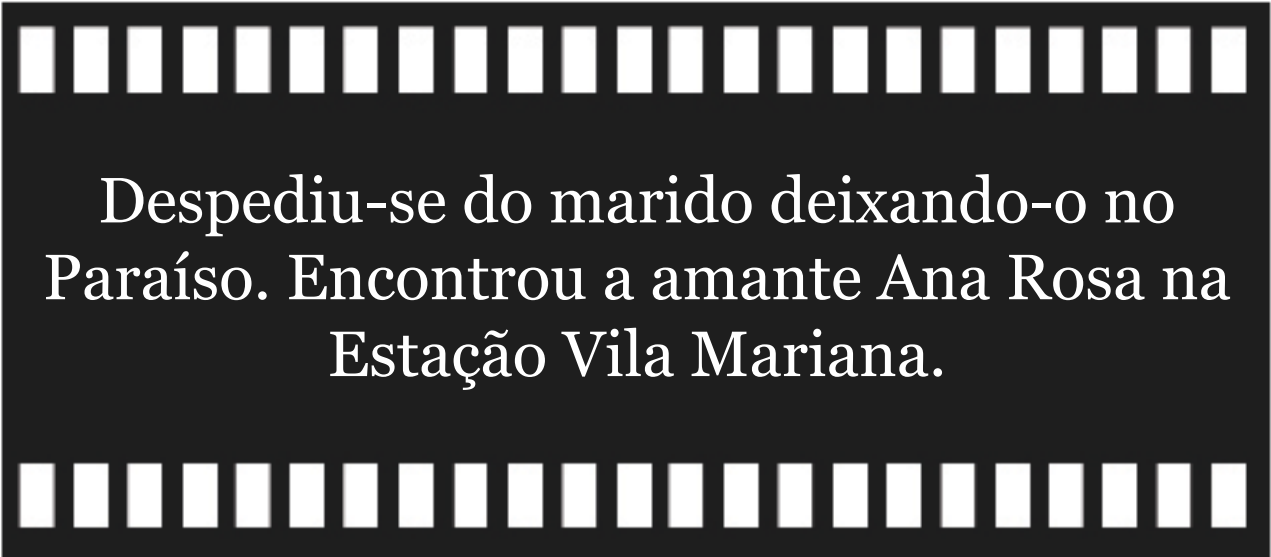
Ela era muito influenciada pelas vitrines.
Não podia ver uma liquidação que já
ansiava baixar o preço do programa.



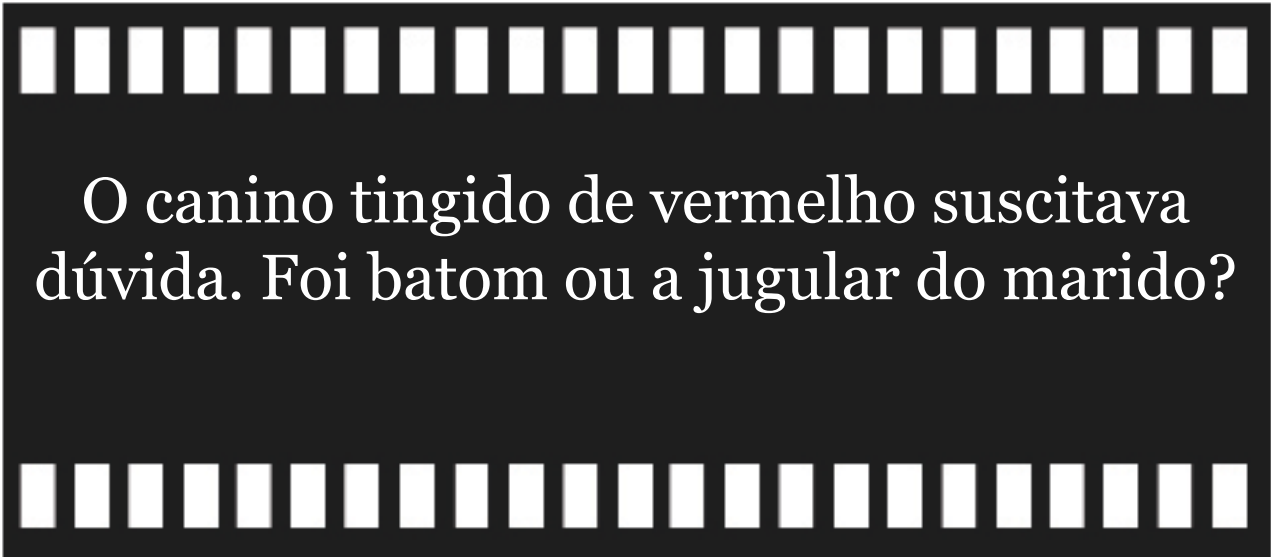
O homem estátua ficou paralisado ao vê-la.
Foi Amor à primeira vista.



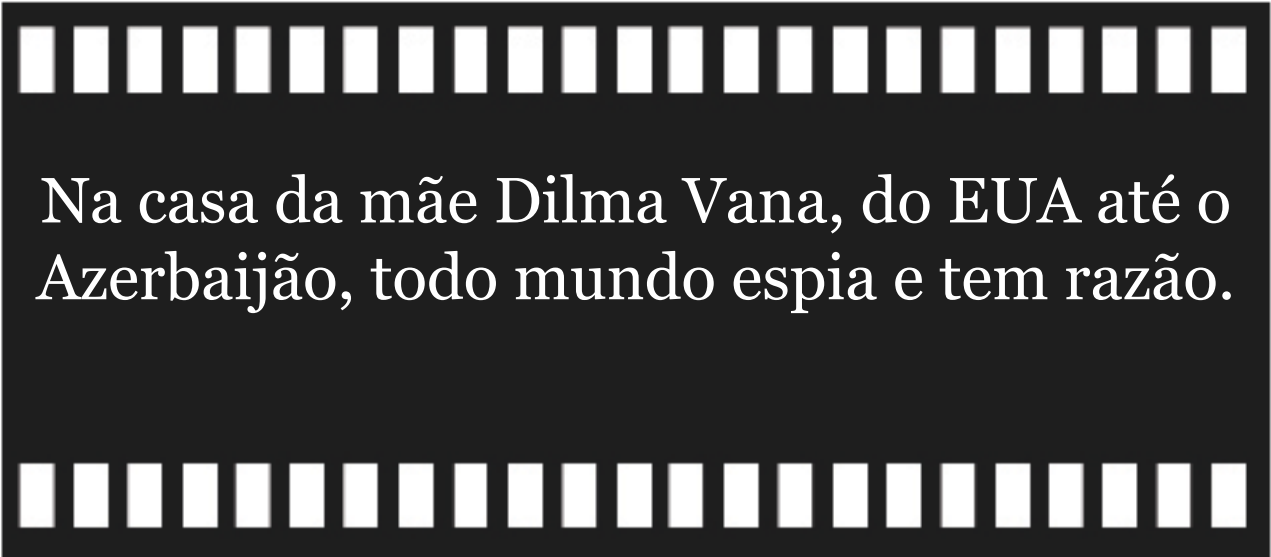
Os piolhos saltavam de Dread em Dread,
feito Tarzan no cipó.



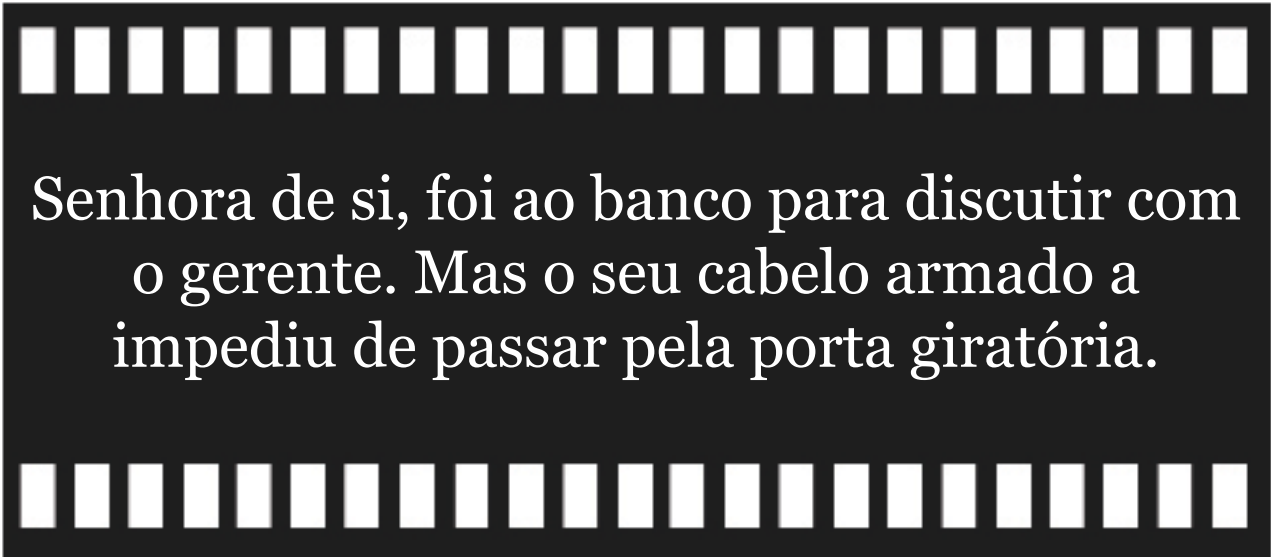
Despediu-se do marido deixando-o no
Paraíso. Encontrou a amante Ana Rosa na
Estação Vila Mariana.



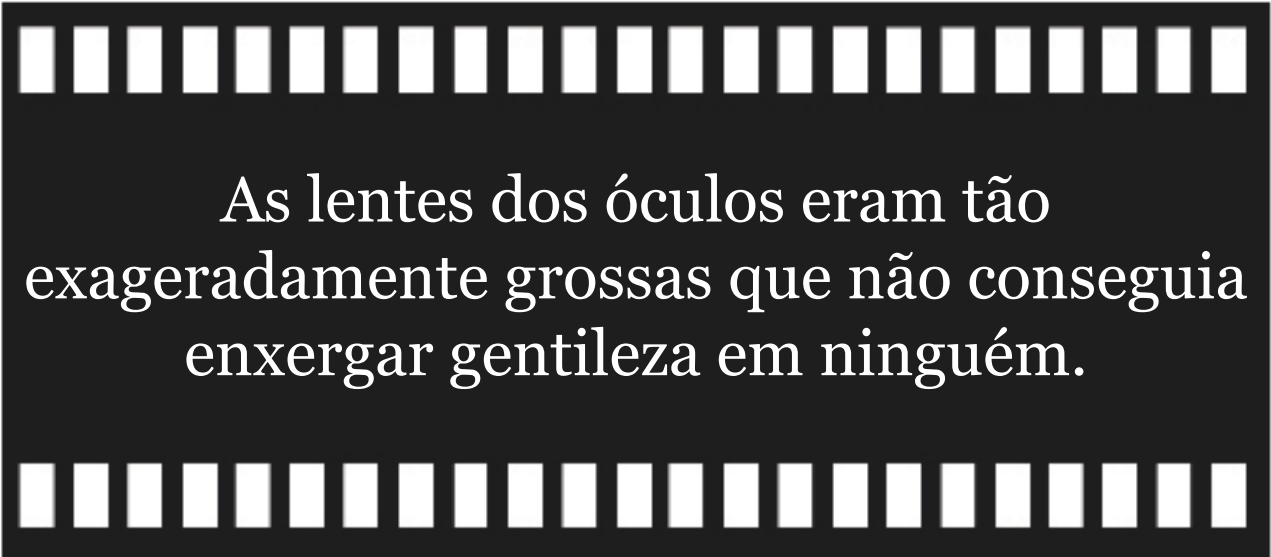
O canino tingido de vermelho suscitava
dúvida. Foi batom ou a jugular do marido?



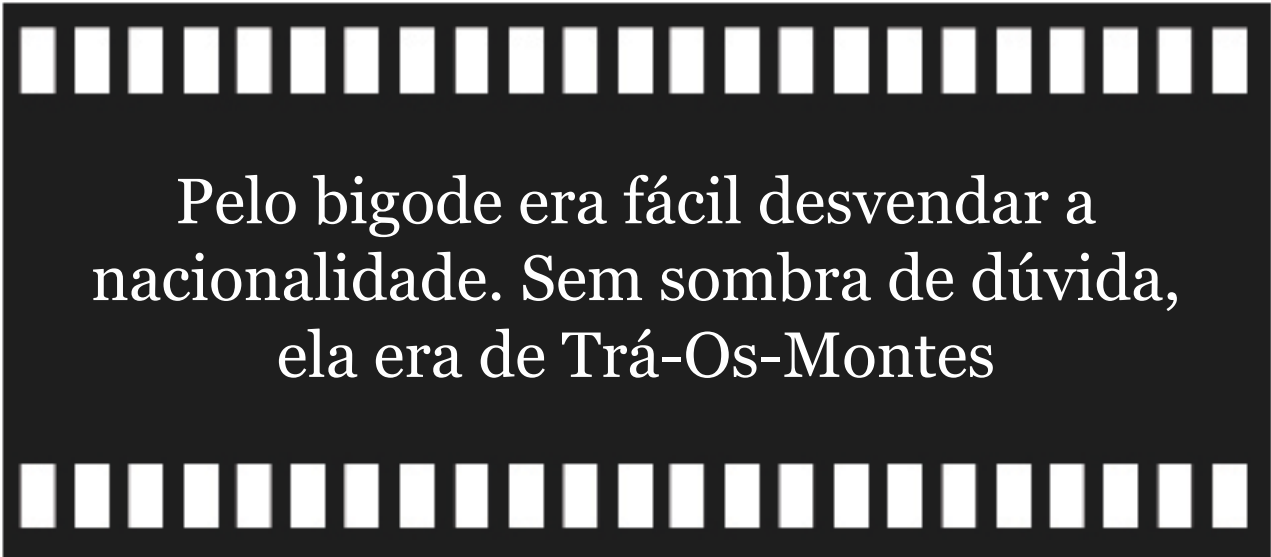
Na casa da mãe Dilma Vana, do EUA até o
Azerbaijão, todo mundo espia e tem razão.



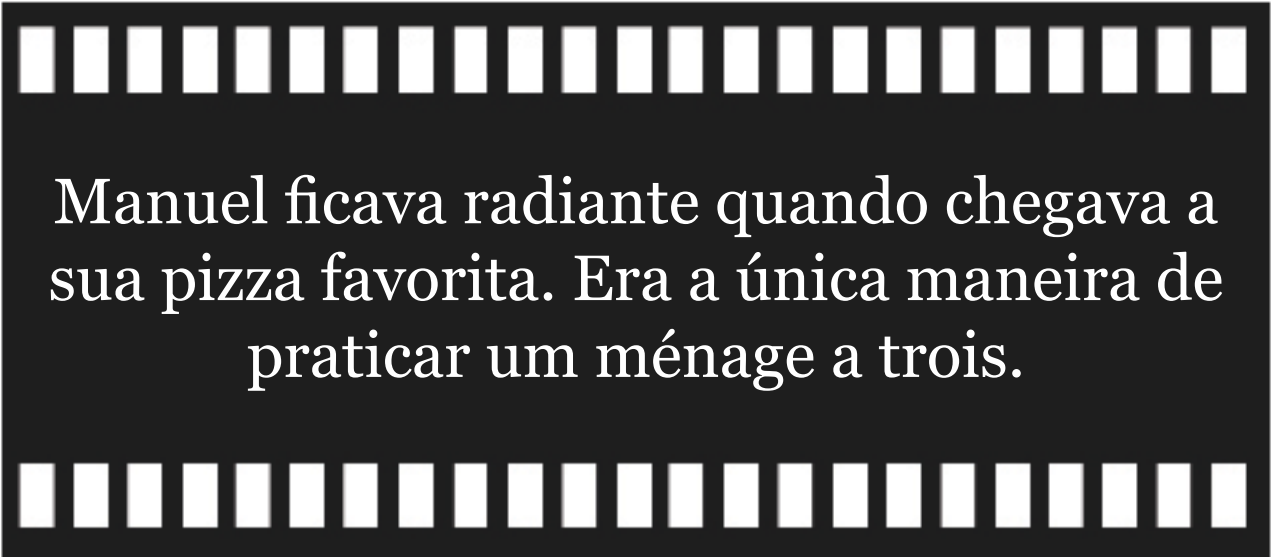
Senhora de si, foi ao banco para discutir com
o gerente. Mas o seu cabelo armado a
impediu de passar pela porta giratória.



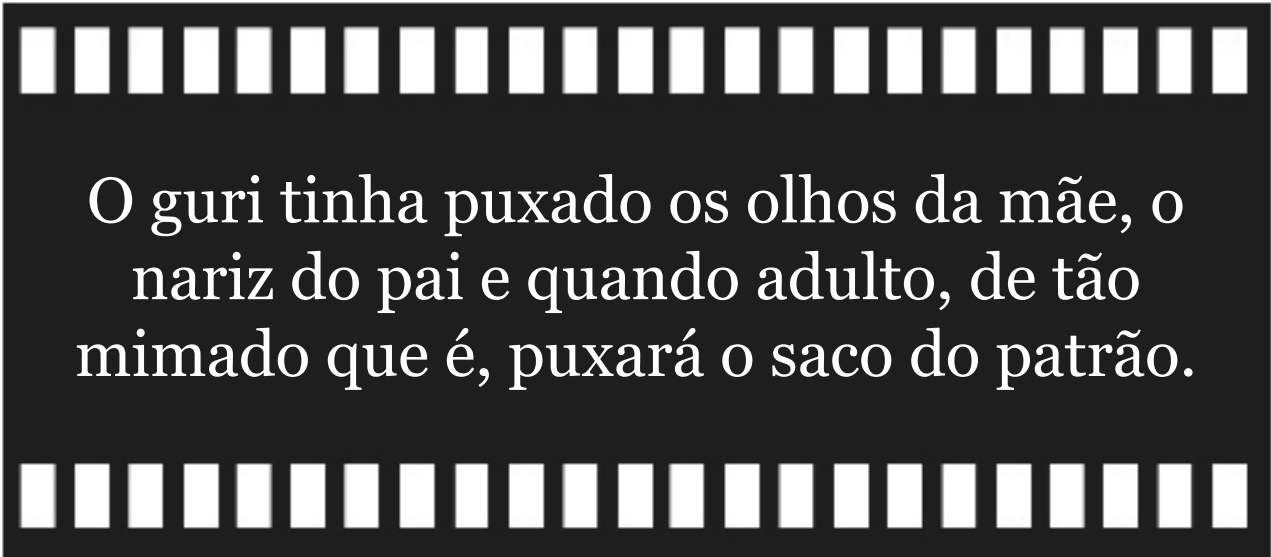
As lentes dos óculos eram tão
exageradamente grossas que não conseguia
enxergar gentileza em ninguém.



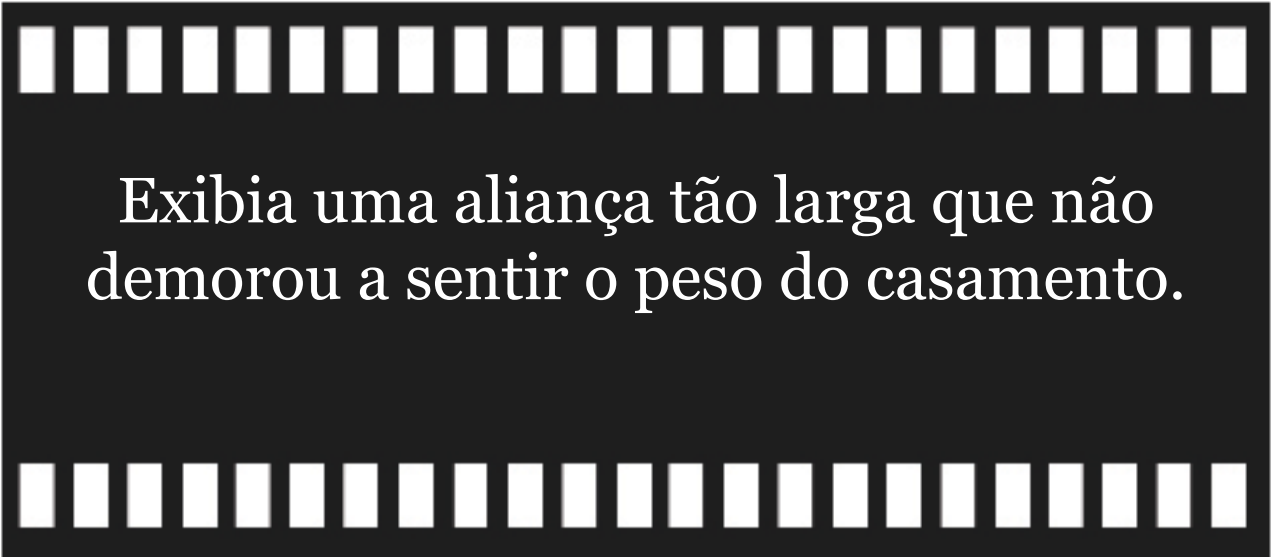
Pelo bigode era fácil desvendar a
nacionalidade. Sem sombra de dúvida,
ela era de Trá-Os-Montes



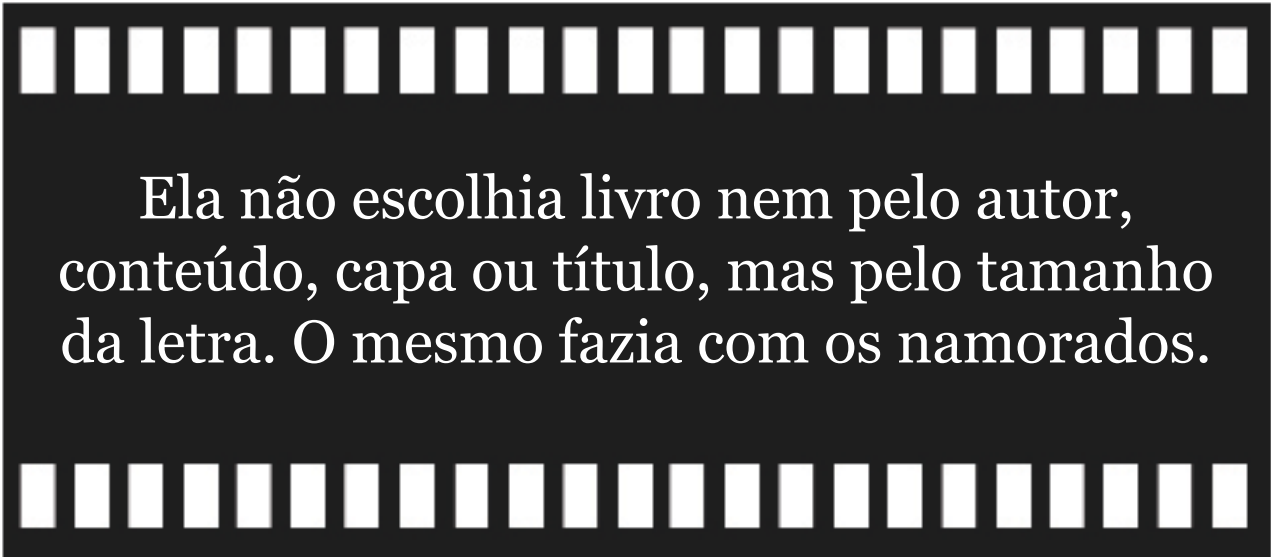
Manuel ficava radiante quando chegava a sua pizza favorita. Era a única maneira de praticar um ménage a trois.



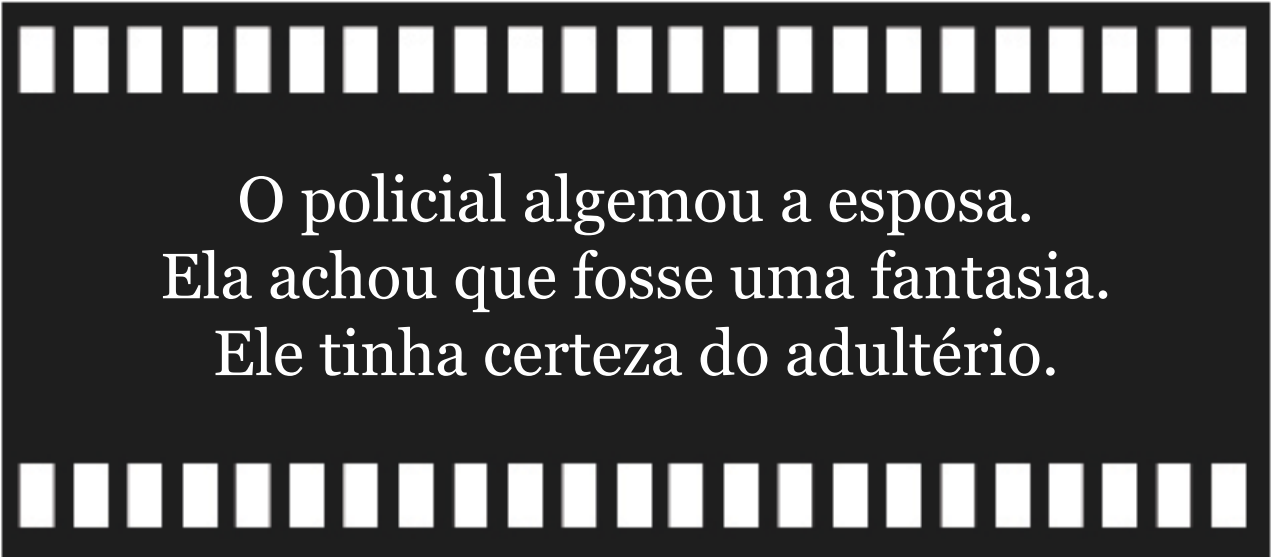
O guri tinha puxado os olhos da mãe, o
nariz do pai e quando adulto, de tão
mimado que é, puxará o saco do patrão.



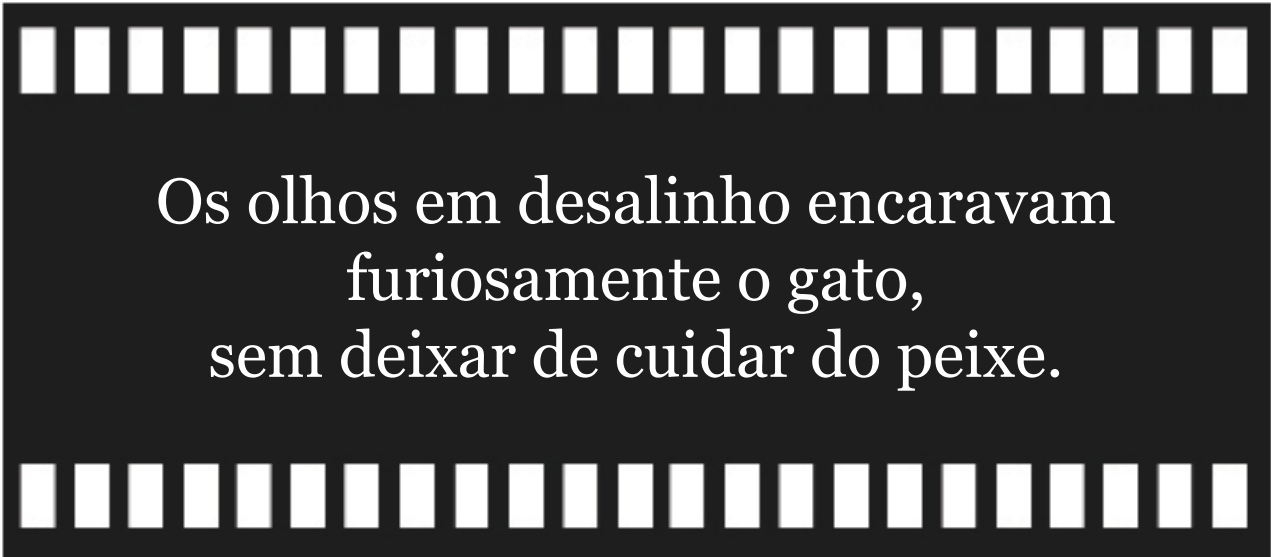
Exibia uma aliança tão larga que não
demorou a sentir o peso do casamento.



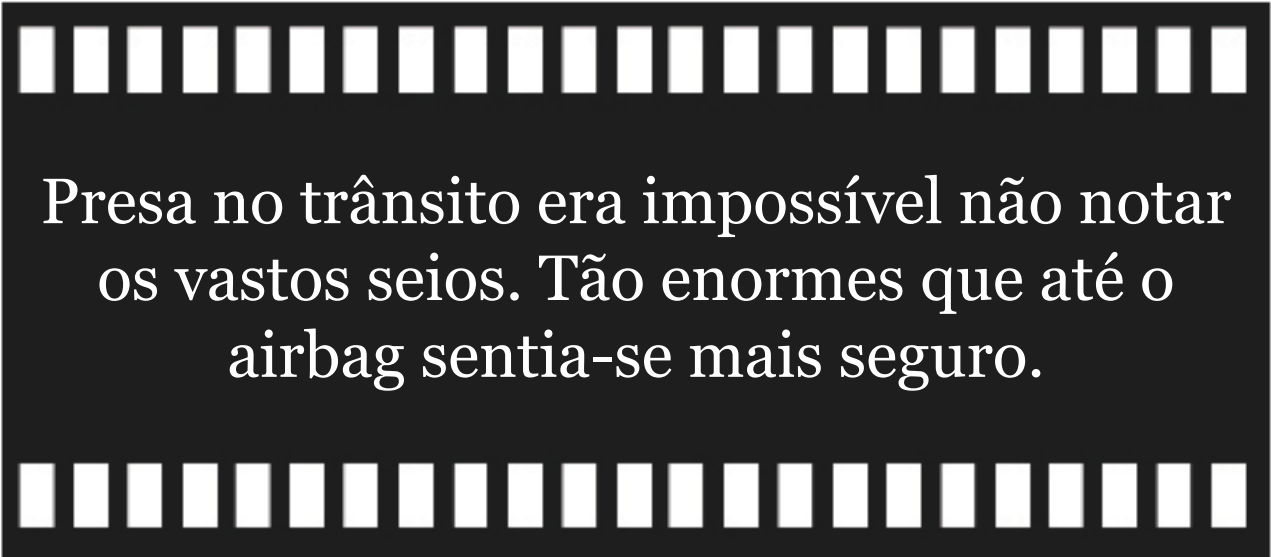
Ela não escolhia livro nem pelo autor,
conteúdo, capa ou título, mas pelo tamanho
da letra. O mesmo fazia com os namorados.



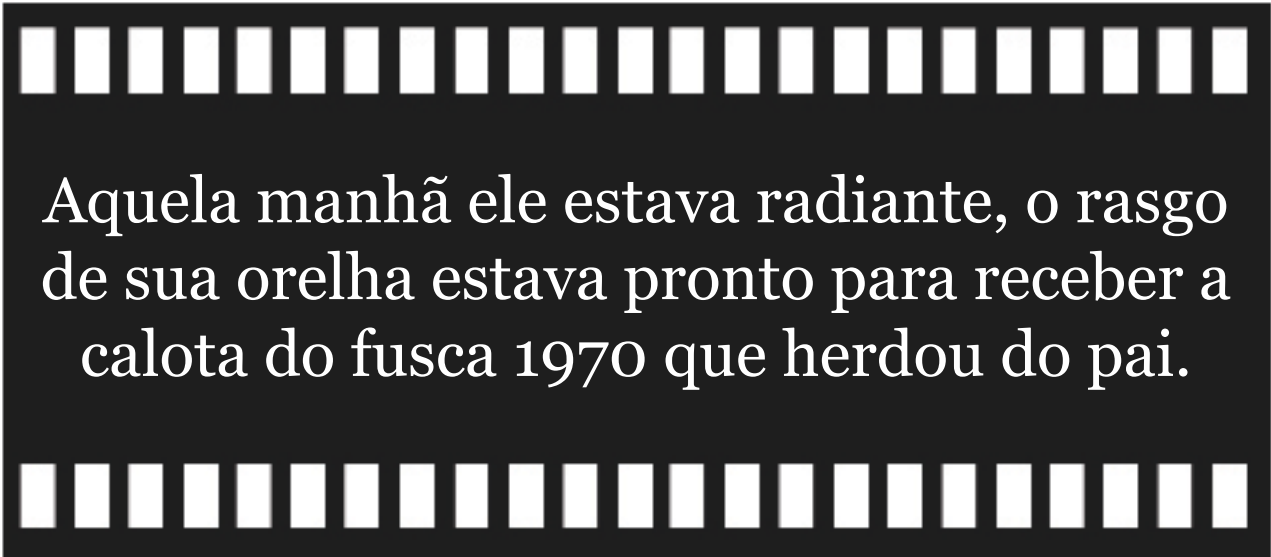
O policial algemou a esposa.
Ela achou que fosse uma fantasia.
Ele tinha certeza do adultério.



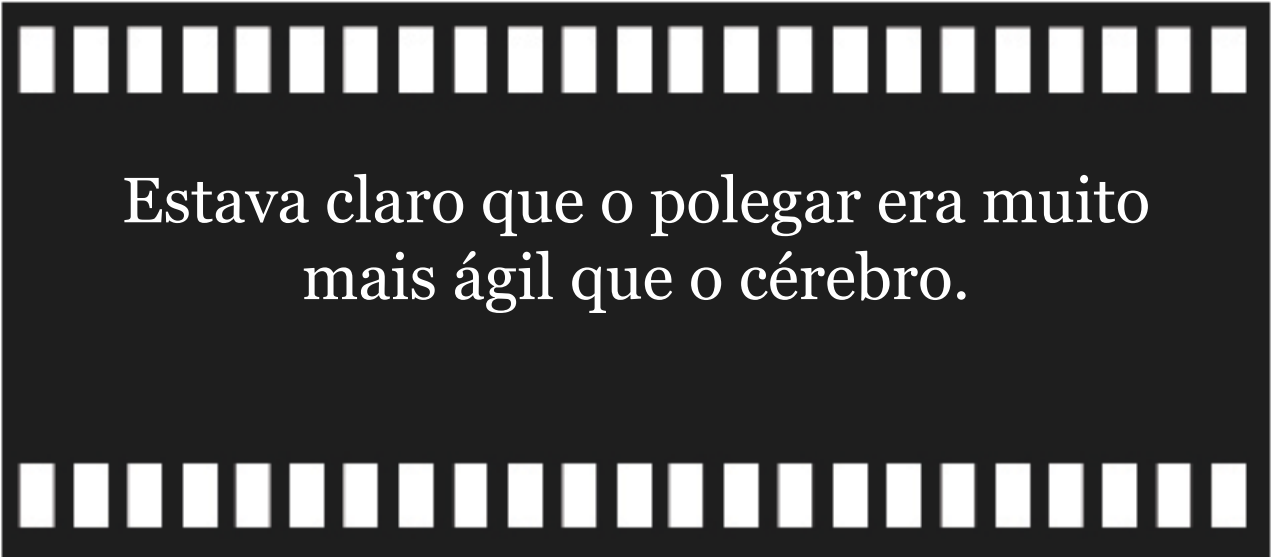
Os olhos em desalinho encaravam
furiosamente o gato,
sem deixar de cuidar do peixe.



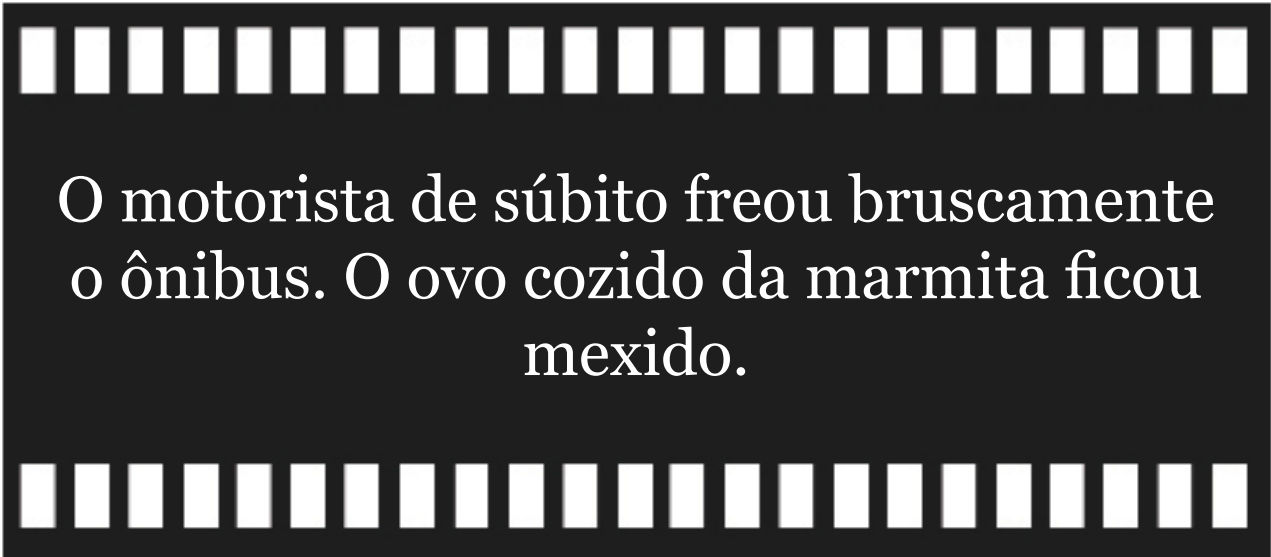
Presa no trânsito era impossível não notar
os vastos seios. Tão enormes que até o
airbag sentia-se mais seguro.



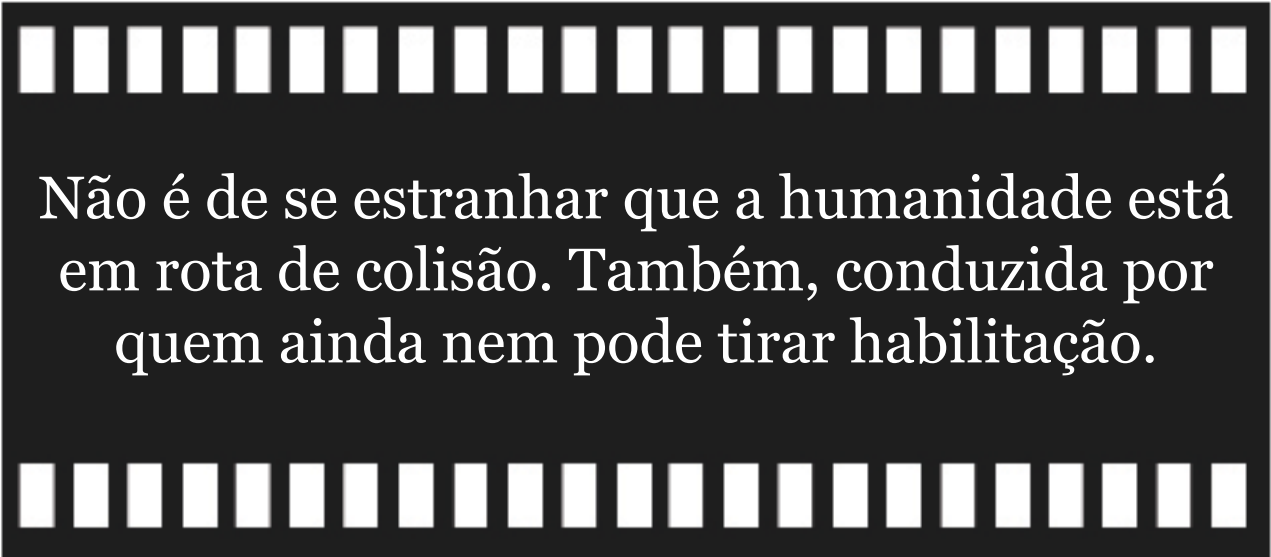
Aquela manhã ele estava radiante, o rasgo de sua orelha estava pronto para receber a calota do fusca 1970 que herdou do pai.



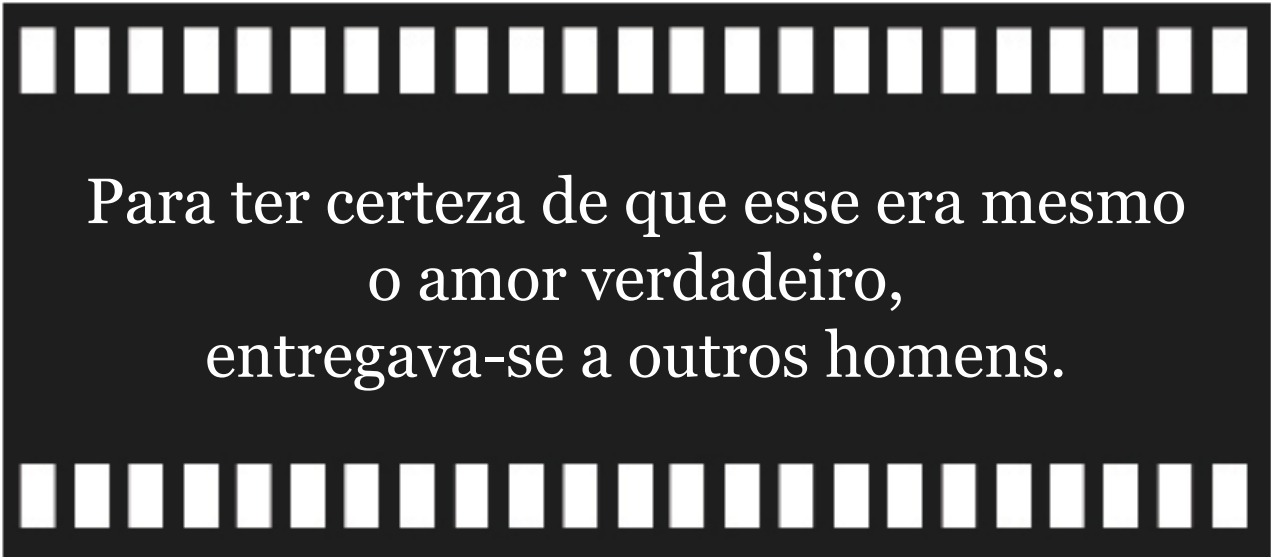
Estava claro que o polegar era muito
mais ágil que o cérebro.



O motorista de súbito freou bruscamente
o ônibus. O ovo cozido da marmita ficou
mexido.



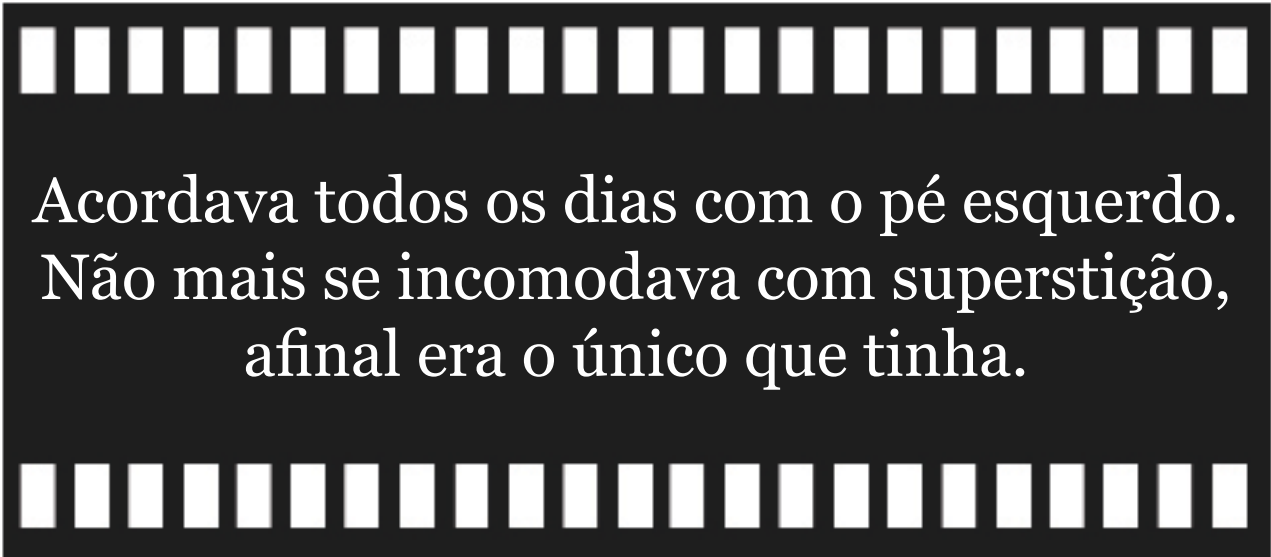
Não é de se estranhar que a humanidade está em rota de colisão. Também, conduzida por quem ainda nem pode tirar habilitação.



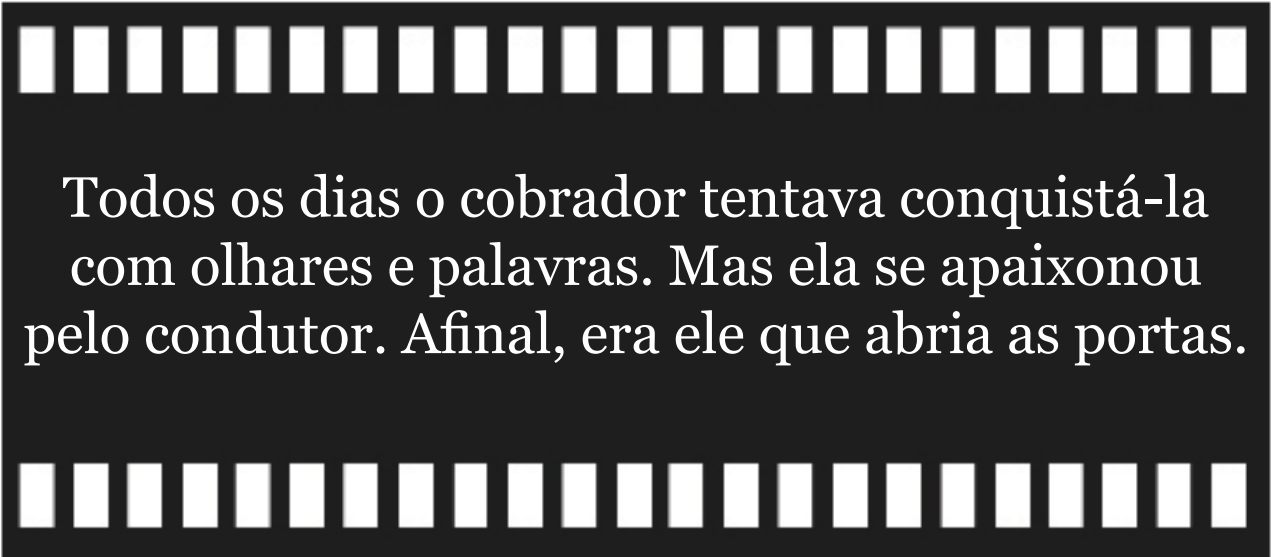
Para ter certeza de que esse era mesmo
o amor verdadeiro,
entregava-se a outros homens.



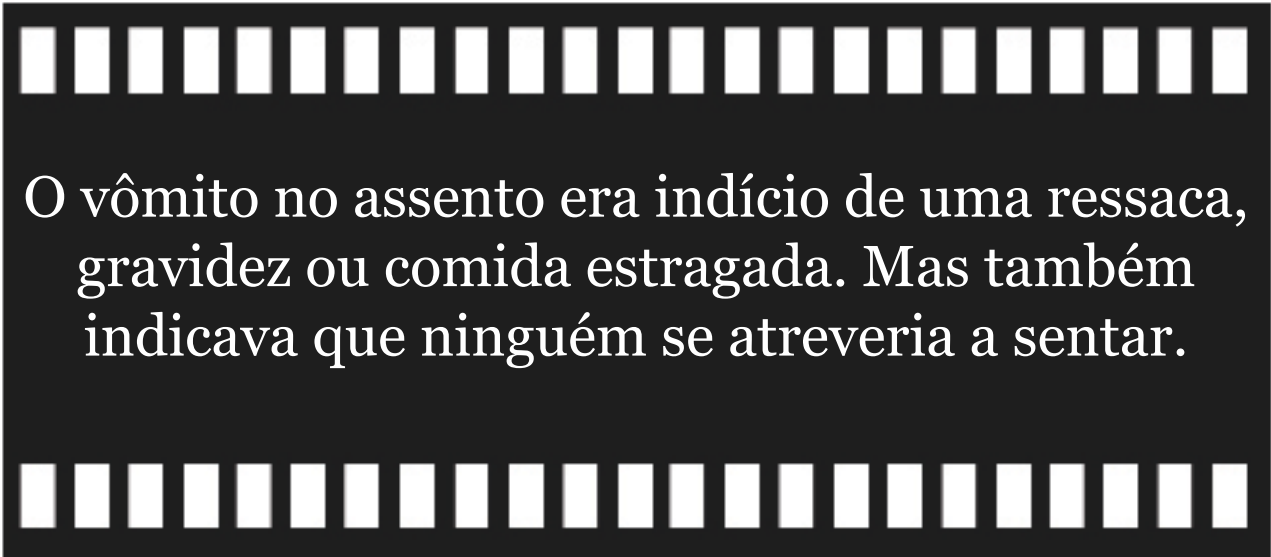
Tinha tantos pontos escuros na face
que passou a dar pinta.



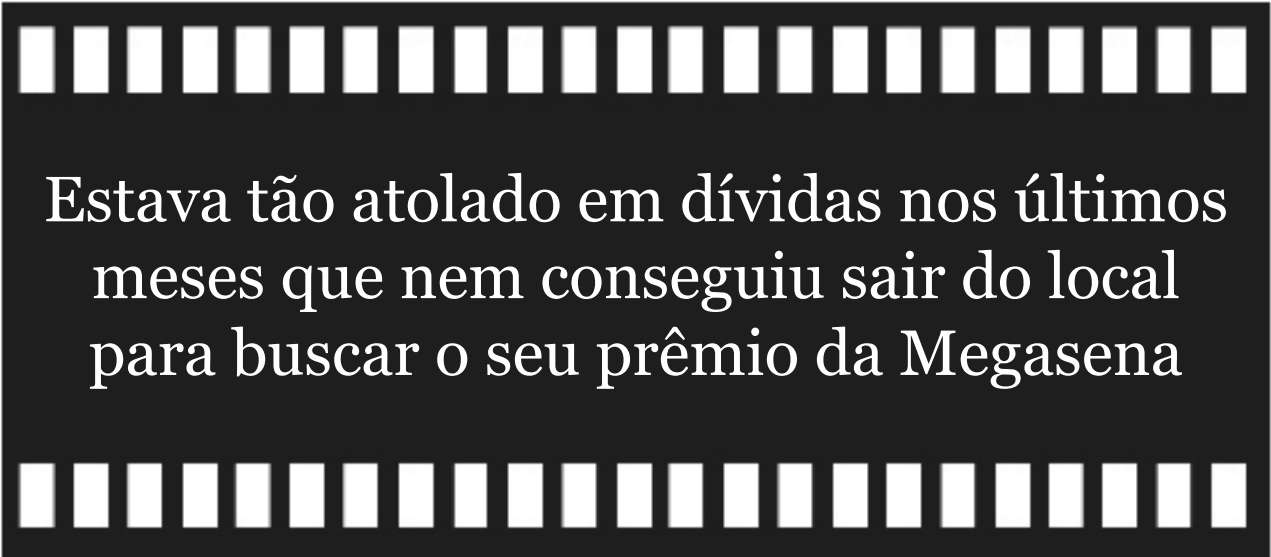
Acordava todos os dias com o pé esquerdo.
Não mais se incomodava com superstição,
afinal era o único que tinha.



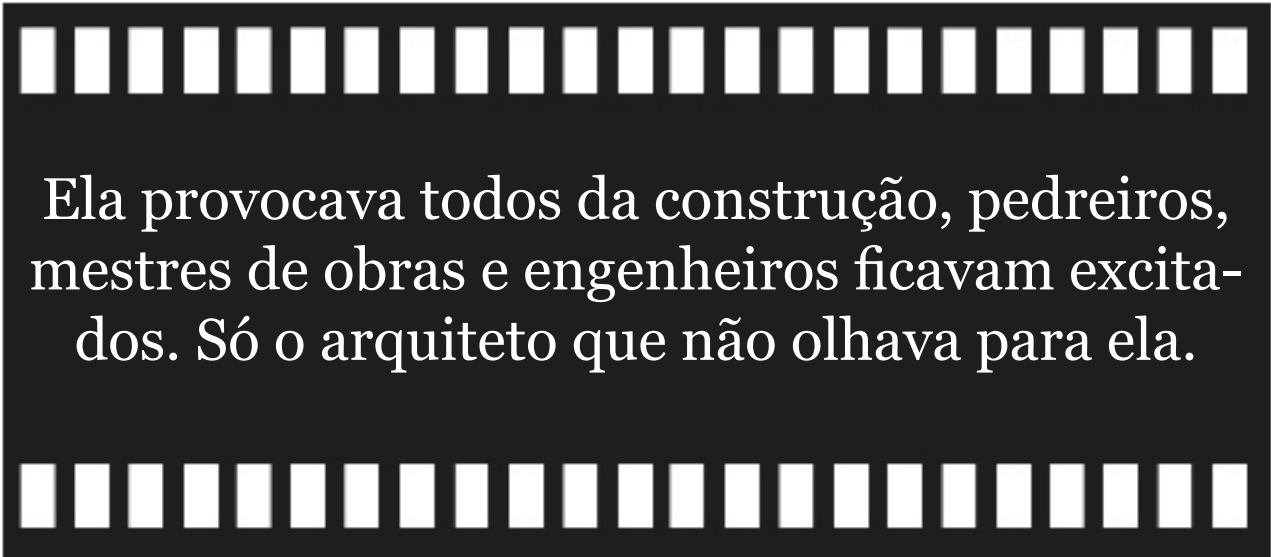
Todos os dias o cobrador tentava conquistá-la
com olhares e palavras. Mas ela se apaixonou
pelo condutor. Afinal, era ele que abria as portas.



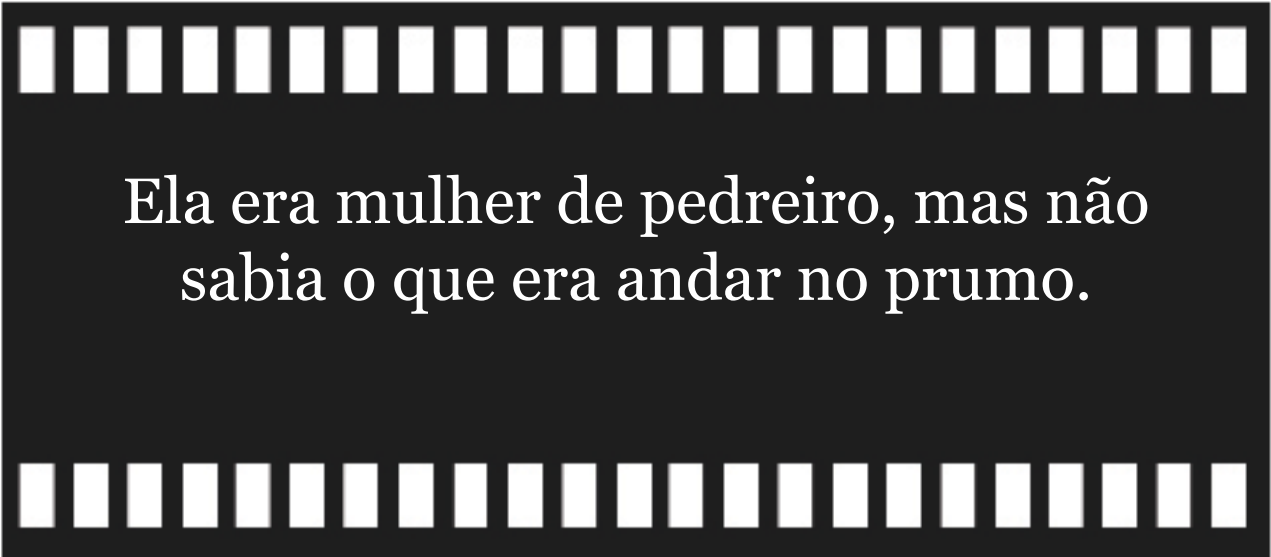
O vômito no assento era indício de uma ressaca, gravidez ou comida estragada. Mas também indicava que ninguém se atreveria a sentar.



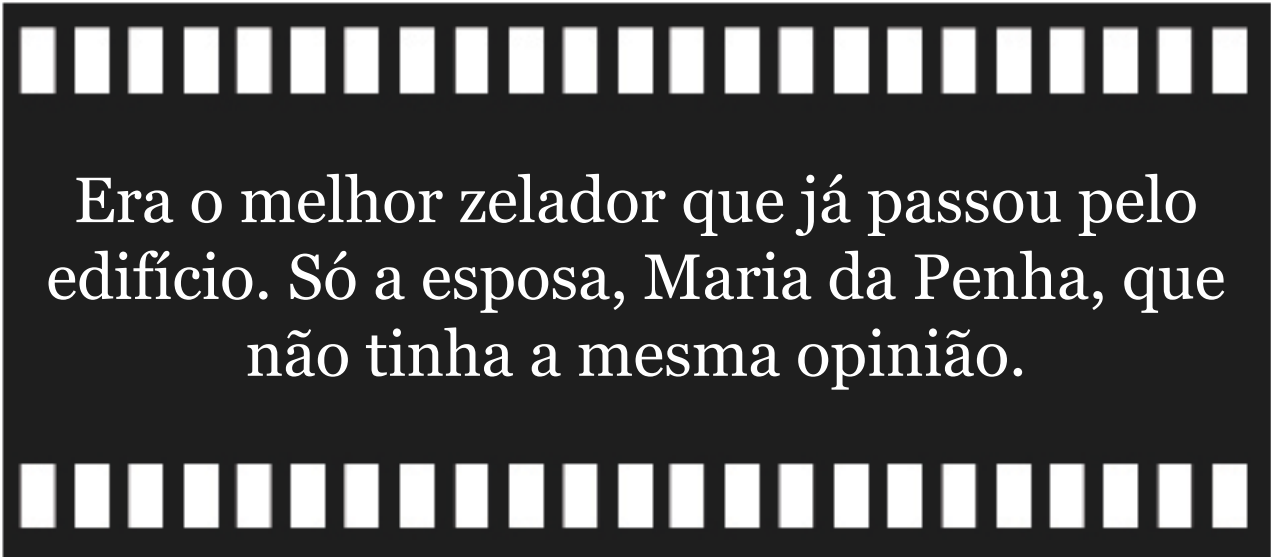
Estava tão atolado em dívidas nos últimos
meses que nem conseguiu sair do local
para buscar o seu prêmio da Megasena



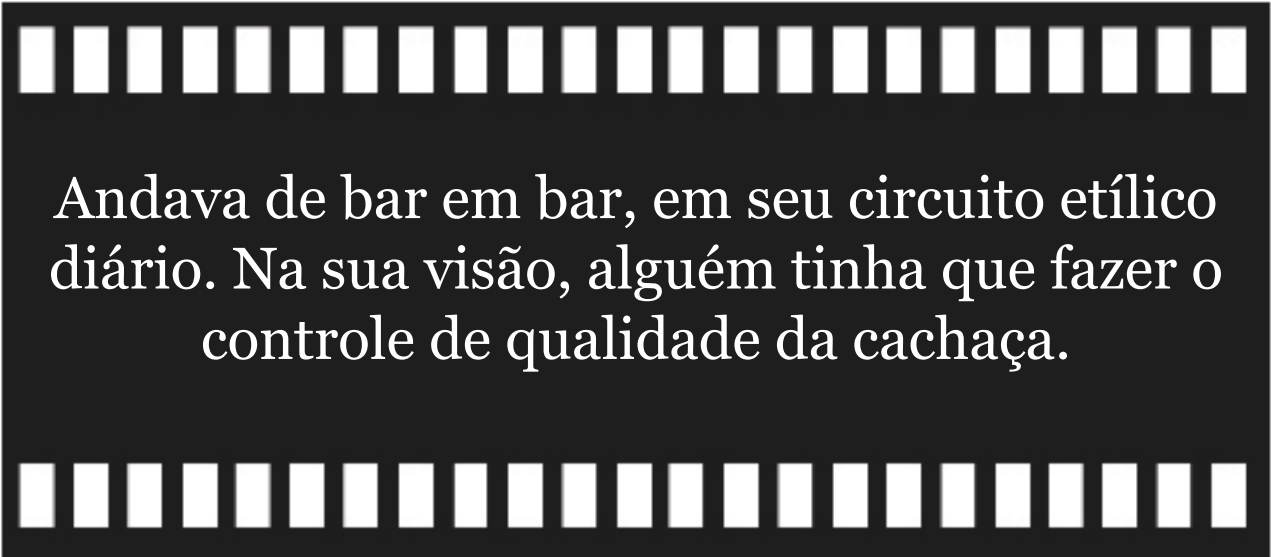
Ela provocava todos da construção, pedreiros, mestres de obras e engenheiros ficavam excitados. Só o arquiteto que não olhava para ela.



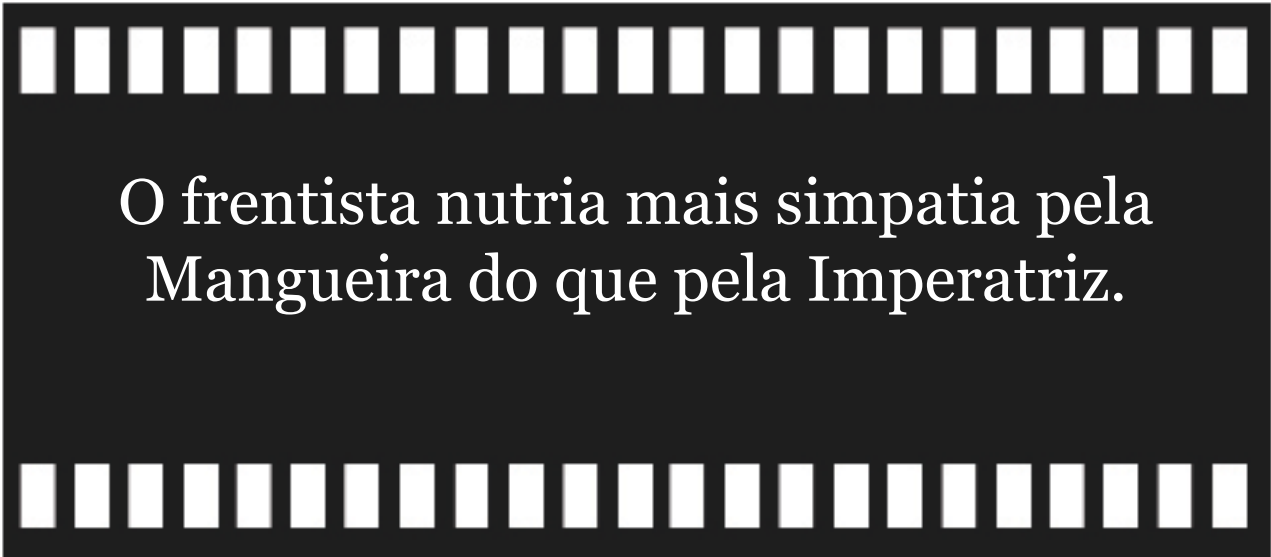
Ela era mulher de pedreiro, mas não
sabia o que era andar no prumo.



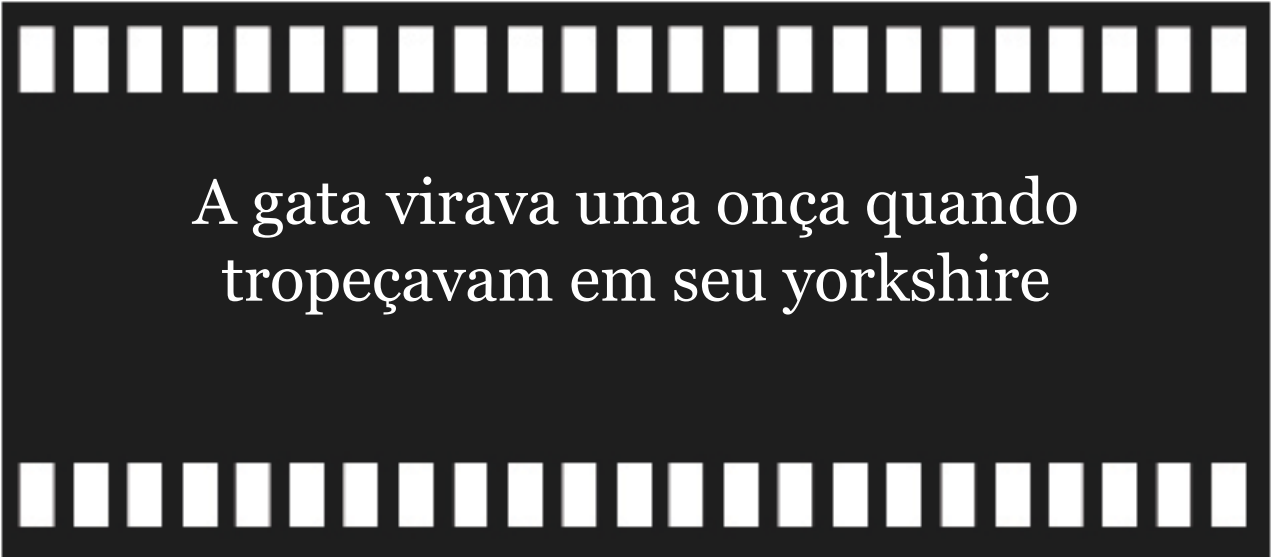
Era o melhor zelador que já passou pelo
edifício. Só a esposa, Maria da Penha, que
não tinha a mesma opinião.



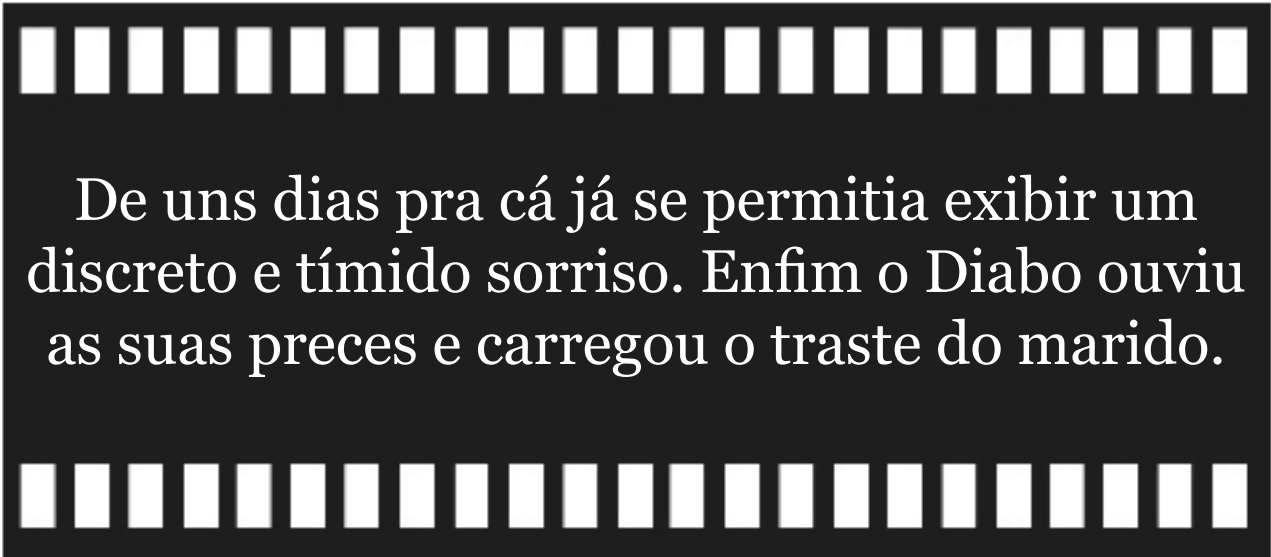
Andava de bar em bar, em seu circuito etílico diário. Na sua visão, alguém tinha que fazer o controle de qualidade da cachaça.



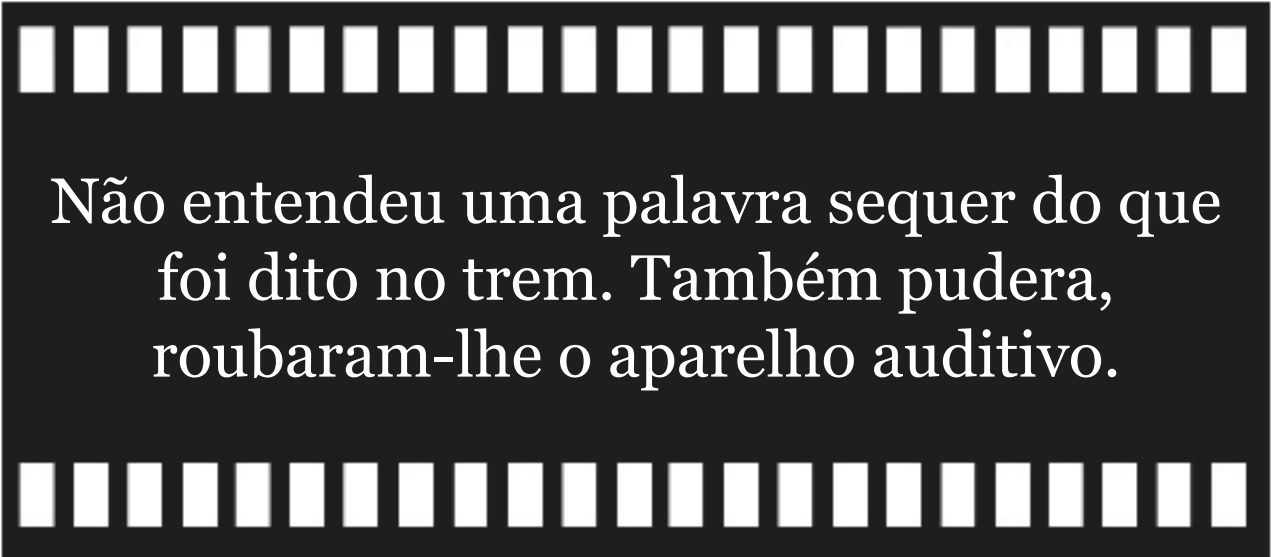
O frentista nutria mais simpatia pela
Mangueira do que pela Imperatriz.



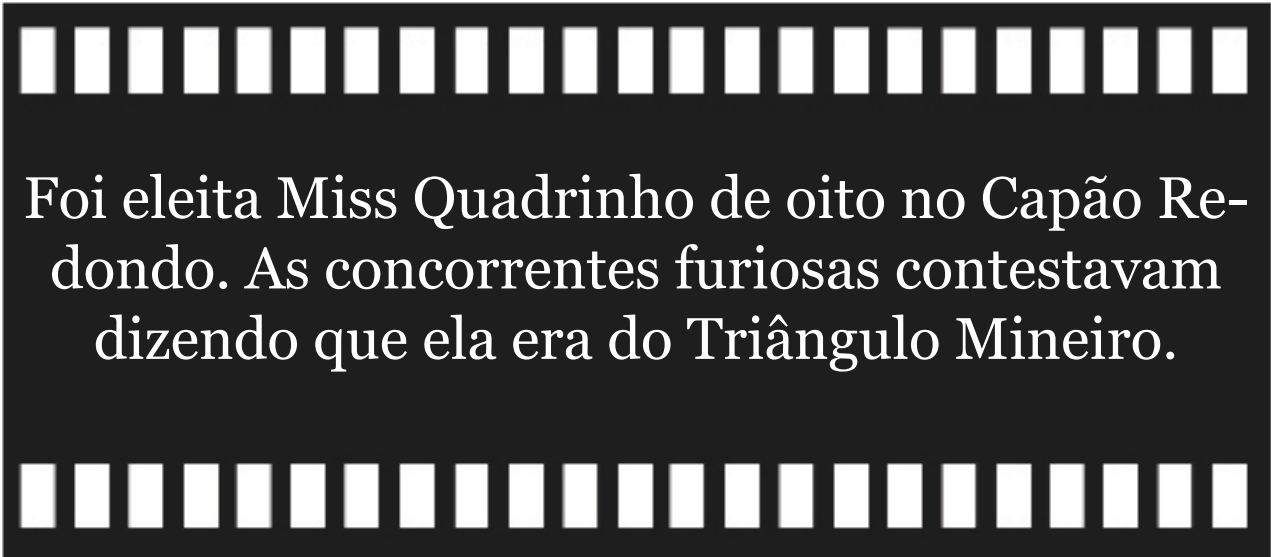
A gata virava uma onça quando
tropeçavam em seu yorkshire



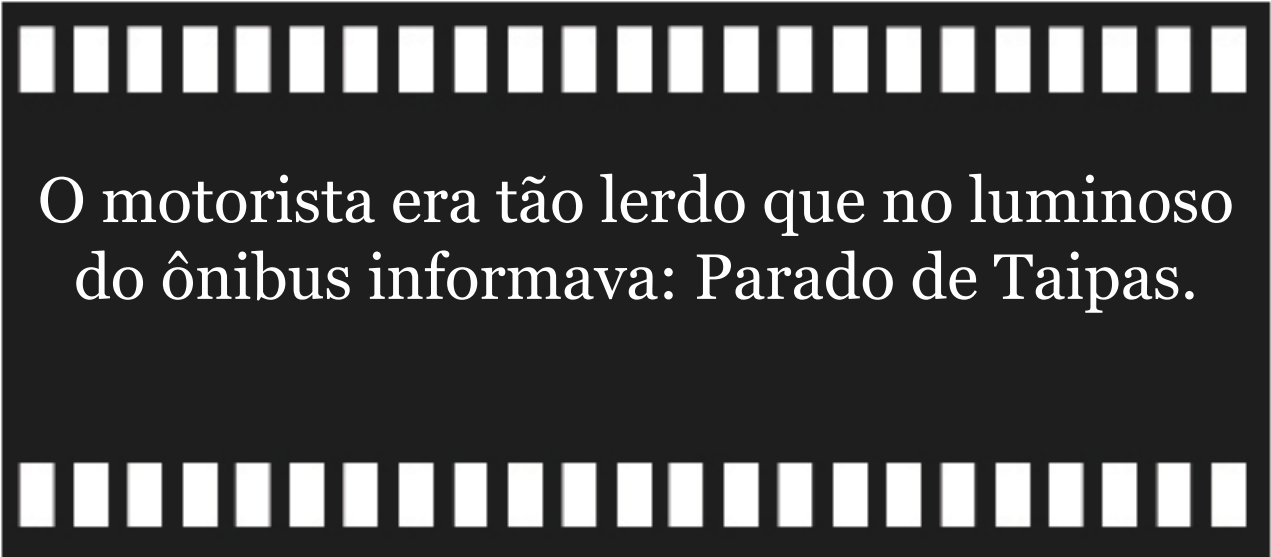
De uns dias pra cá já se permitia exhibir um discreto e tímido sorriso. Enfim o Diabo ouviu as suas preces e carregou o traste do marido.



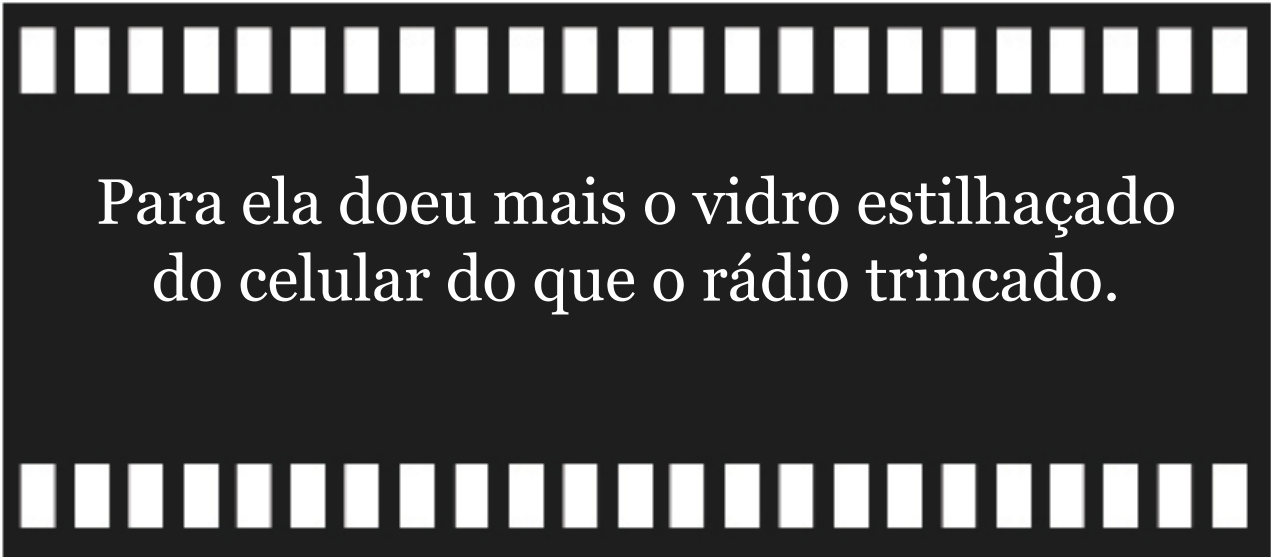
Não entendeu uma palavra sequer do que
foi dito no trem. Também pudera,
roubaram-lhe o aparelho auditivo.



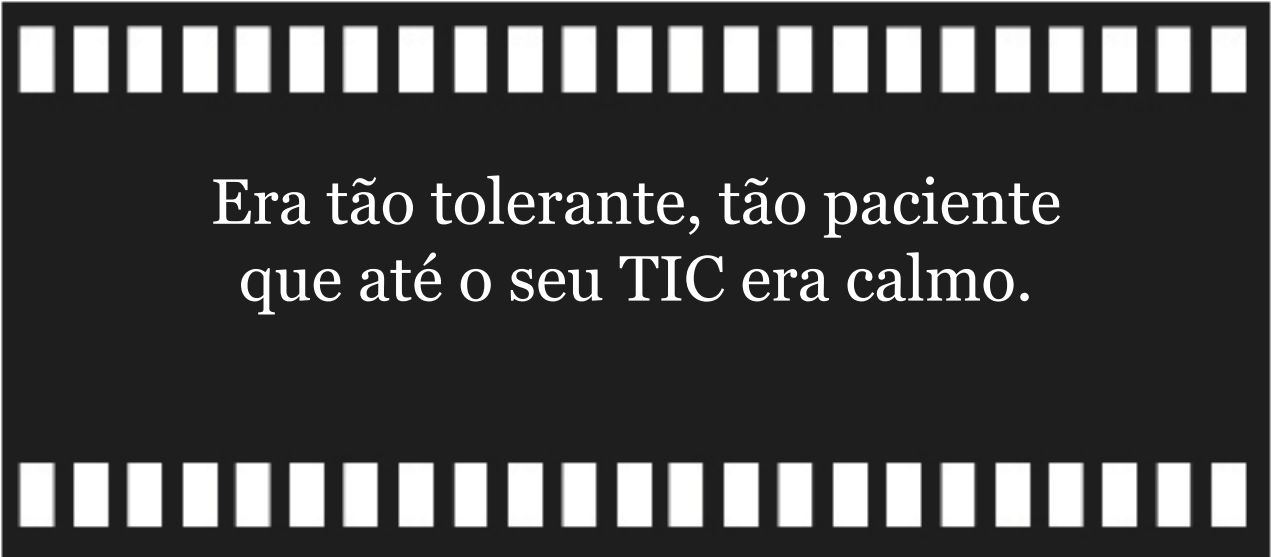
Foi eleita Miss Quadrinho de oito no Capão Redondo. As concorrentes furiosas contestavam dizendo que ela era do Triângulo Mineiro.



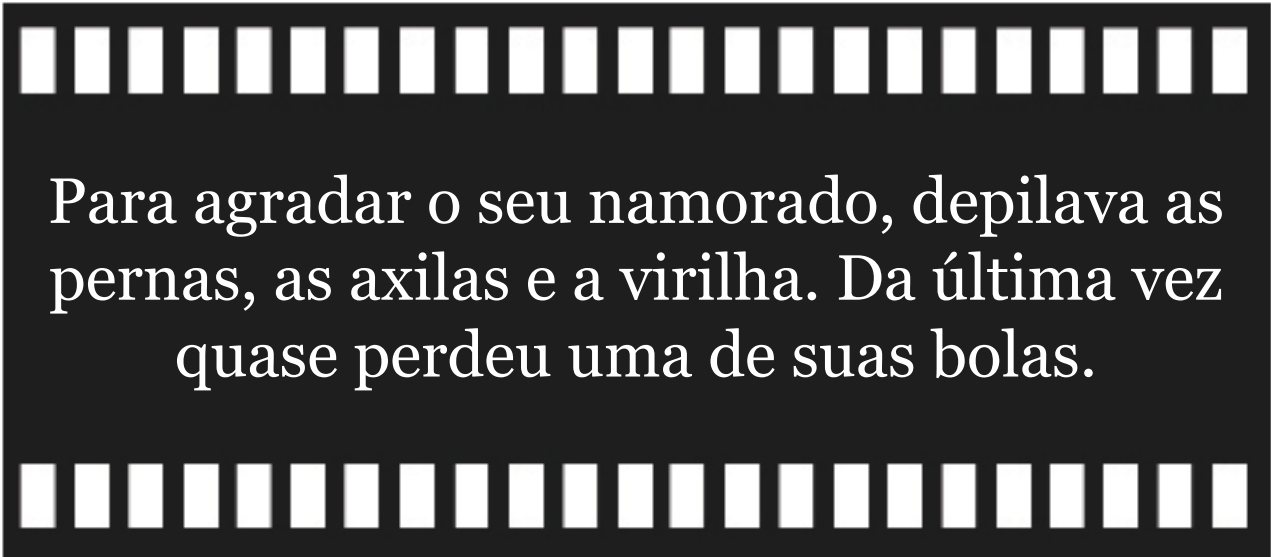
O motorista era tão lerdo que no luminoso
do ônibus informava: Parado de Taipas.



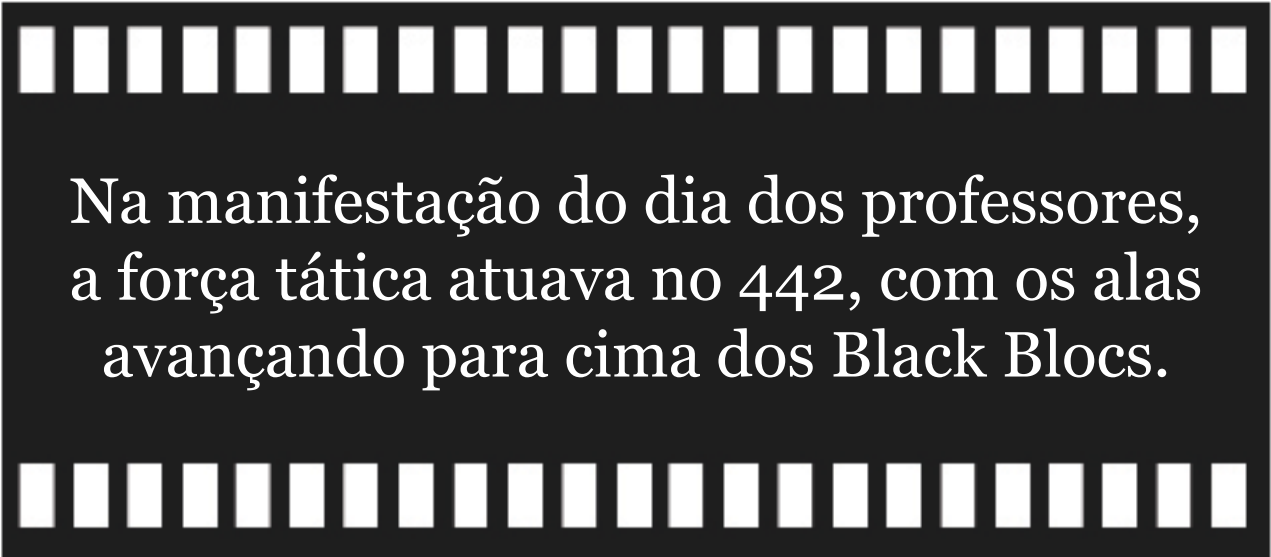
Para ela doeu mais o vidro estilhaçado
do celular do que o rádio trincado.



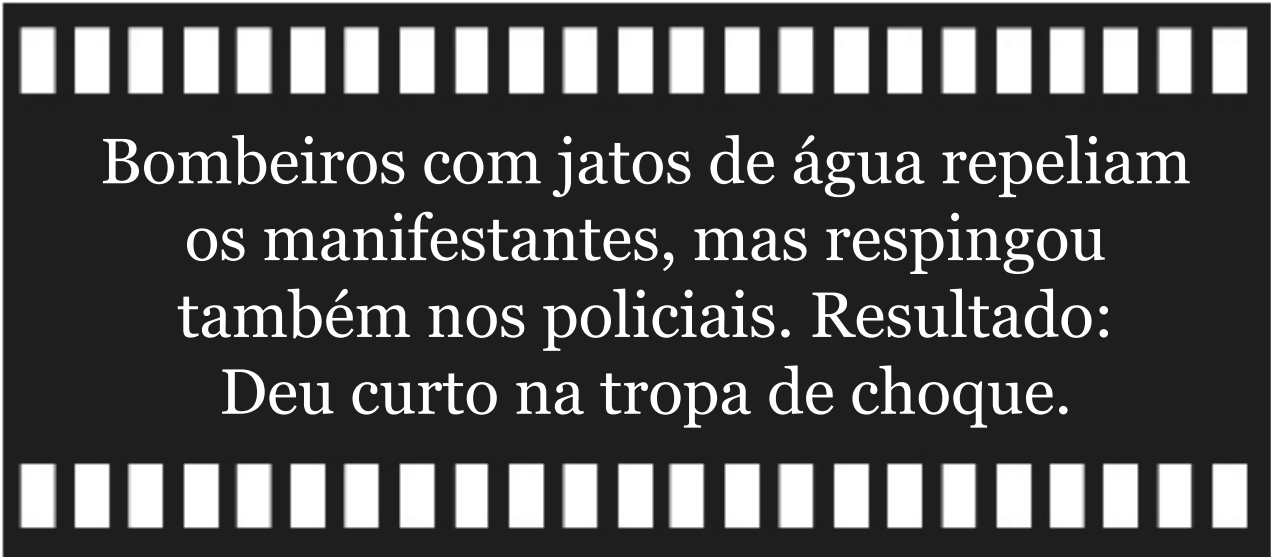
Era tão tolerante, tão paciente
que até o seu TIC era calmo.



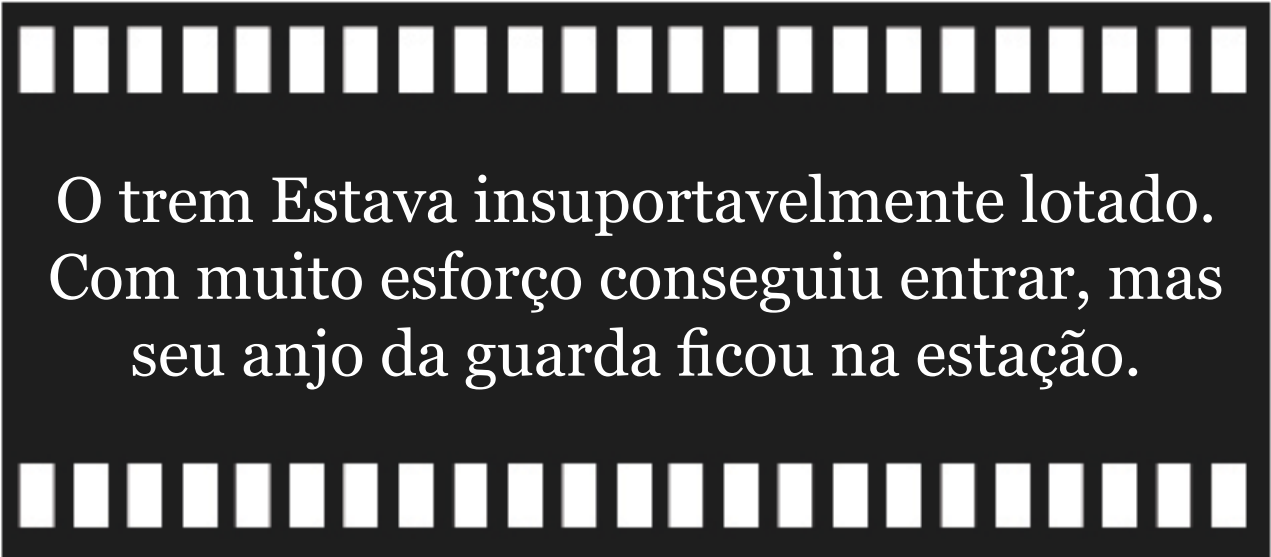
Para agradar o seu namorado, depilava as
pernas, as axilas e a virilha. Da última vez
quase perdeu uma de suas bolas.



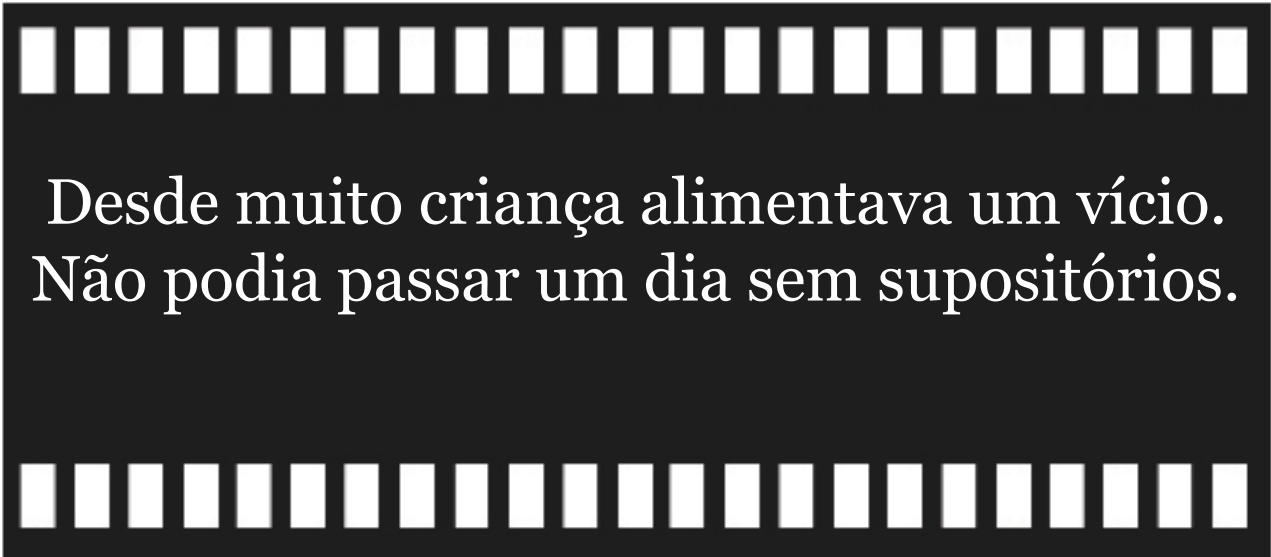
Na manifestação do dia dos professores,
a força tática atuava no 442, com os alas
avançando para cima dos Black Blocs.



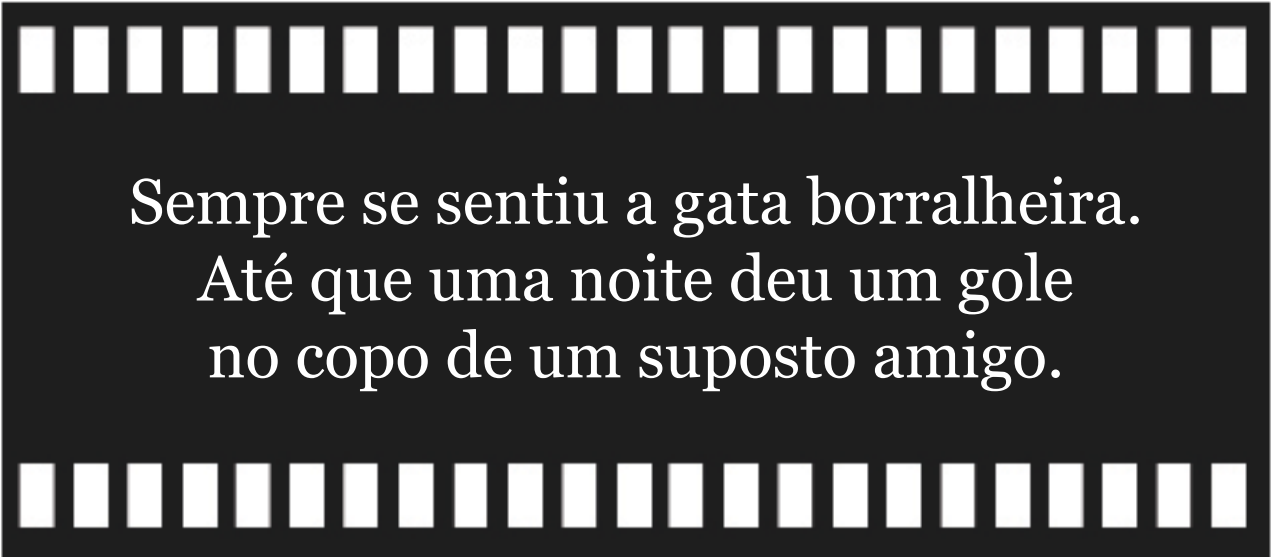
Bombeiros com jatos de água repeliam
os manifestantes, mas respingou
também nos policiais. Resultado:
Deu curto na tropa de choque.



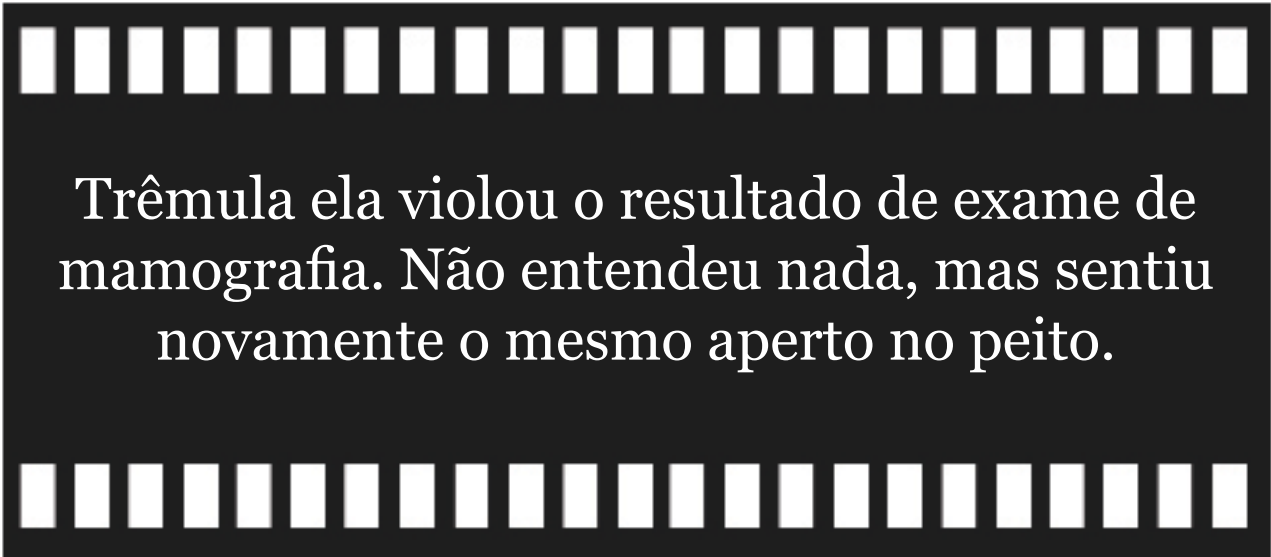
O trem Estava insuportavelmente lotado.
Com muito esforço conseguiu entrar, mas
seu anjo da guarda ficou na estação.



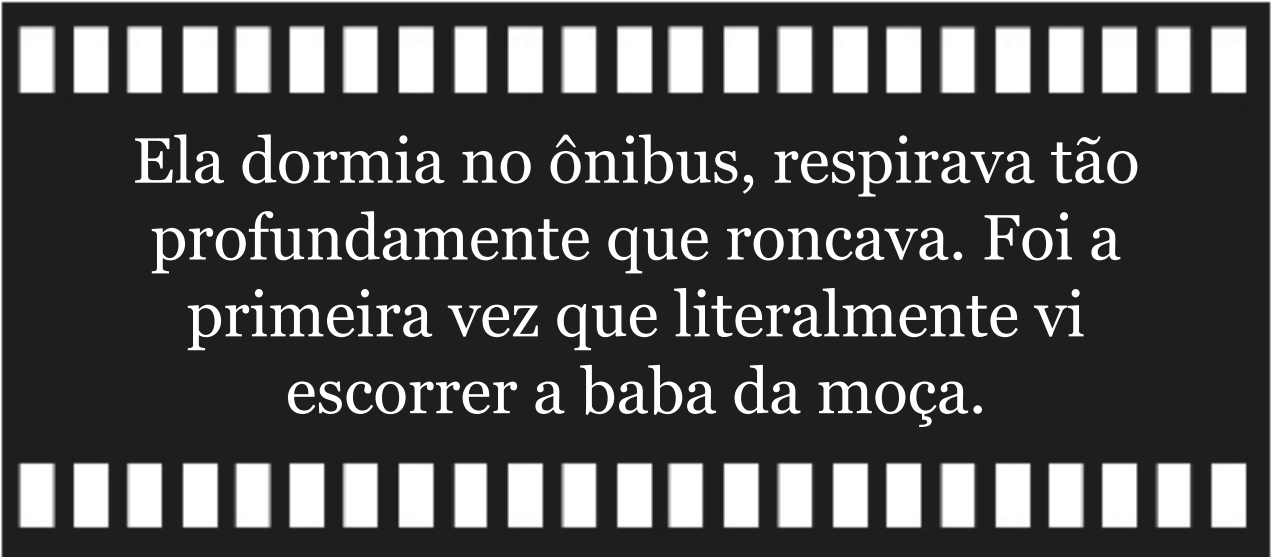
Desde muito criança alimentava um vício.
Não podia passar um dia sem supositórios.



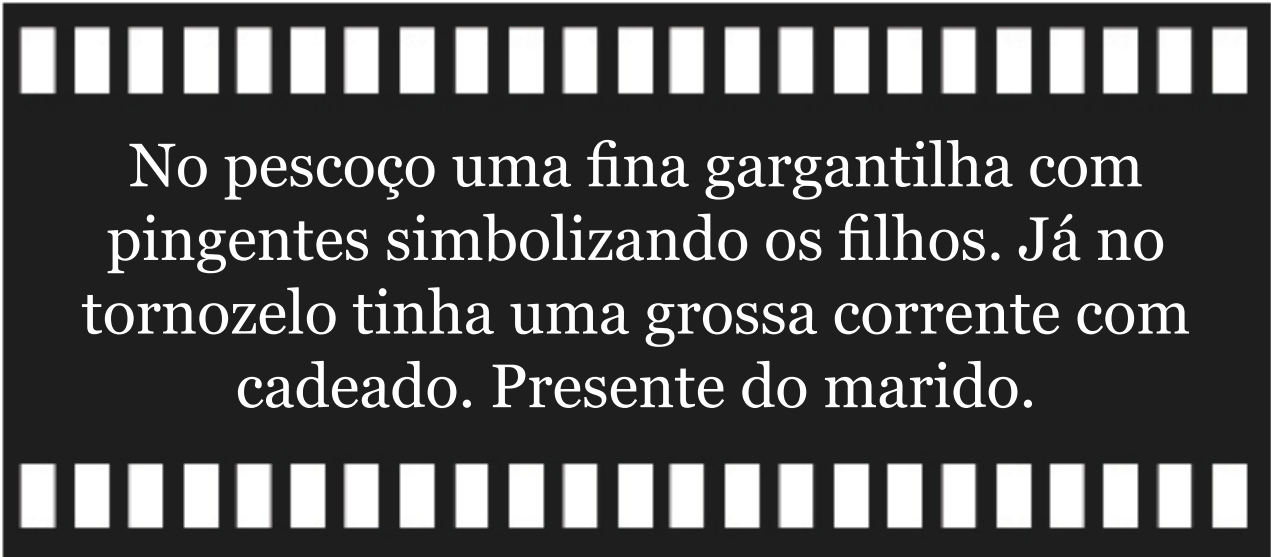
Sempre se sentiu a gata borralheira.
Até que uma noite deu um gole
no copo de um suposto amigo.



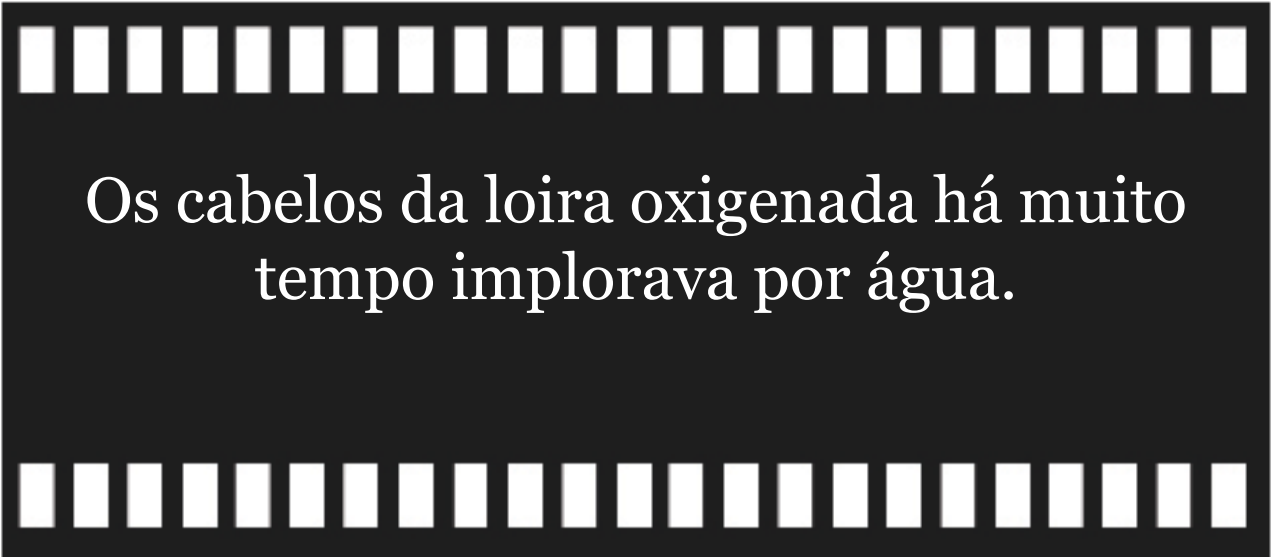
Trêmula ela violou o resultado de exame de mamografia. Não entendeu nada, mas sentiu novamente o mesmo aperto no peito.



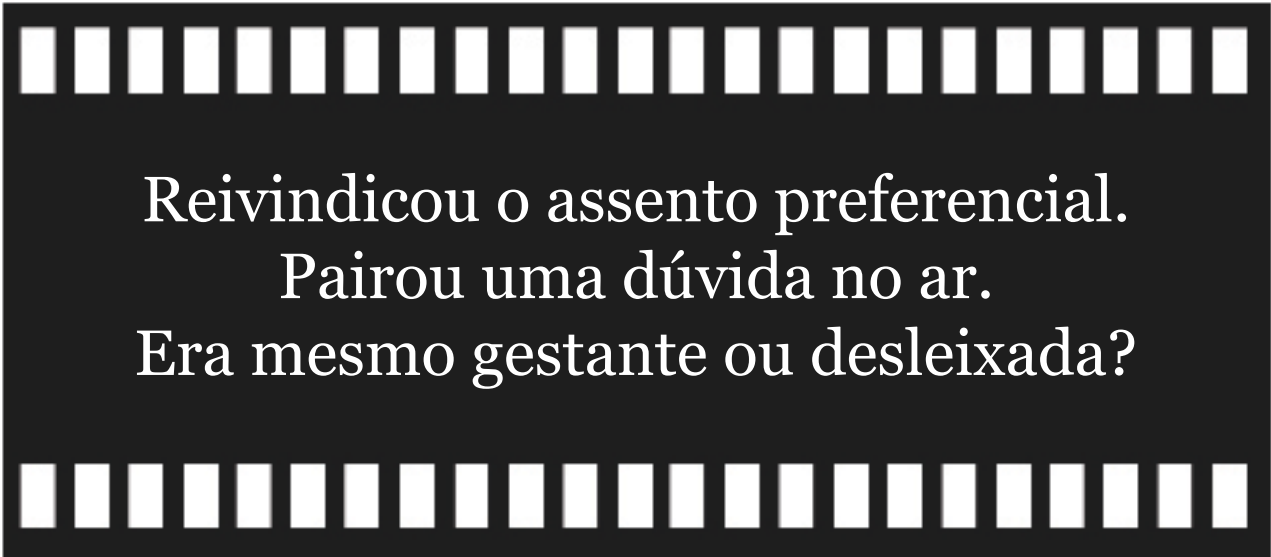
Ela dormia no ônibus, respirava tão profundamente que roncava. Foi a primeira vez que literalmente vi escorrer a baba da moça.



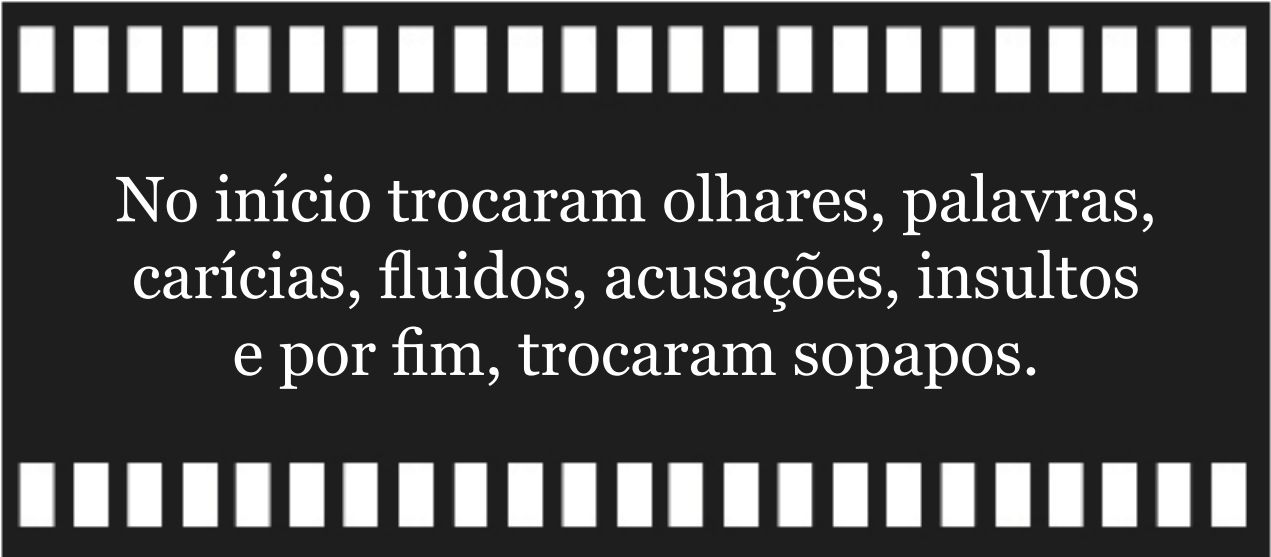
No pescoço uma fina gargantilha com
pingentes simbolizando os filhos. Já no
tornozelo tinha uma grossa corrente com
cadeado. Presente do marido.



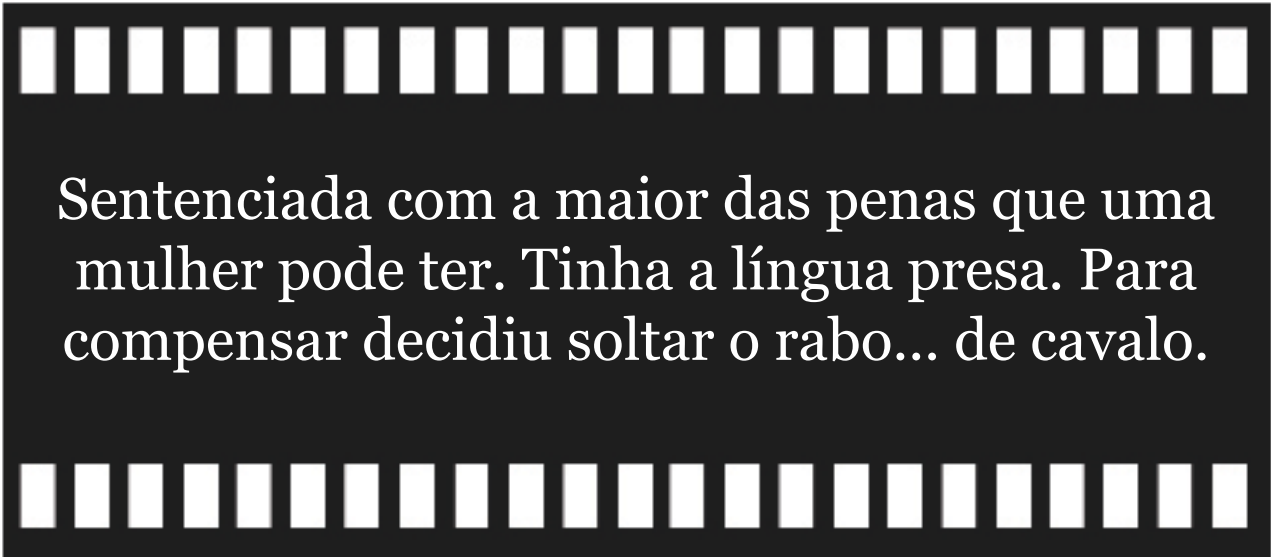
Os cabelos da loira oxigenada há muito
tempo implorava por água.



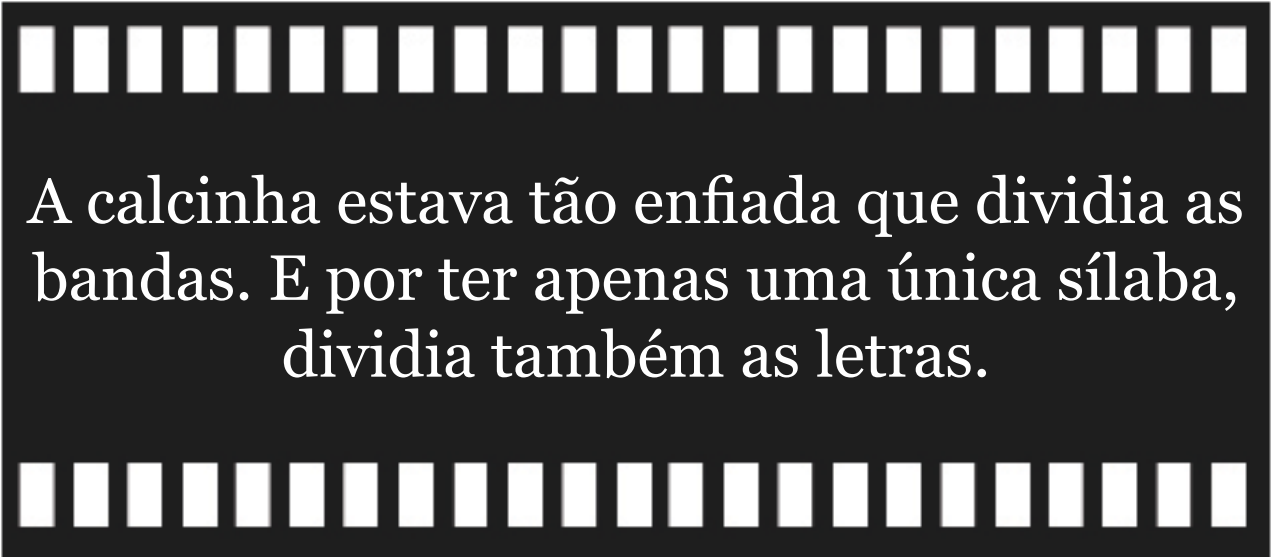
Reivindicou o assento preferencial.
Pairou uma dúvida no ar.
Era mesmo gestante ou desleixada?



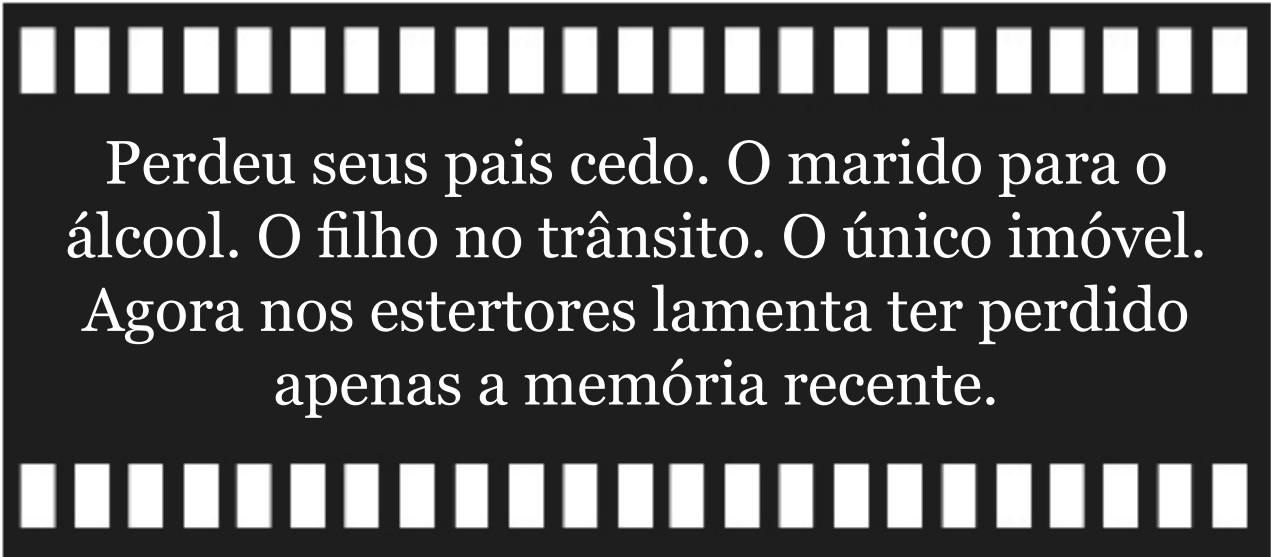
No início trocaram olhares, palavras,
carícias, fluidos, acusações, insultos
e por fim, trocaram sopapos.



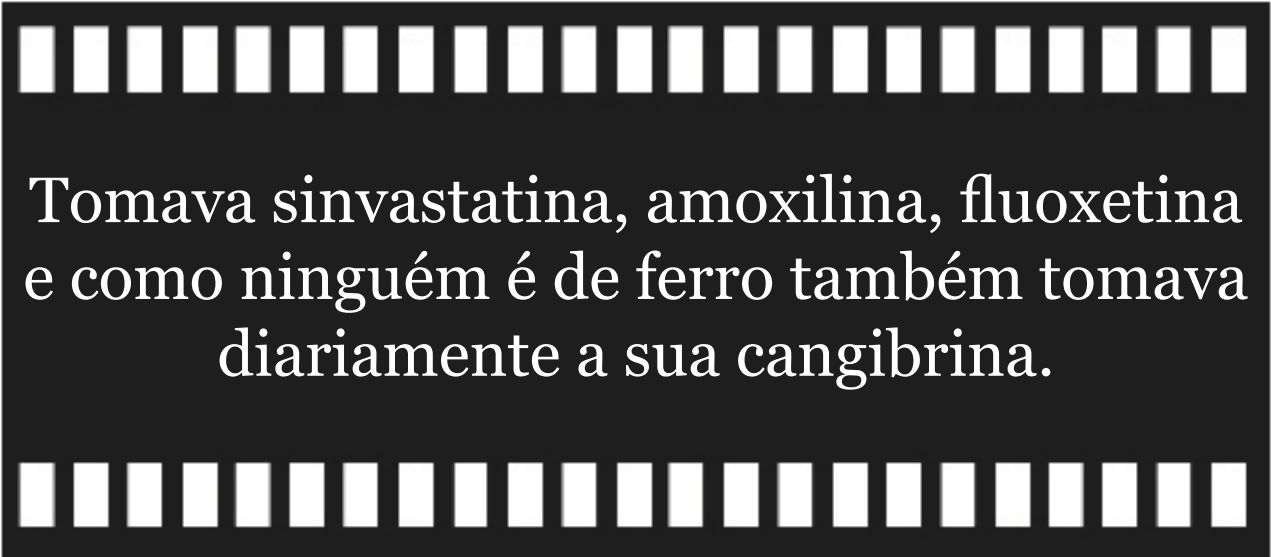
Sentenciada com a maior das penas que uma
mulher pode ter. Tinha a língua presa. Para
compensar decidiu soltar o rabo... de cavalo.



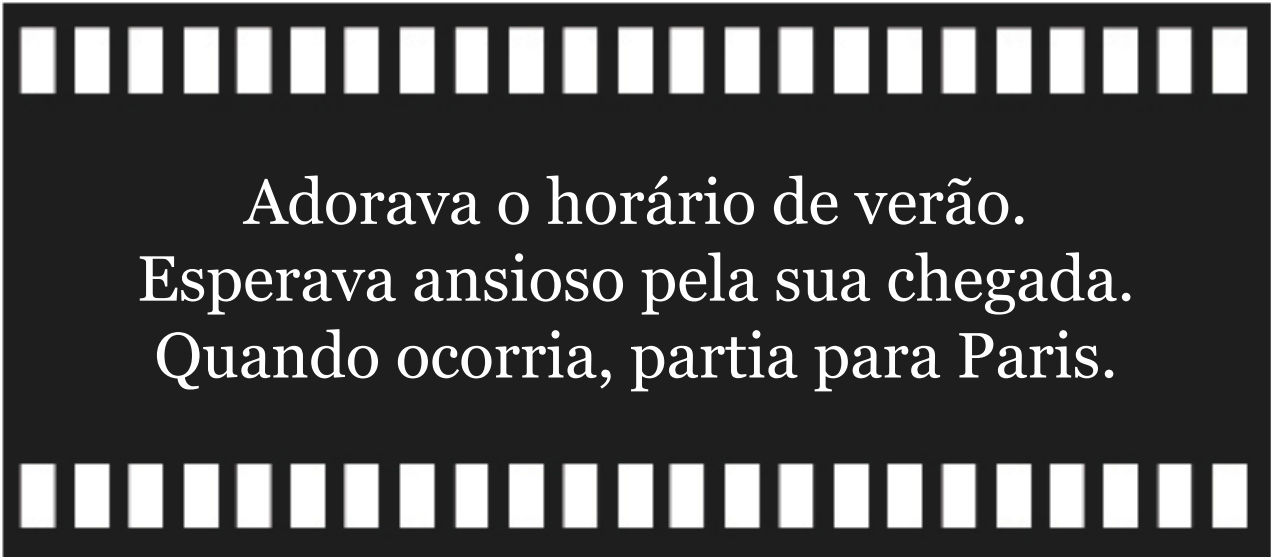
A calcinha estava tão enfiada que dividia as
bandas. E por ter apenas uma única sílaba,
dividia também as letras.



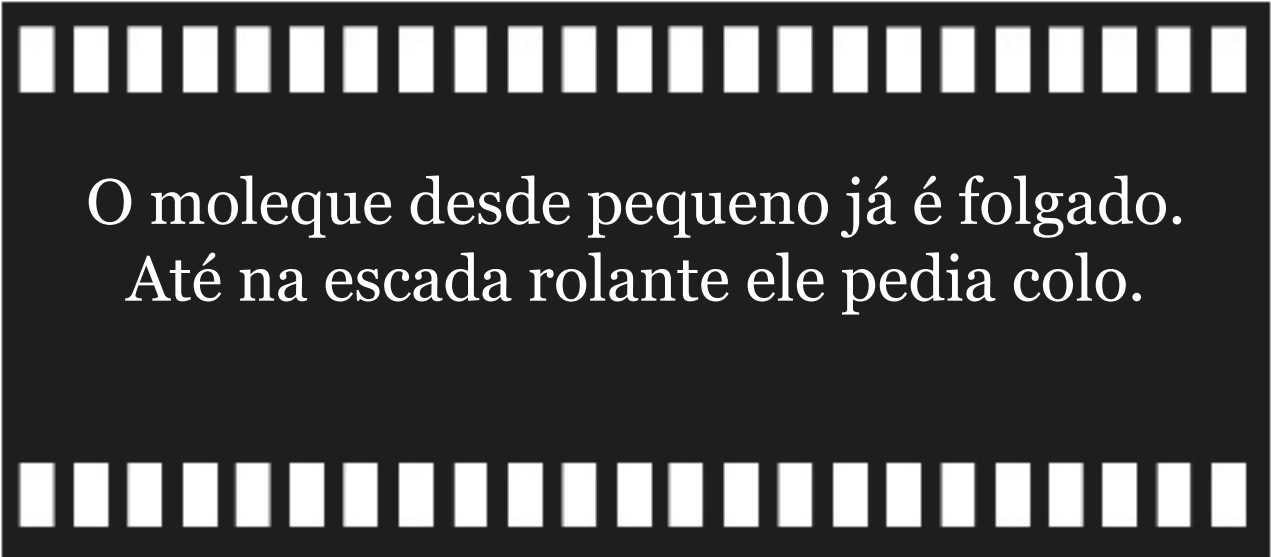
Perdeu seus pais cedo. O marido para o
álcool. O filho no trânsito. O único imóvel.
Agora nos estertores lamenta ter perdido
apenas a memória recente.



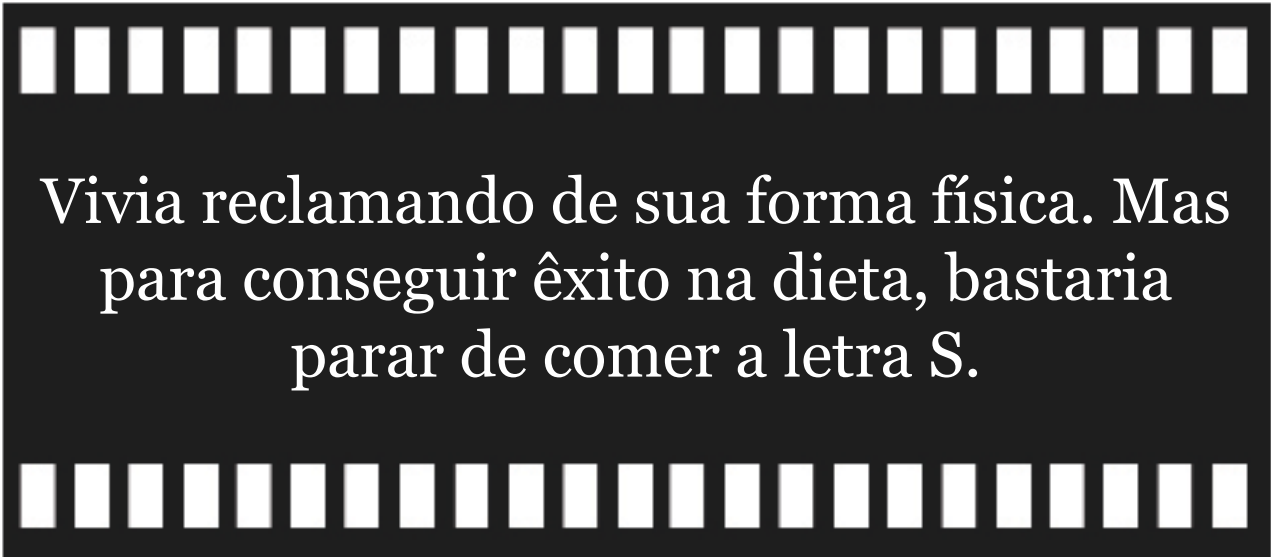
Tomava sinvastatina, amoxilina, fluoxetina
e como ninguém é de ferro também tomava
diariamente a sua cangibrina.



Adorava o horário de verão.
Esperava ansioso pela sua chegada.
Quando ocorria, partia para Paris.



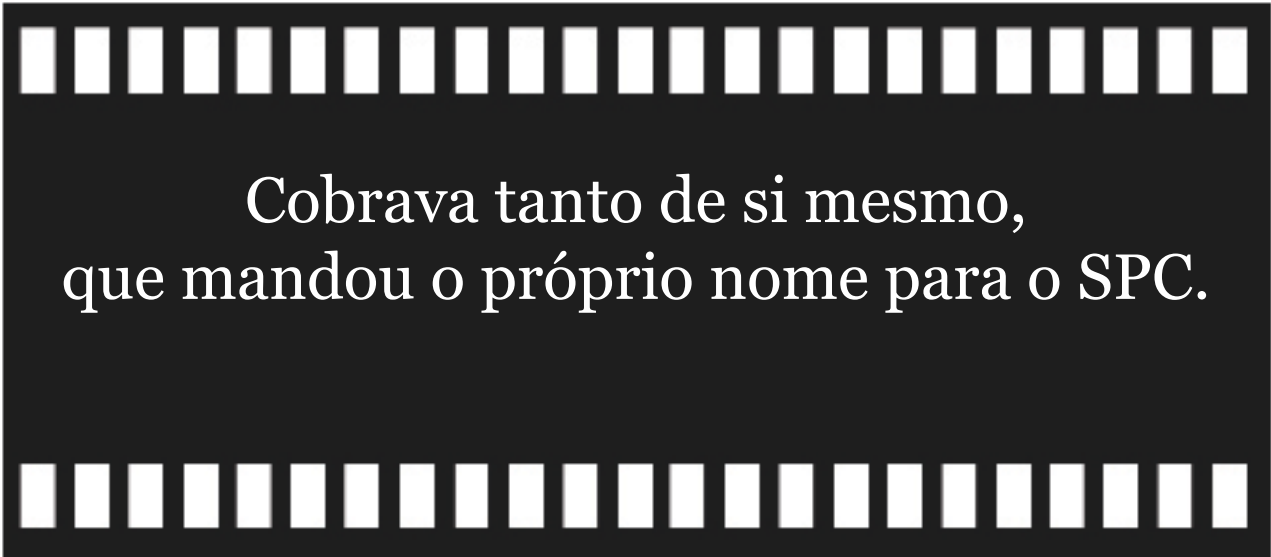
O moleque desde pequeno já é folgado.
Até na escada rolante ele pedia colo.



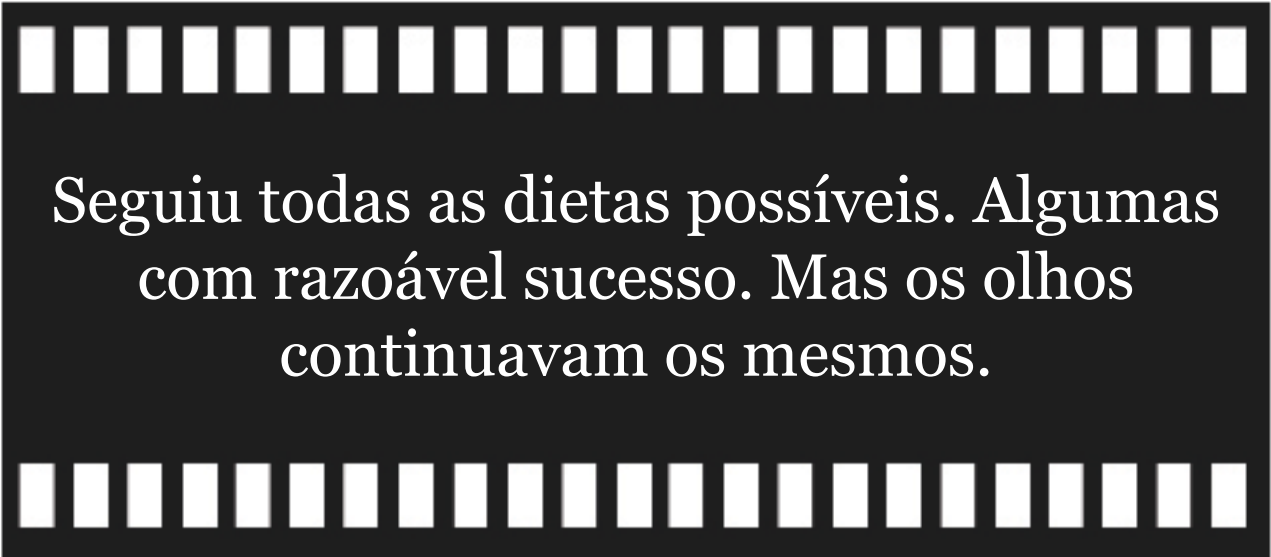
Vivia reclamando de sua forma física. Mas
para conseguir êxito na dieta, bastaria
parar de comer a letra S.



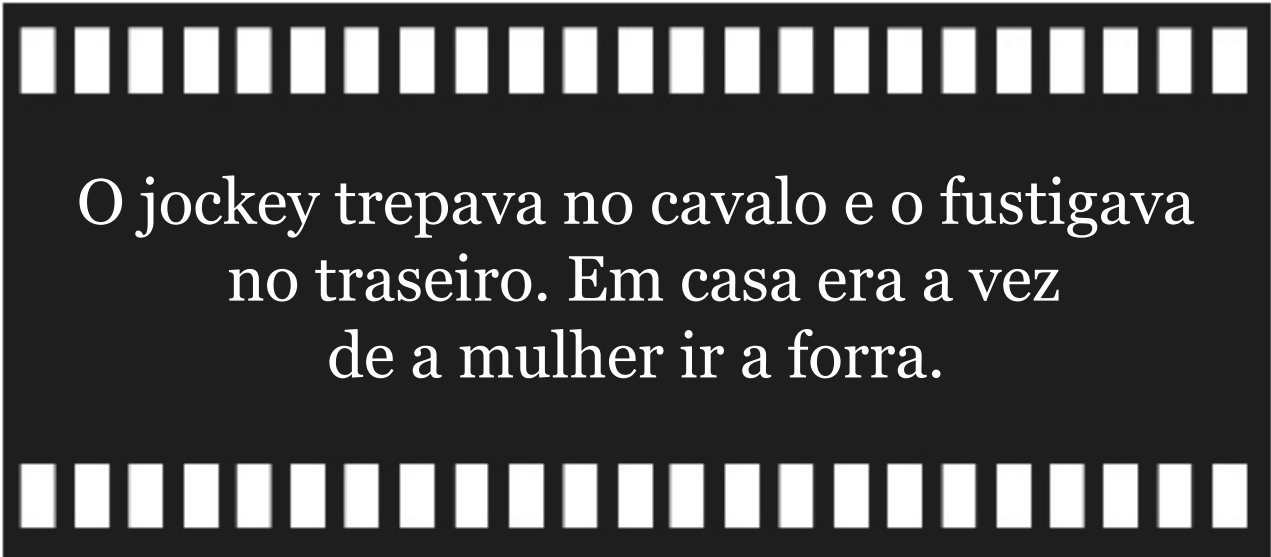
Lentamente a moçoila decorava o seu prato
de comida no selfservice enquanto a fila
crescia. Realmente ela comia com os olhos.



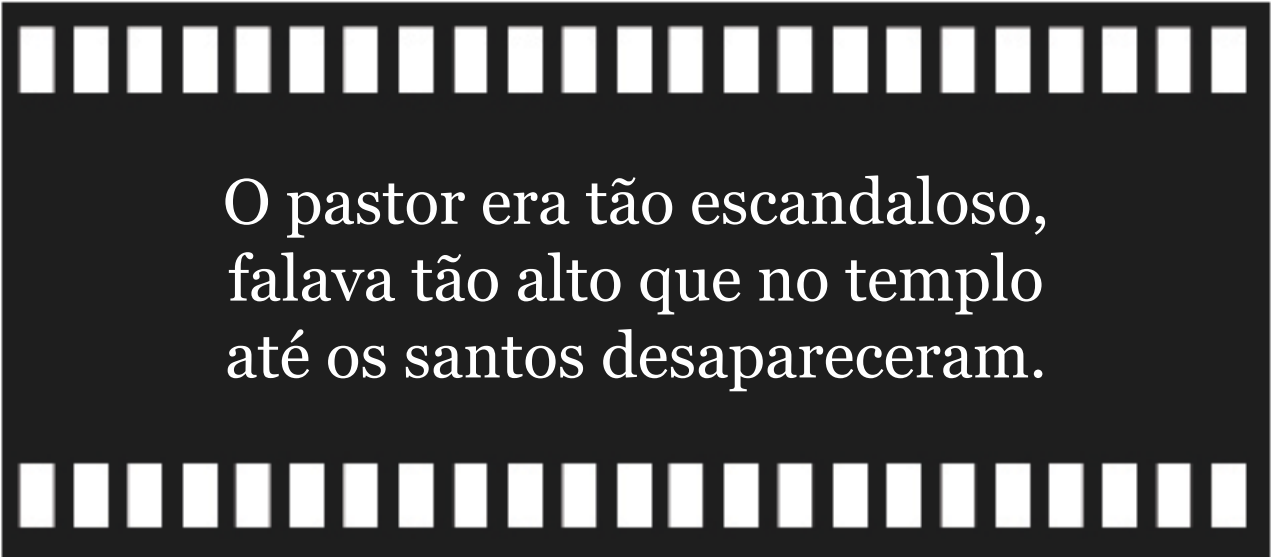
Cobrava tanto de si mesmo,
que mandou o próprio nome para o SPC.



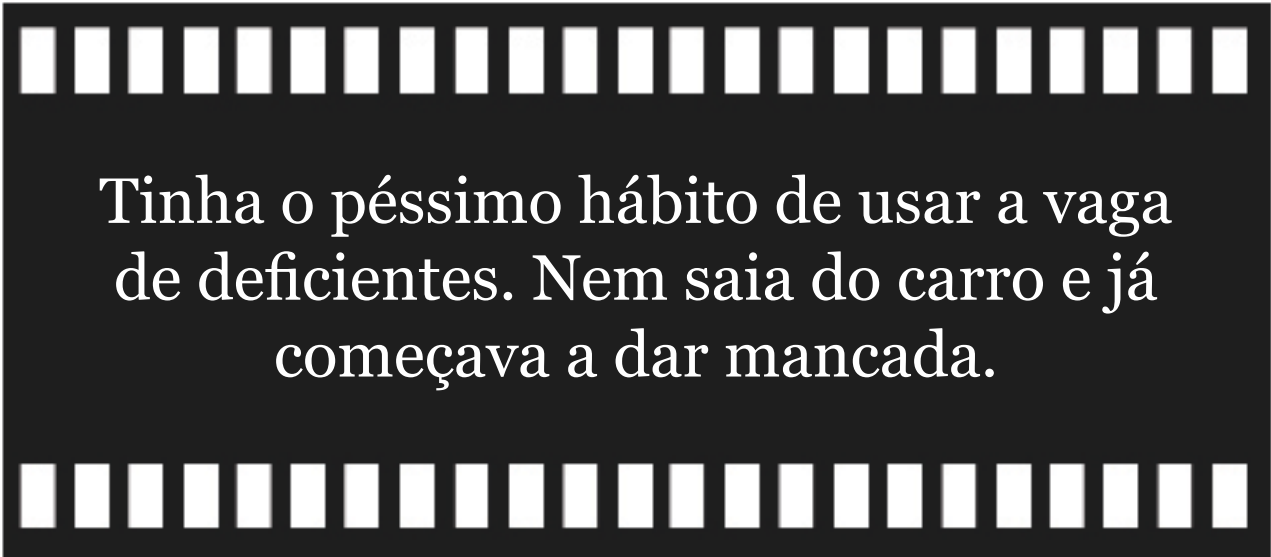
Seguiu todas as dietas possíveis. Algumas
com razoável sucesso. Mas os olhos
continuavam os mesmos.



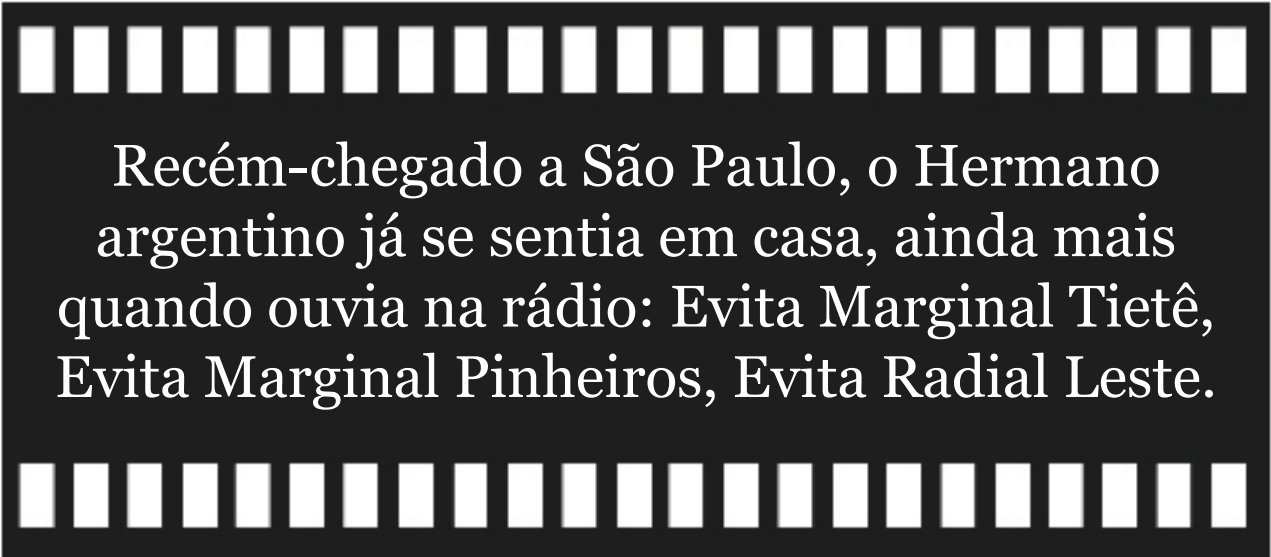
O jockey trepava no cavalo e o fustigava
no traseiro. Em casa era a vez
de a mulher ir a forra.



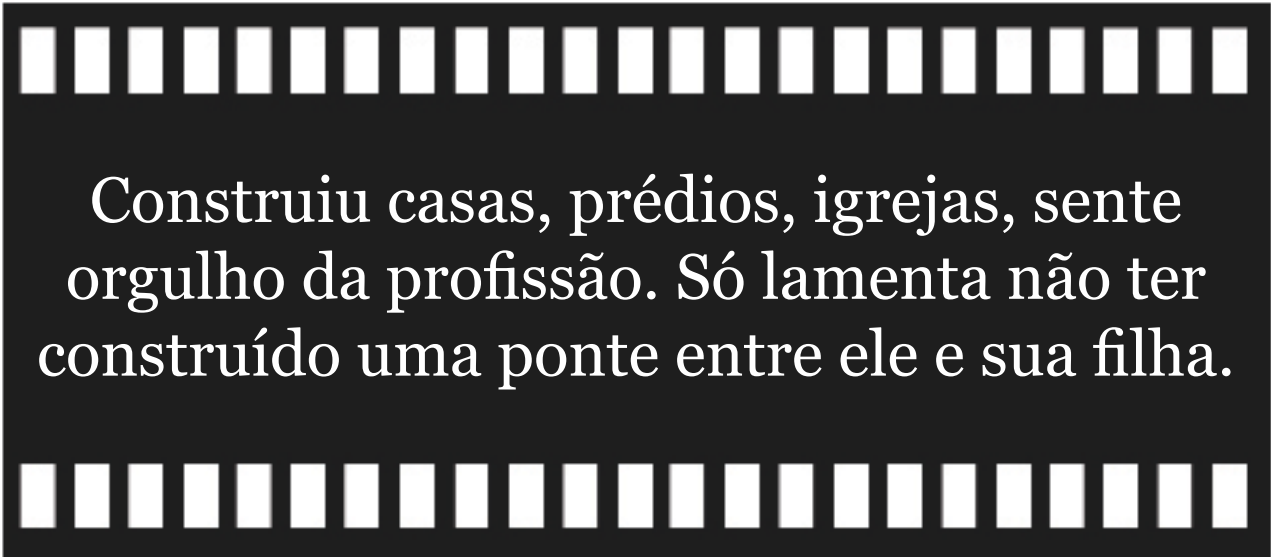
O pastor era tão escandaloso,
falava tão alto que no templo
até os santos desapareceram.



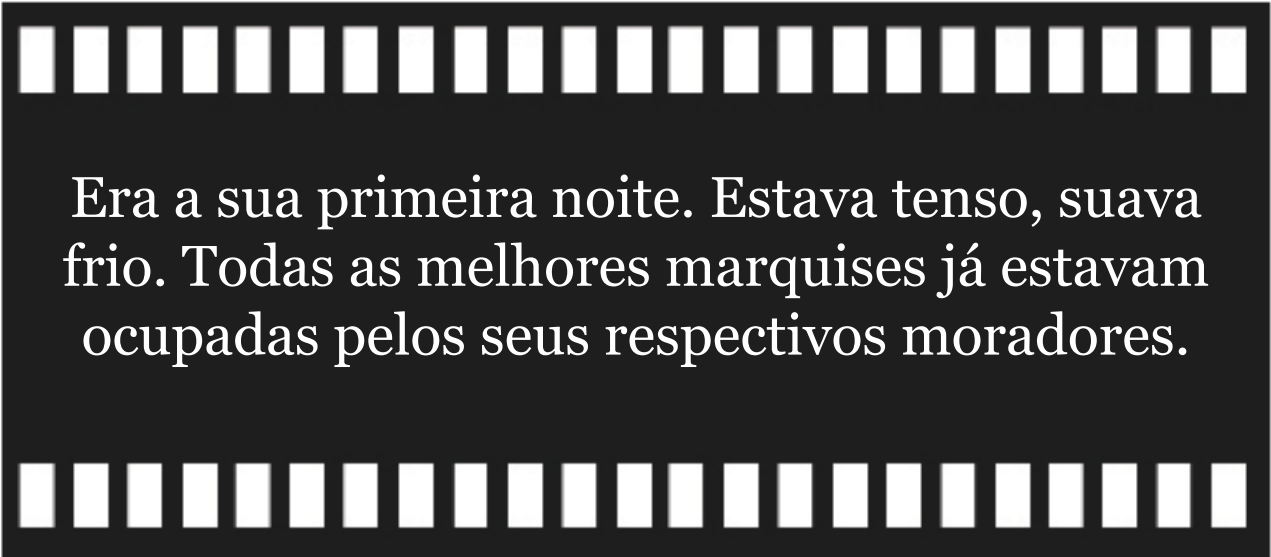
Tinha o péssimo hábito de usar a vaga
de deficientes. Nem saia do carro e já
começava a dar mancada.



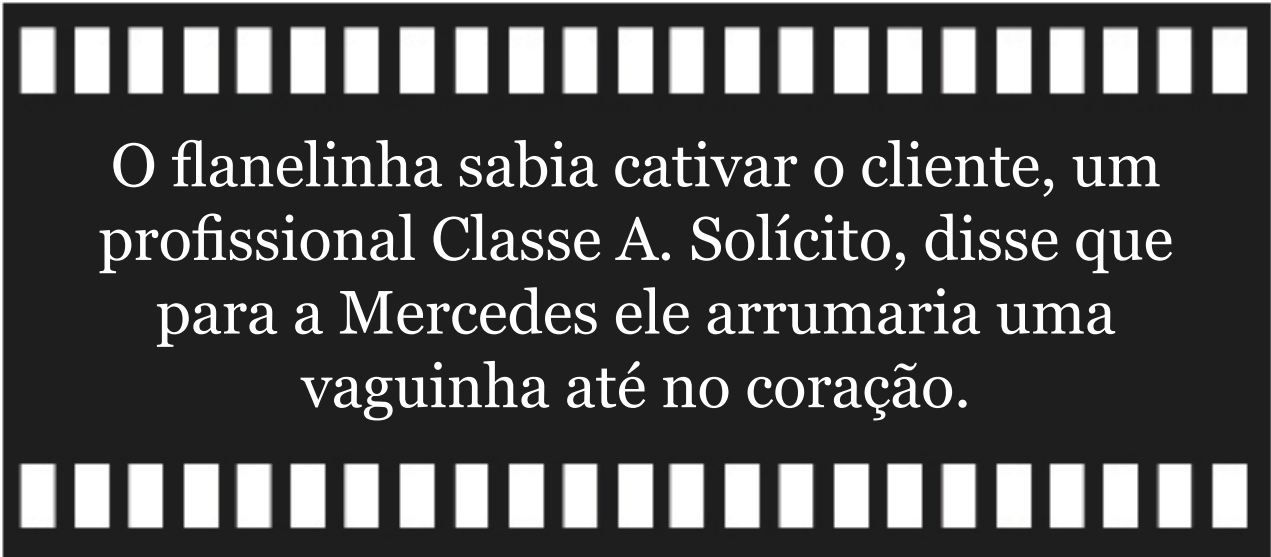
Recém-chegado a São Paulo, o Hermano argentino já se sentia em casa, ainda mais quando ouvia na rádio: Evita Marginal Tietê, Evita Marginal Pinheiros, Evita Radial Leste.



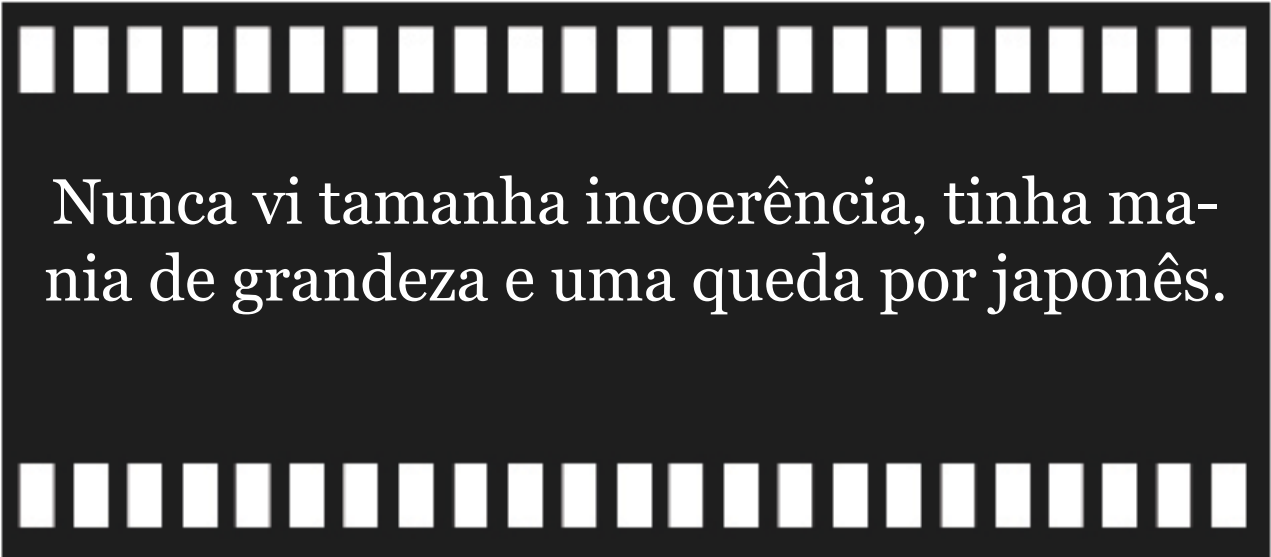
Construiu casas, prédios, igrejas, sente
orgulho da profissão. Só lamenta não ter
construído uma ponte entre ele e sua filha.



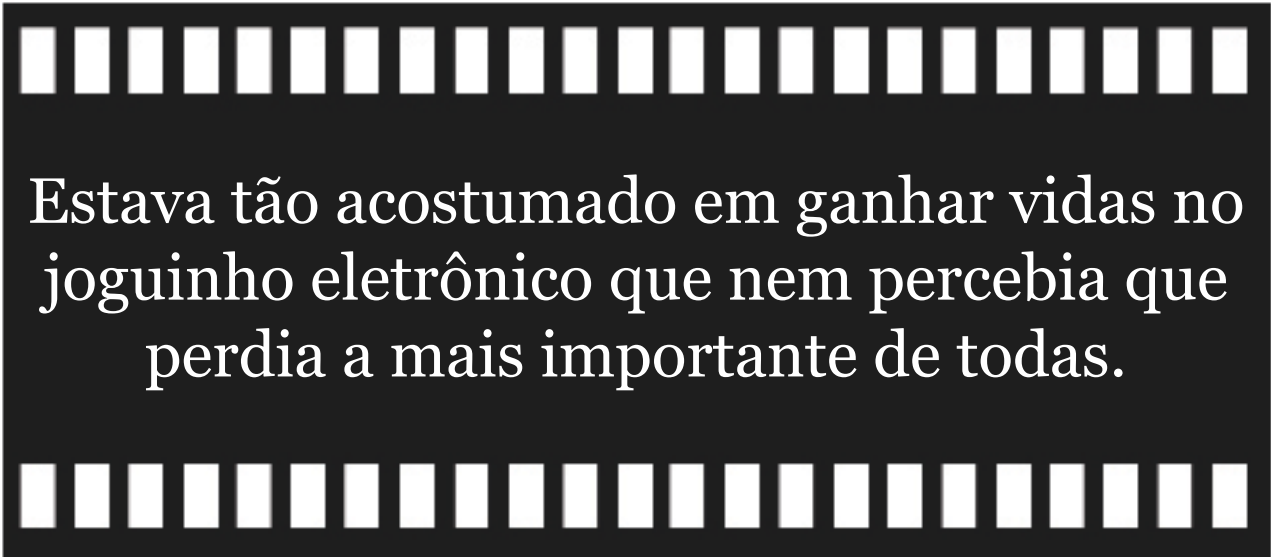
Era a sua primeira noite. Estava tenso, suave
frio. Todas as melhores marquises já estavam
ocupadas pelos seus respectivos moradores.



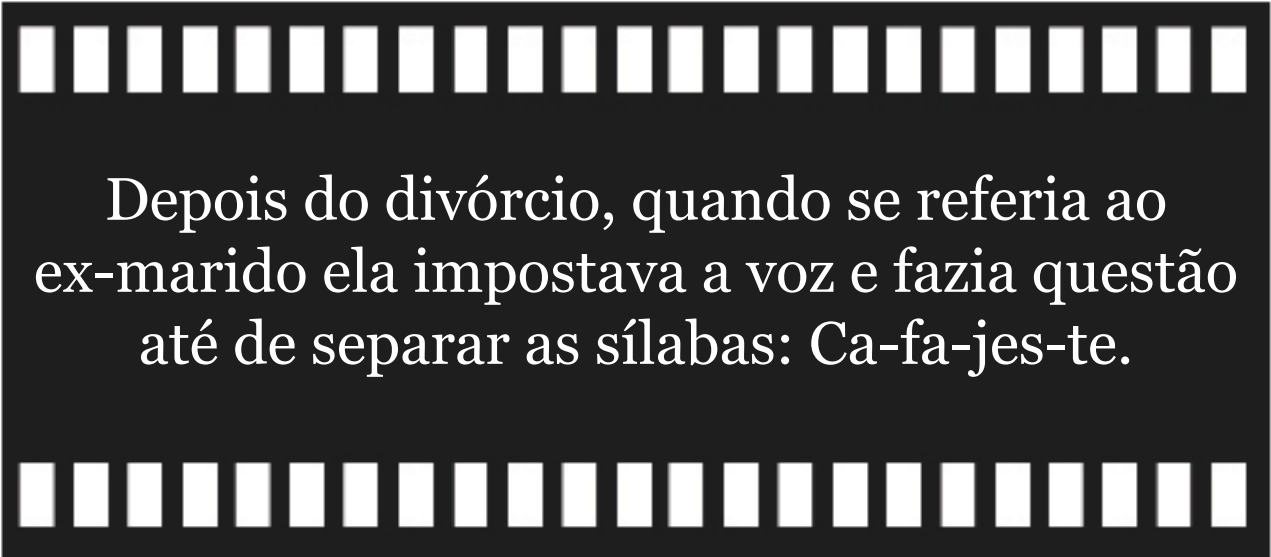
O flanelinha sabia cativar o cliente, um
profissional Classe A. Solícito, disse que
para a Mercedes ele arrumaria uma
vaguinha até no coração.



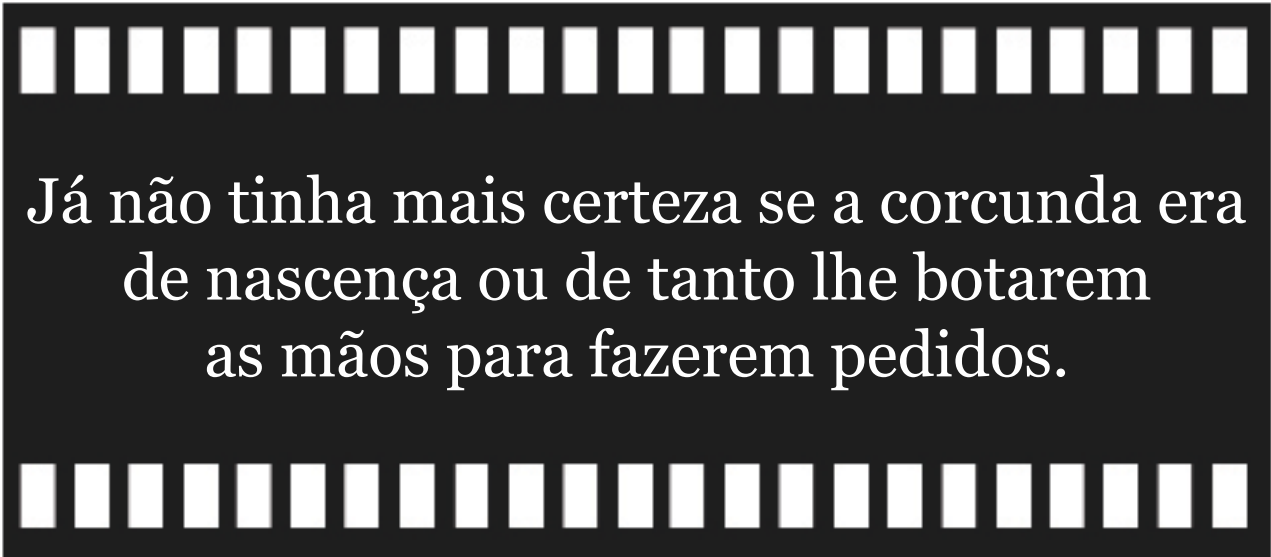
Nunca vi tamanha incoerência, tinha mania de grandeza e uma queda por japonês.



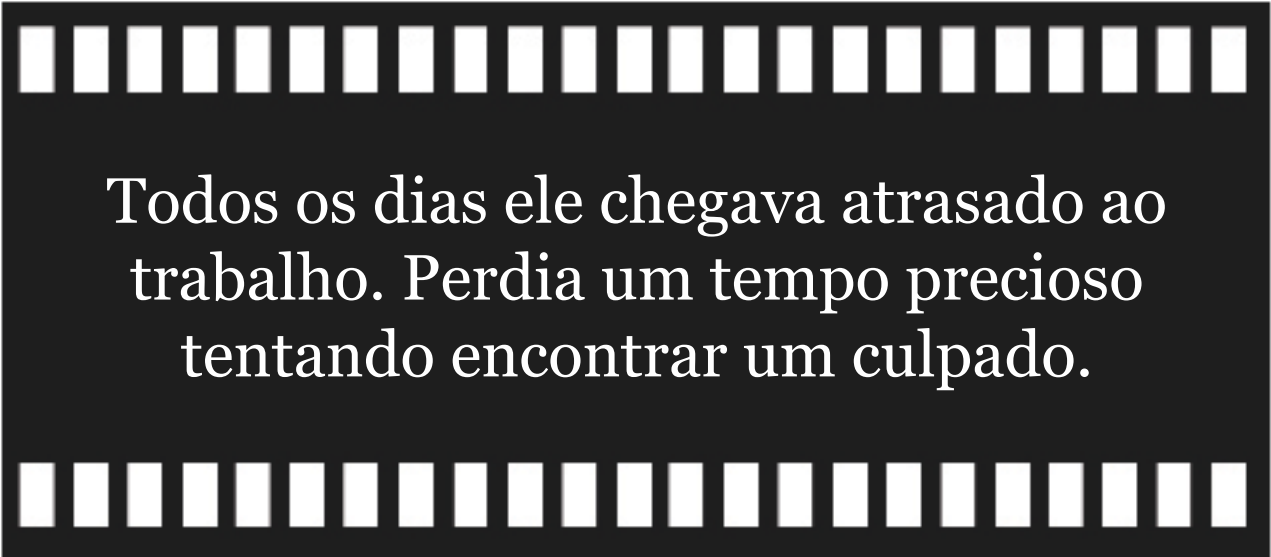
Estava tão acostumado em ganhar vidas no
joguinho eletrônico que nem percebia que
perdia a mais importante de todas.



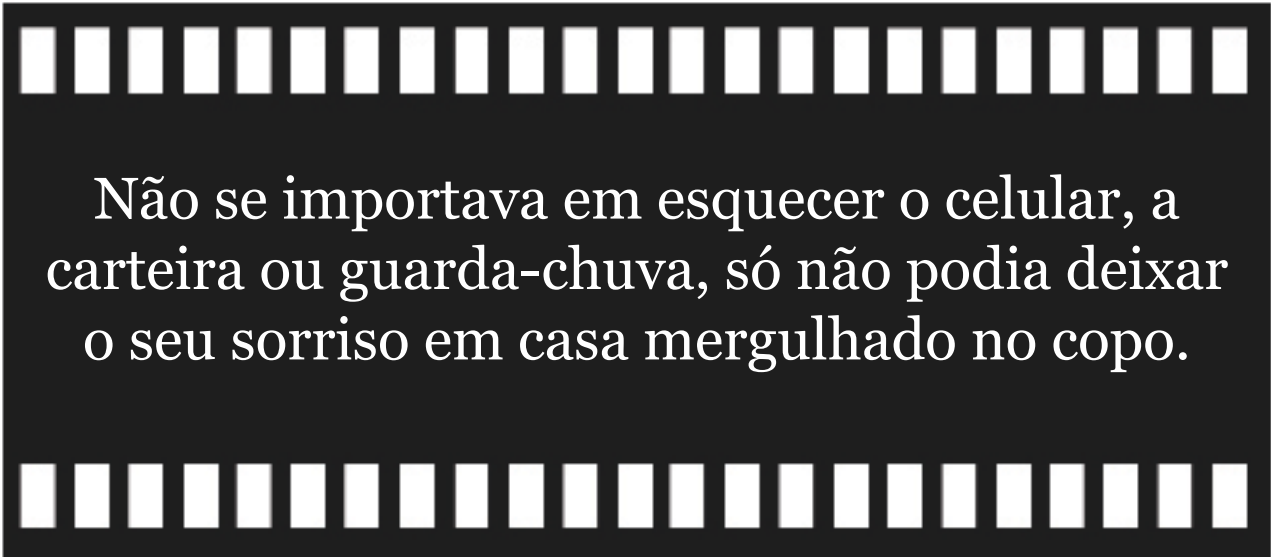
Depois do divórcio, quando se referia ao
ex-marido ela impostava a voz e fazia questão
até de separar as sílabas: Ca-fa-jes-te.



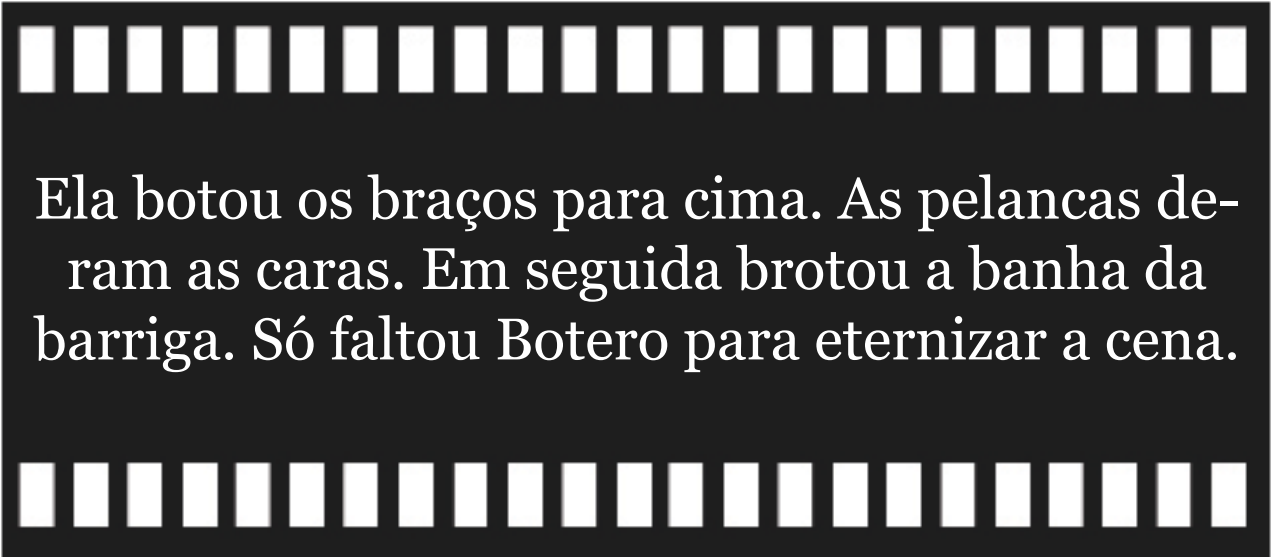
Já não tinha mais certeza se a corcunda era
de nascença ou de tanto lhe botarem
as mãos para fazerem pedidos.



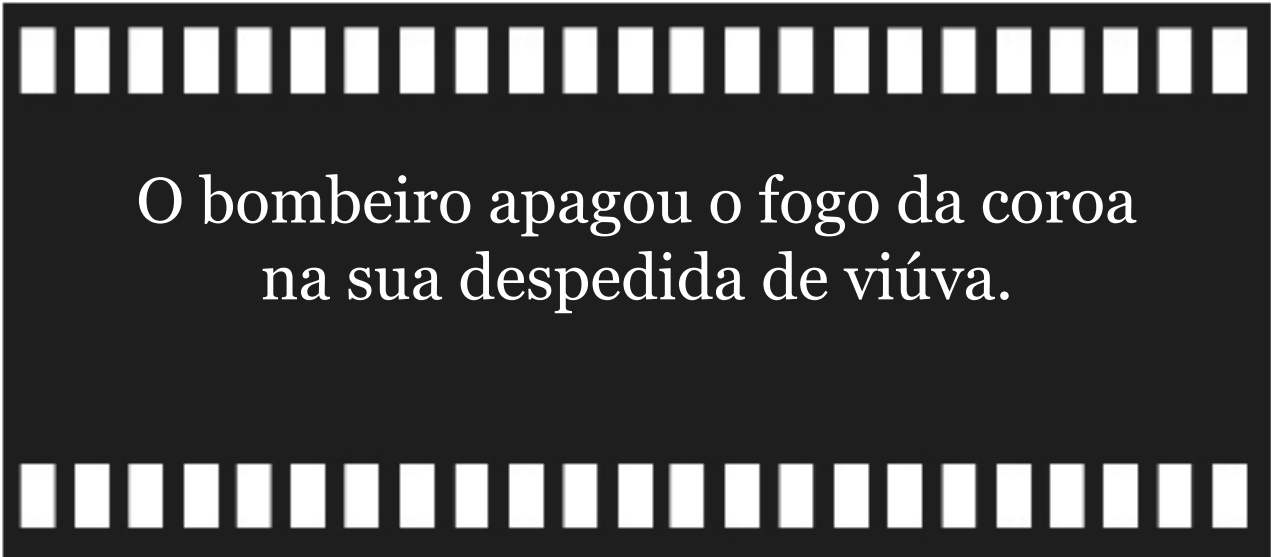
Todos os dias ele chegava atrasado ao
trabalho. Perdia um tempo precioso
tentando encontrar um culpado.



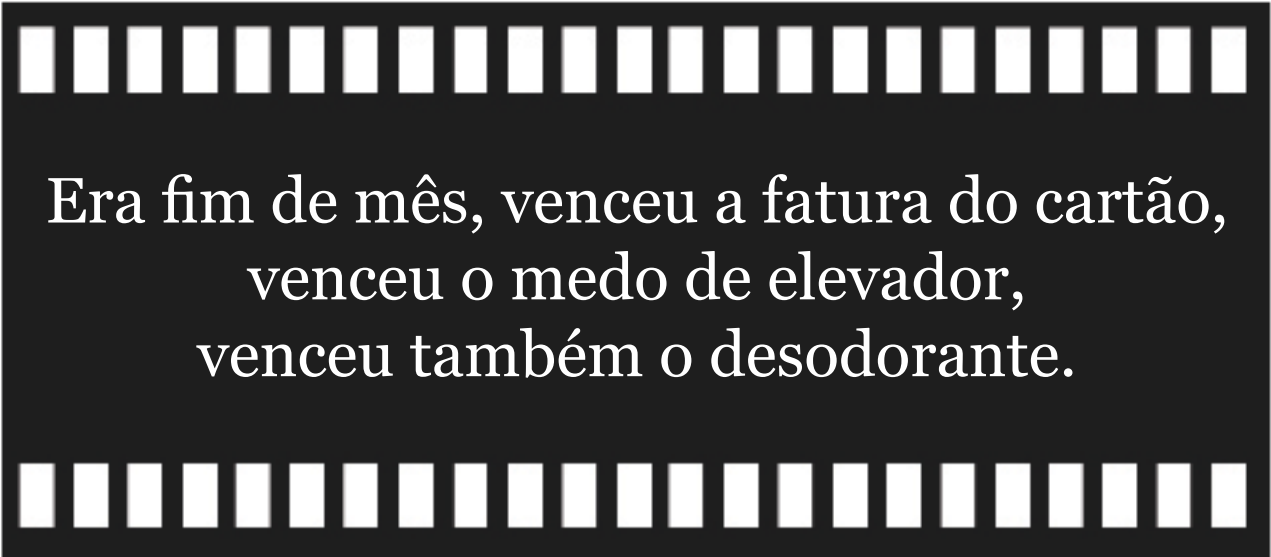
Não se importava em esquecer o celular, a carteira ou guarda-chuva, só não podia deixar o seu sorriso em casa mergulhado no copo.



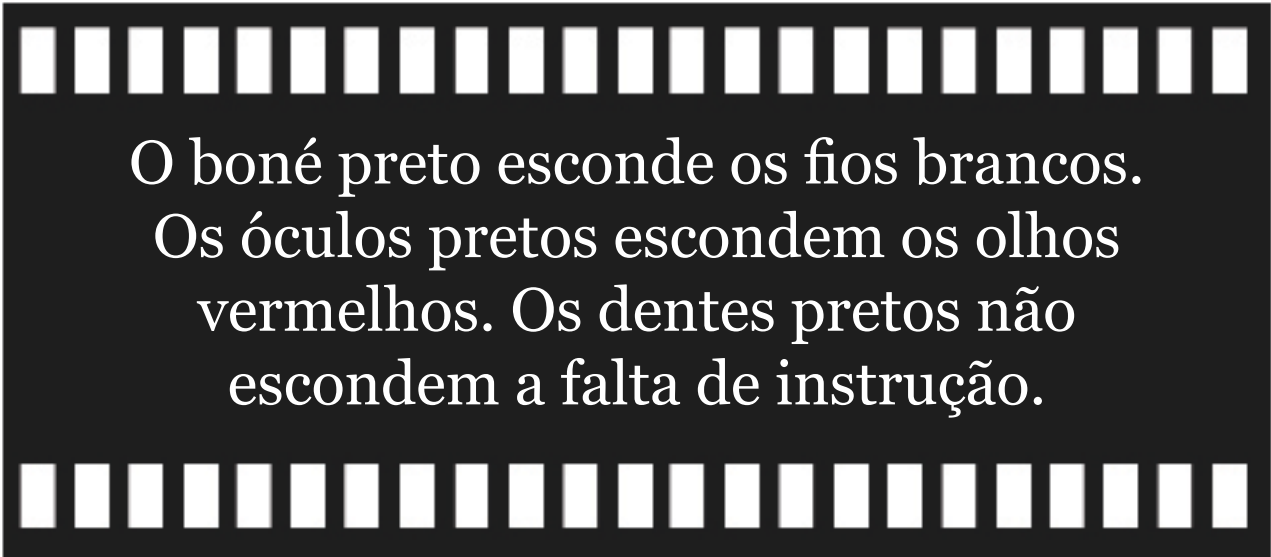
Ela botou os braços para cima. As pelancas deram as caras. Em seguida brotou a banha da barriga. Só faltou Botero para eternizar a cena.



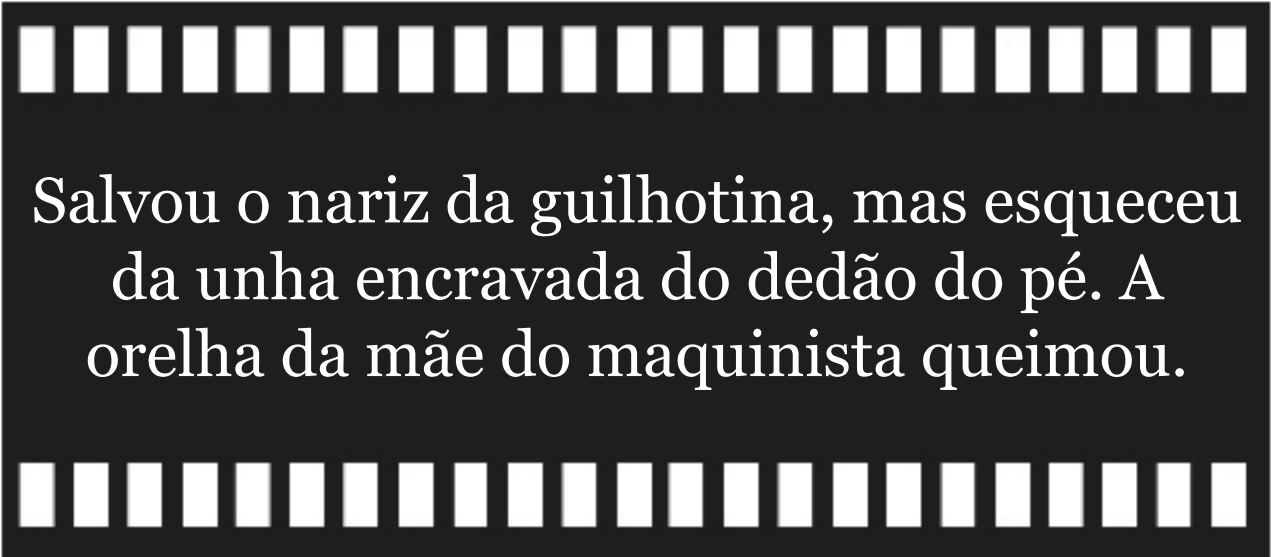
O bombeiro apagou o fogo da coroa
na sua despedida de viúva.



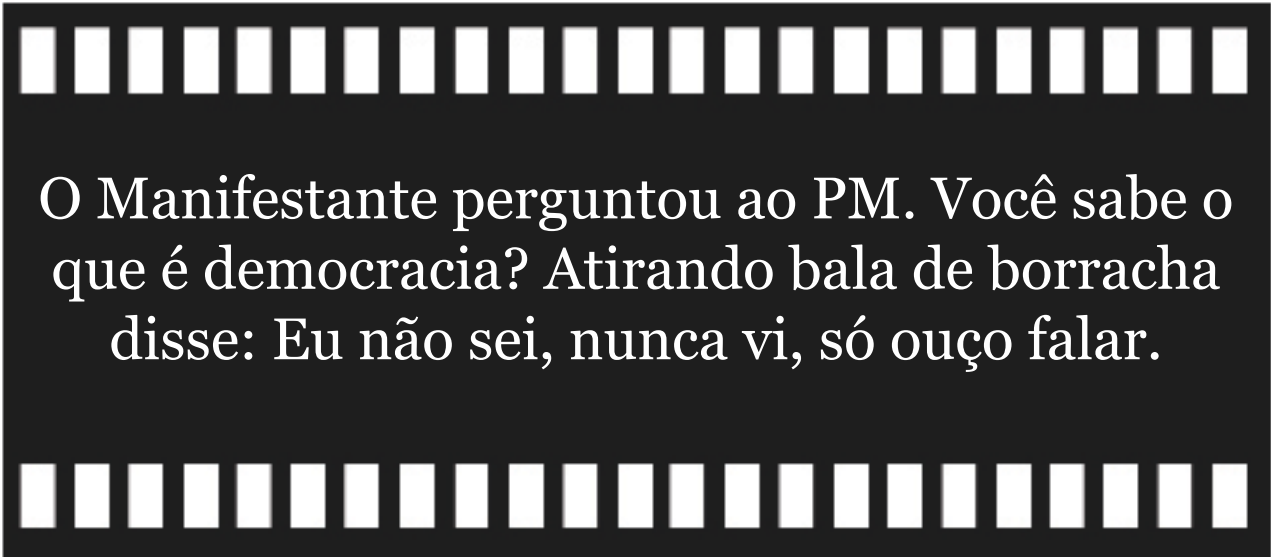
Era fim de mês, venceu a fatura do cartão,
venceu o medo de elevador,
venceu também o desodorante.



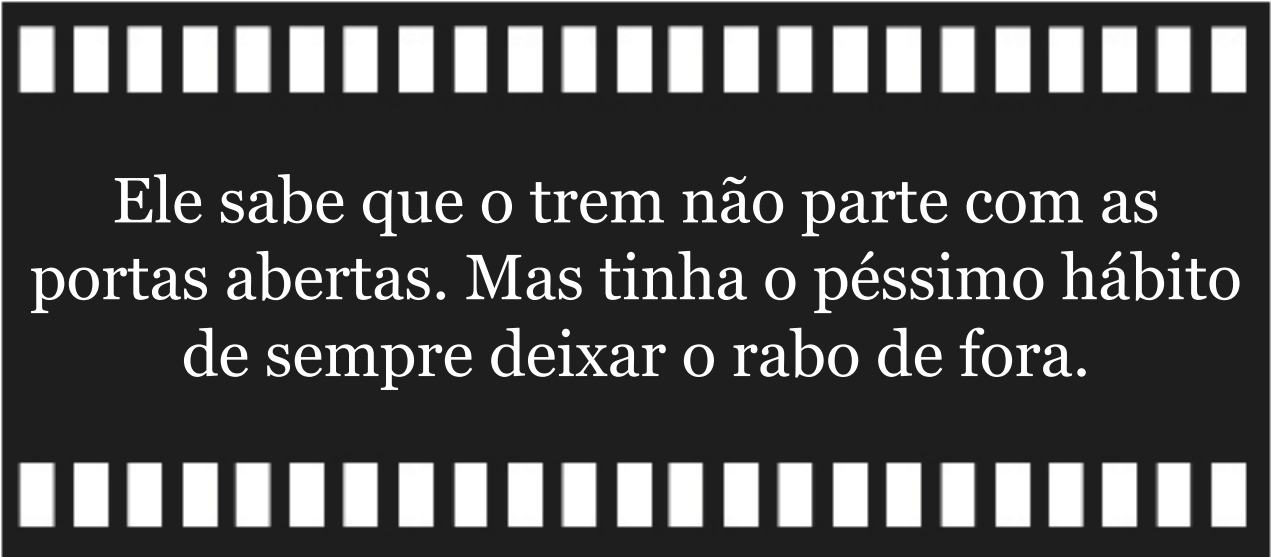
O boné preto esconde os fios brancos.
Os óculos pretos escondem os olhos
vermelhos. Os dentes pretos não
escondem a falta de instrução.



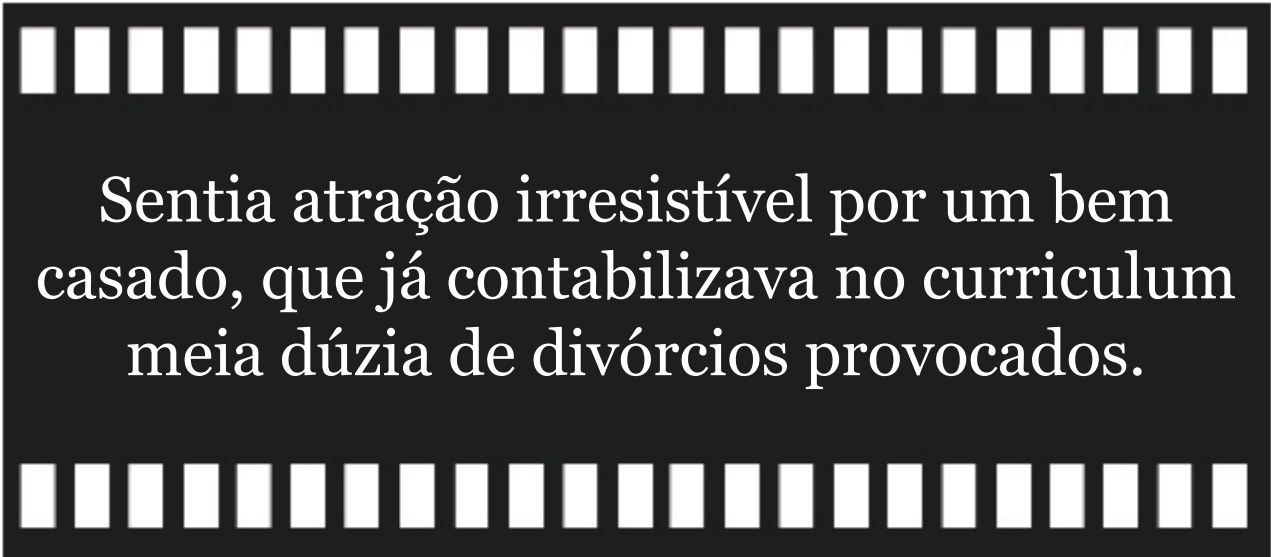
Salvou o nariz da guilhotina, mas esqueceu
da unha encravada do dedão do pé. A
orelha da mãe do maquinista queimou.



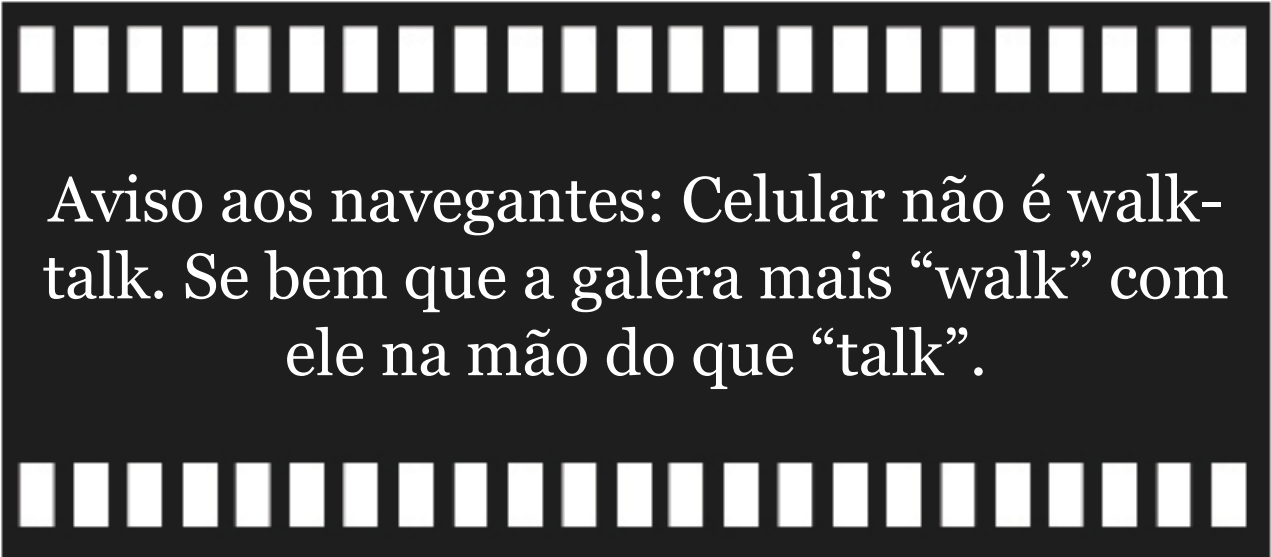
O Manifestante perguntou ao PM. Você sabe o que é democracia? Atirando bala de borracha disse: Eu não sei, nunca vi, só ouço falar.



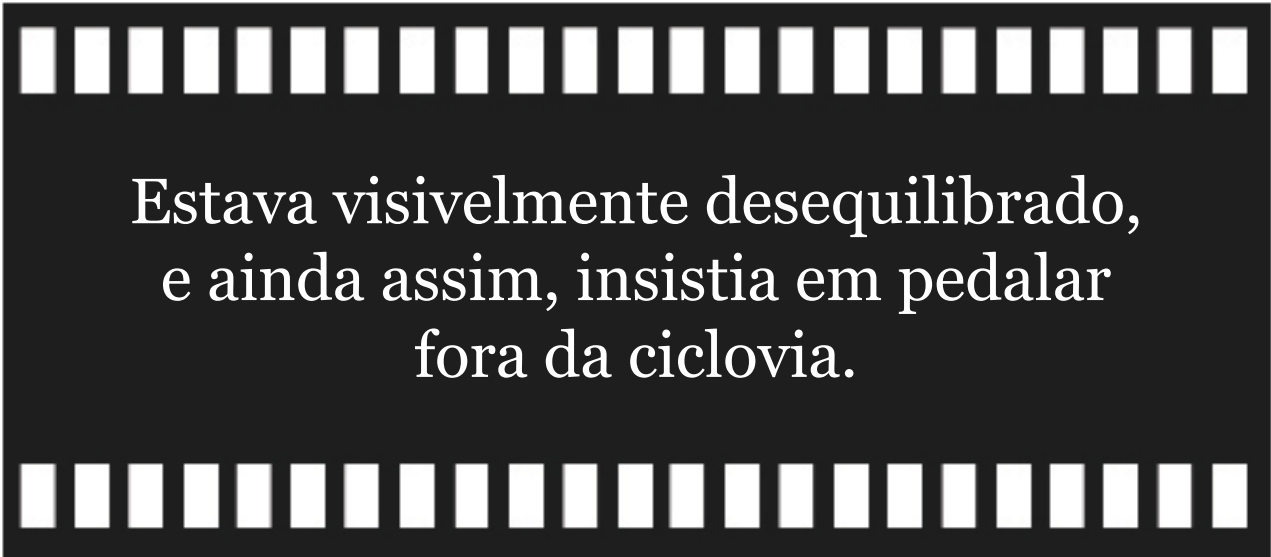
Ele sabe que o trem não parte com as portas abertas. Mas tinha o péssimo hábito de sempre deixar o rabo de fora.



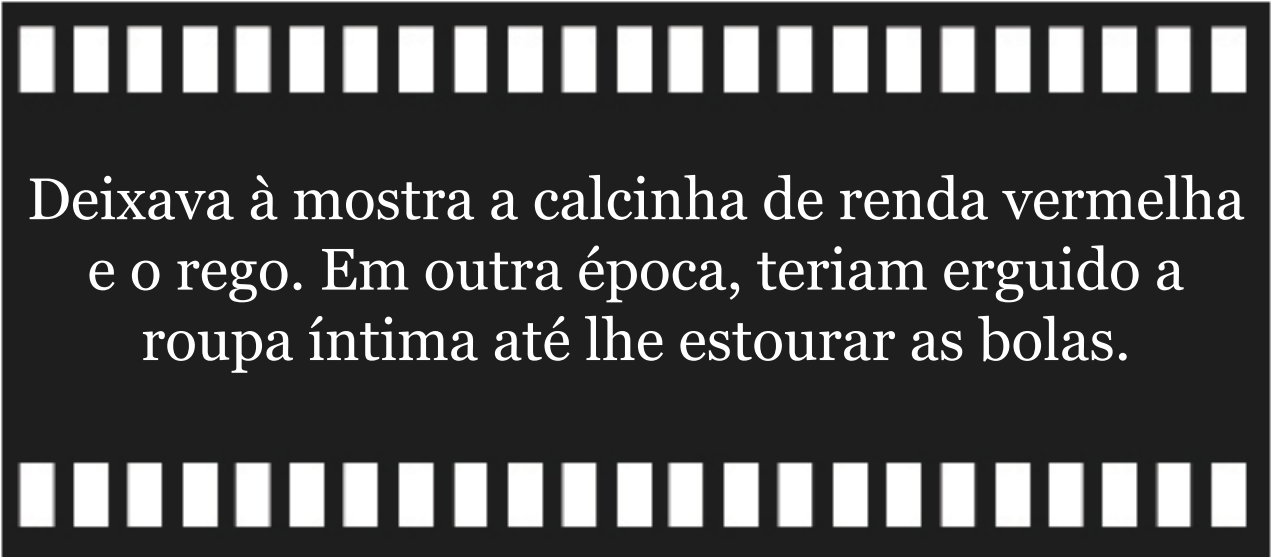
Sentia atração irresistível por um bem casado, que já contabilizava no curriculum meia dúzia de divórcios provocados.



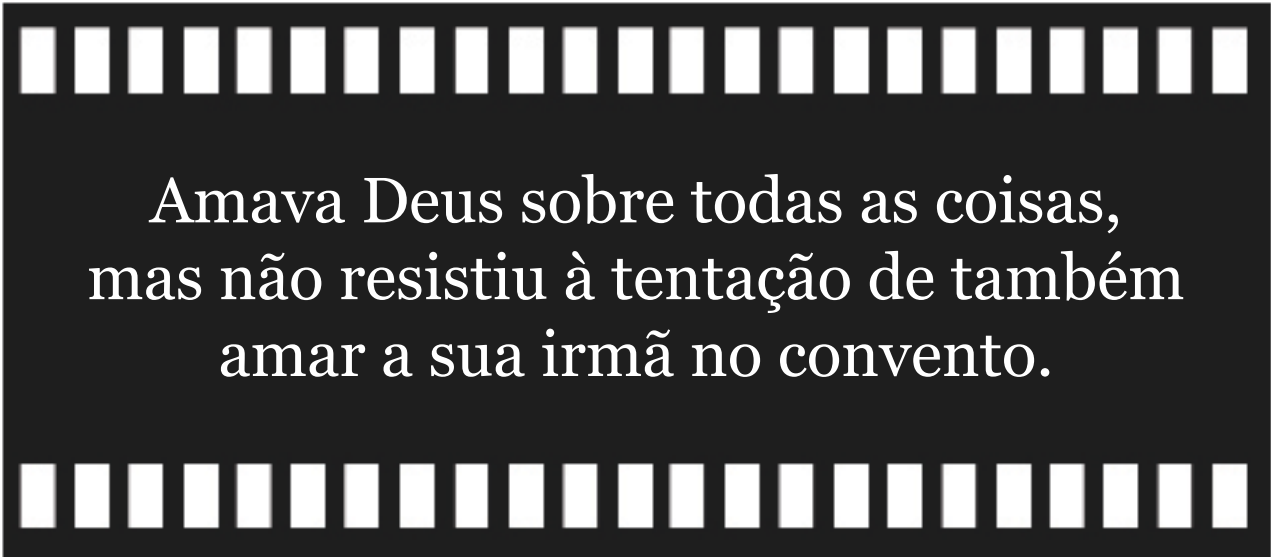
Aviso aos navegantes: Celular não é walk-talk. Se bem que a galera mais “walk” com ele na mão do que “talk”.



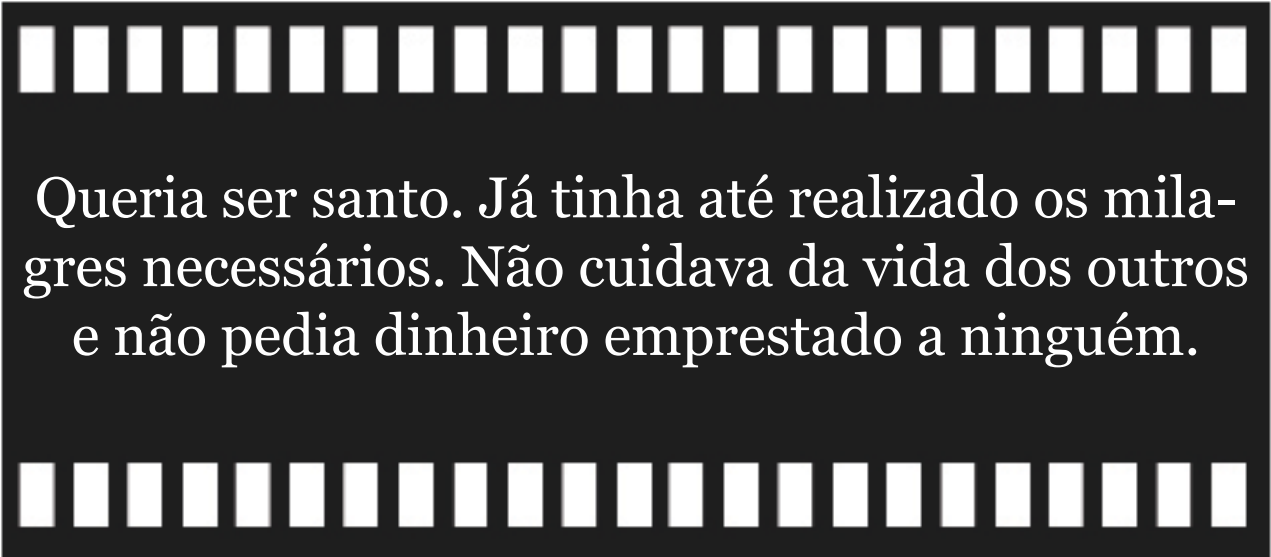
Estava visivelmente desequilibrado,
e ainda assim, insistia em pedalar
fora da ciclovia.



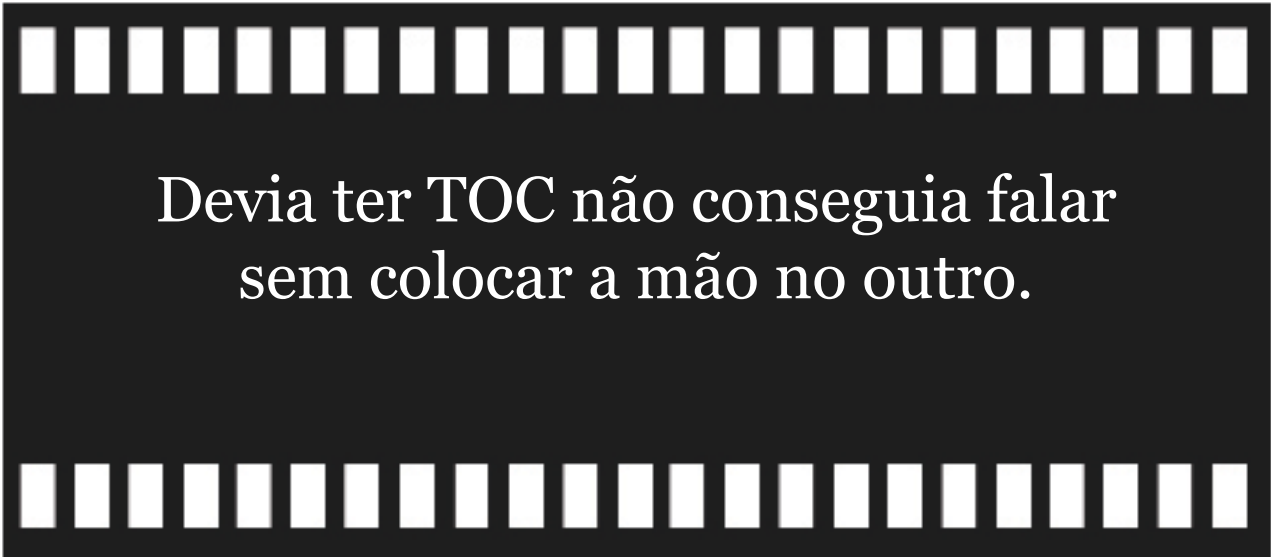
Deixava à mostra a calcinha de renda vermelha
e o rego. Em outra época, teriam erguido a
roupa íntima até lhe estourar as bolas.



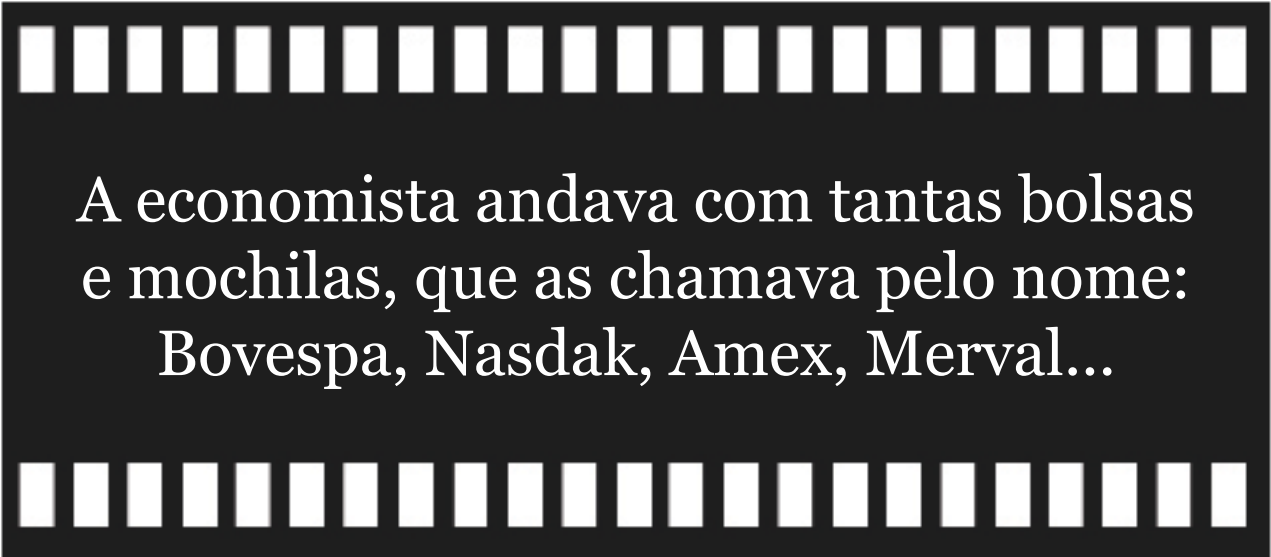
Amava Deus sobre todas as coisas,
mas não resistiu à tentação de também
amar a sua irmã no convento.



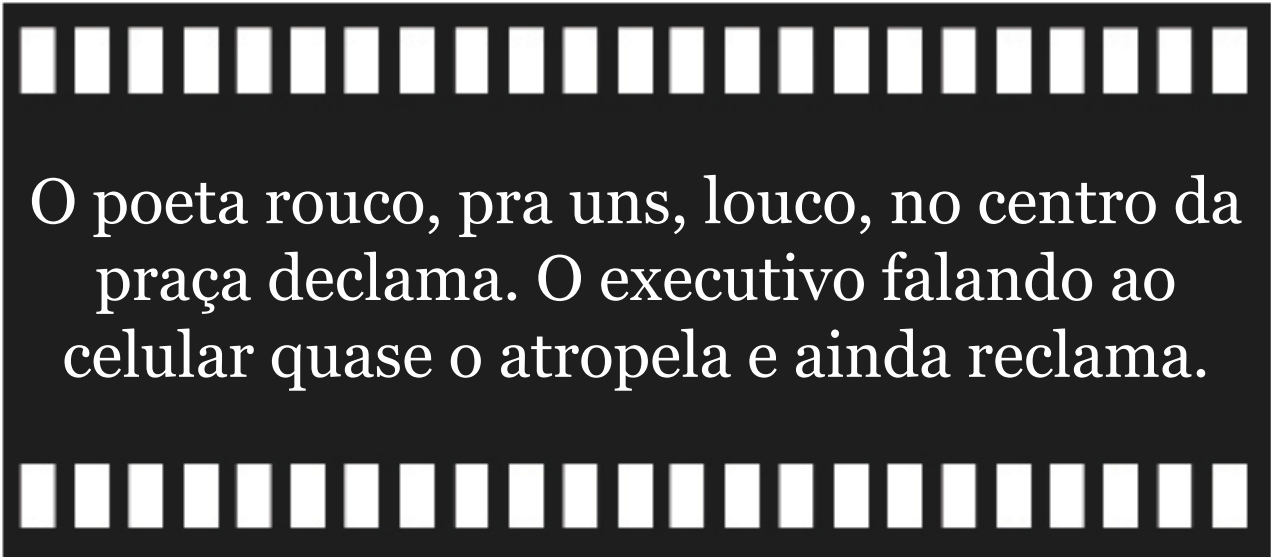
Queria ser santo. Já tinha até realizado os milagres necessários. Não cuidava da vida dos outros e não pedia dinheiro emprestado a ninguém.



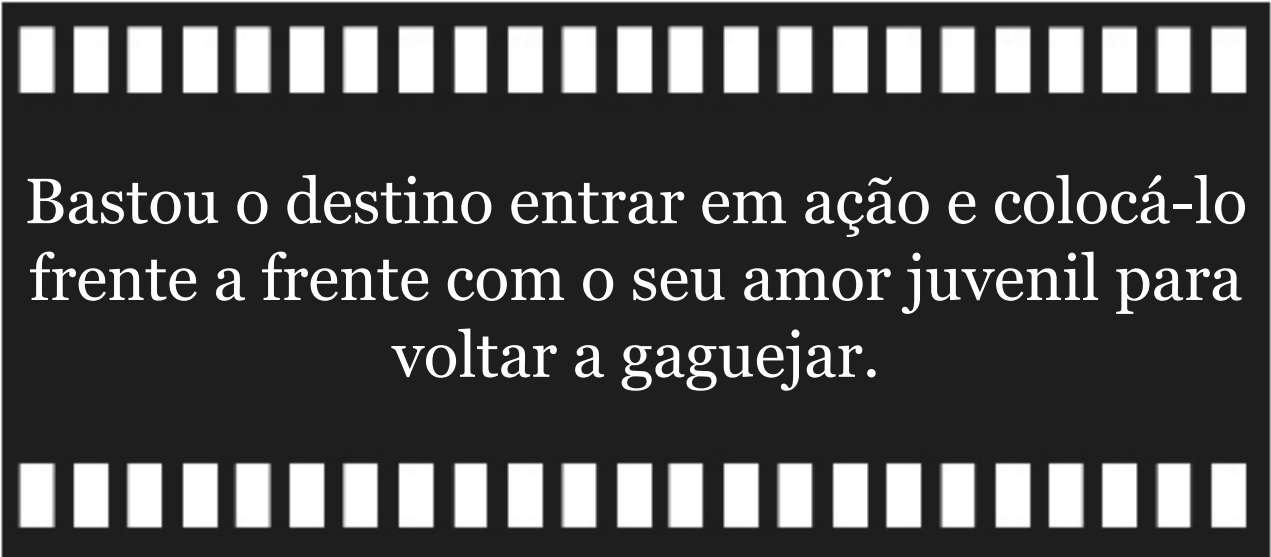
Devia ter TOC não conseguia falar
sem colocar a mão no outro.



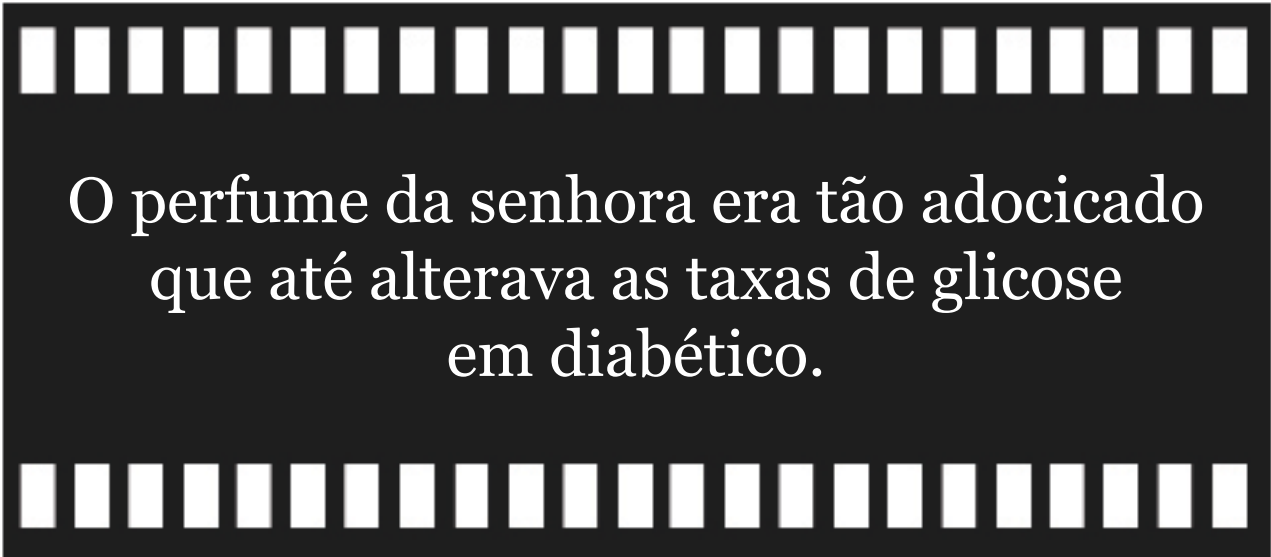
A economista andava com tantas bolsas
e mochilas, que as chamava pelo nome:
Bovespa, Nasdak, Amex, Merval...



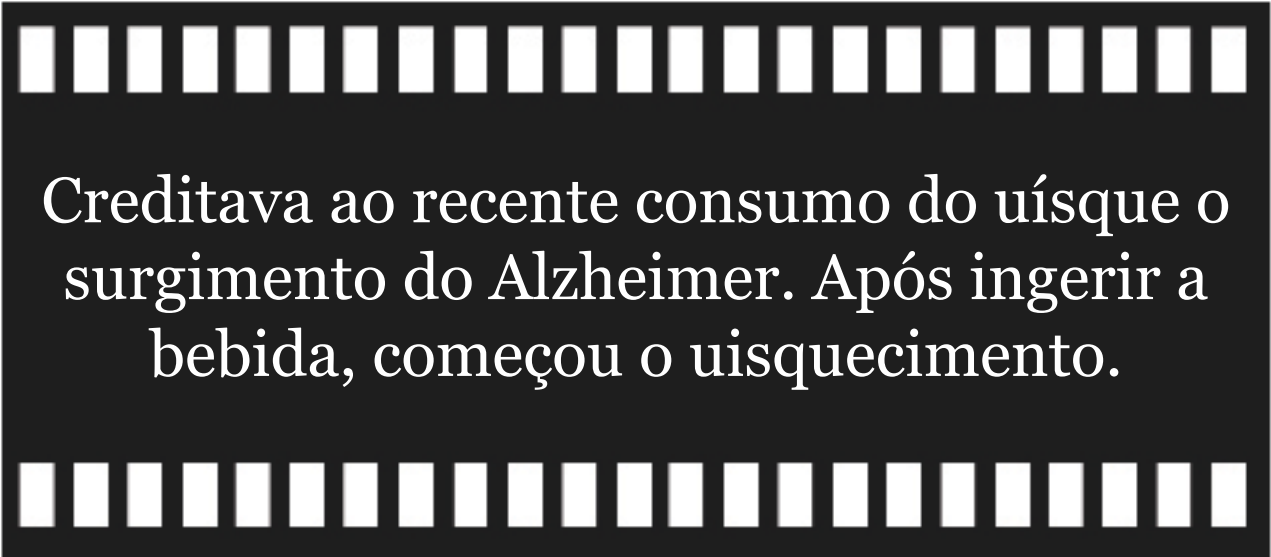
O poeta rouco, pra uns, louco, no centro da
praça declama. O executivo falando ao
celular quase o atropela e ainda reclama.



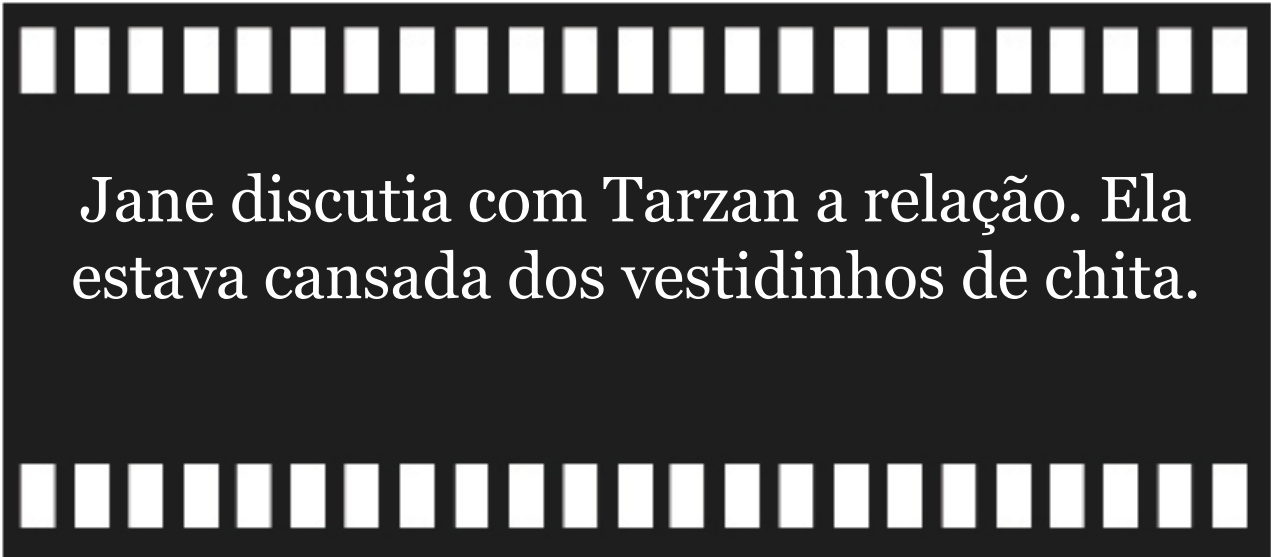
Bastou o destino entrar em ação e colocá-lo
frente a frente com o seu amor juvenil para
voltar a gaguejar.



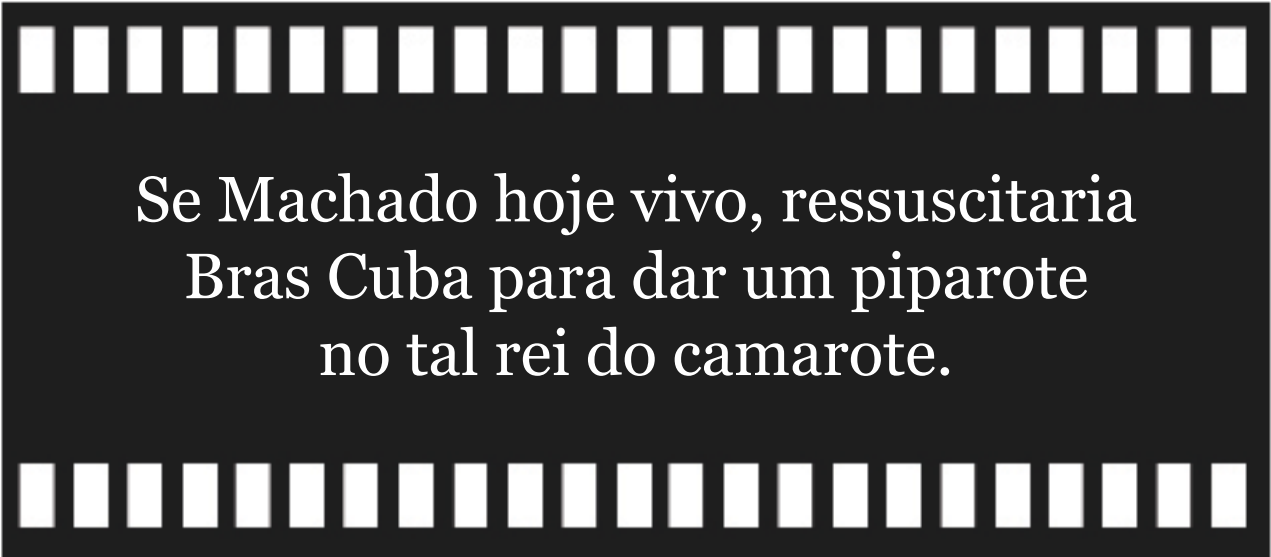
O perfume da senhora era tão adocicado
que até alterava as taxas de glicose
em diabético.



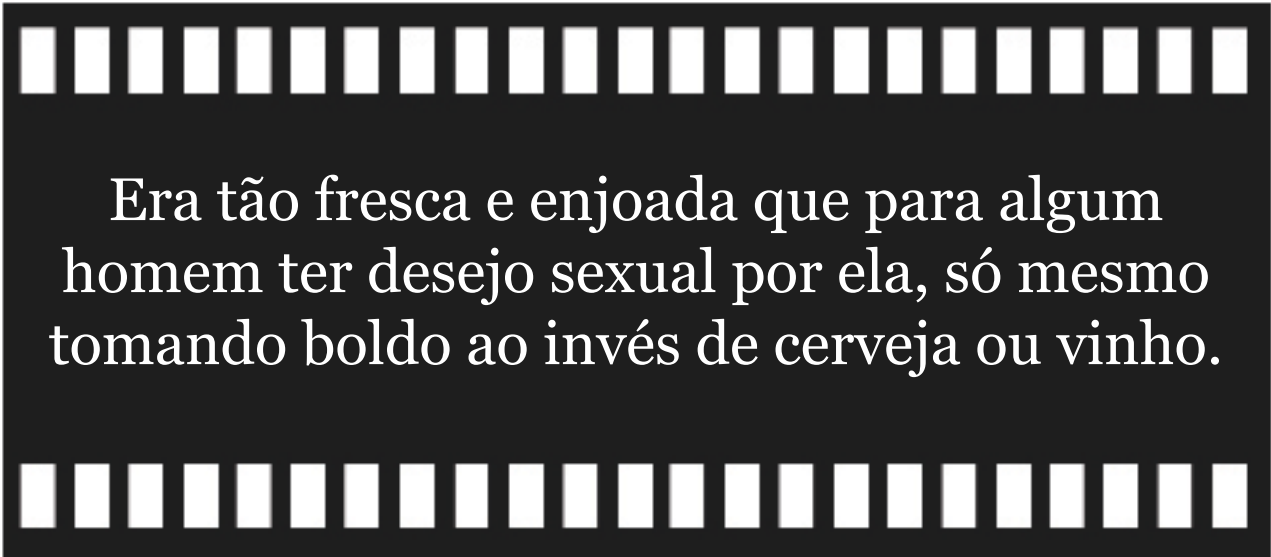
Creditava ao recente consumo do uísque o surgimento do Alzheimer. Após ingerir a bebida, começou o uisquecimento.



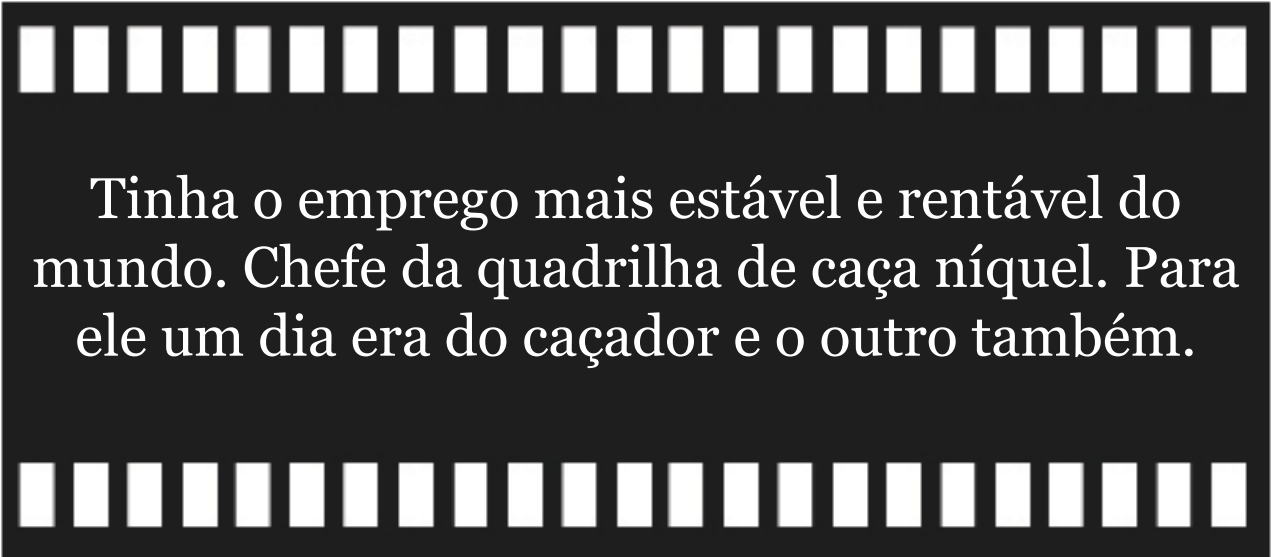
Jane discutia com Tarzan a relação. Ela
estava cansada dos vestidinhos de chita.



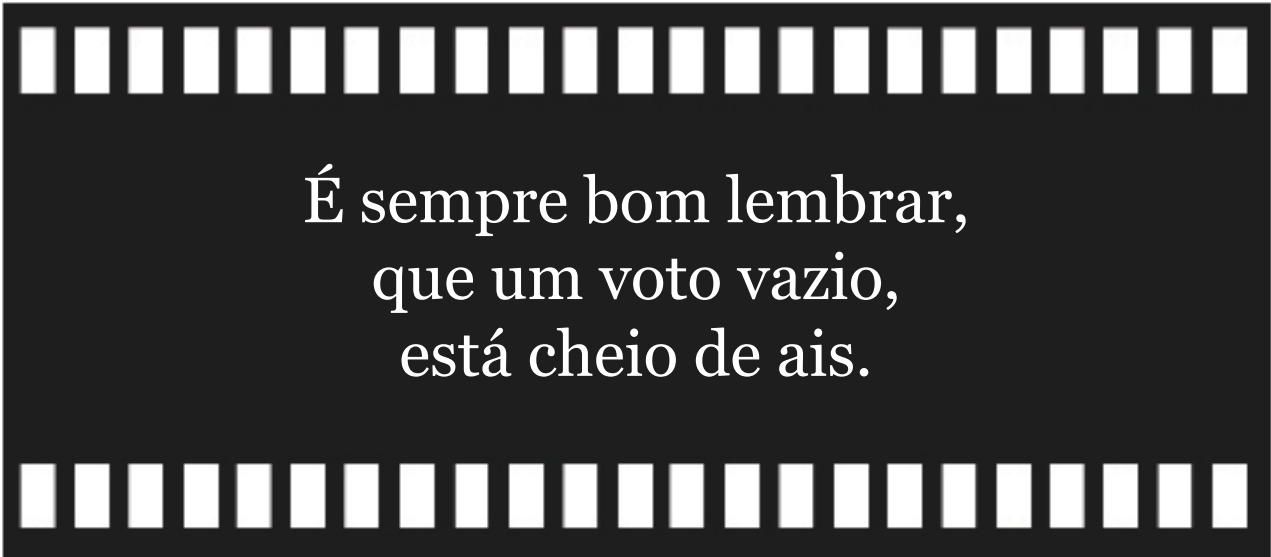
Se Machado hoje vivo, ressuscitaria
Bras Cuba para dar um piparote
no tal rei do camarote.



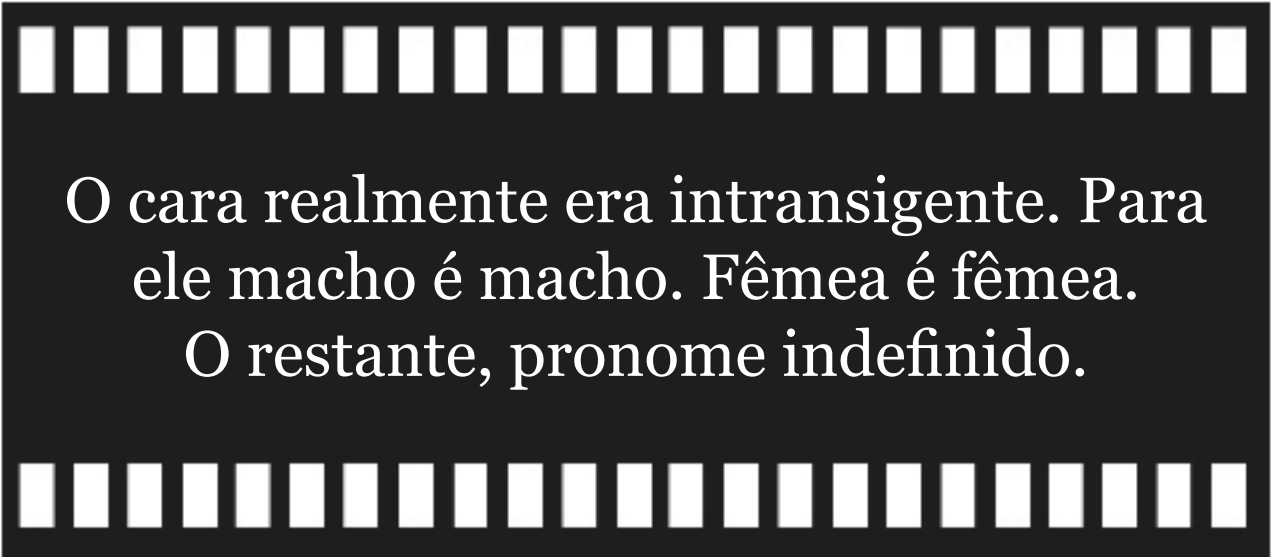
Era tão fresca e enjoada que para algum
homem ter desejo sexual por ela, só mesmo
tomando boldo ao invés de cerveja ou vinho.



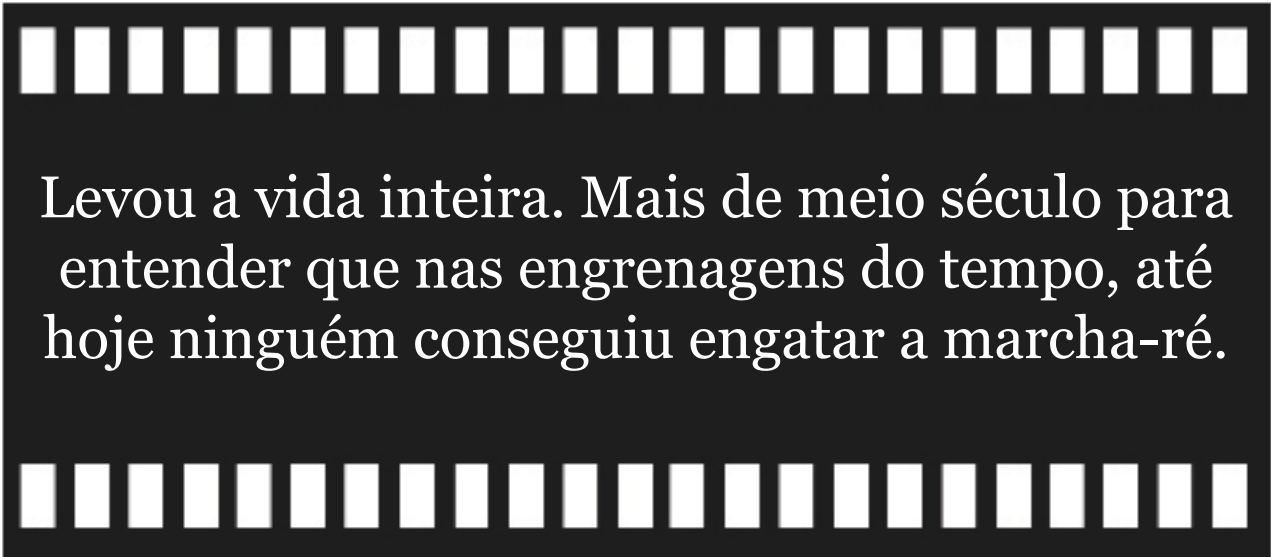
Tinha o emprego mais estável e rentável do mundo. Chefe da quadrilha de caça níquel. Para ele um dia era do caçador e o outro também.



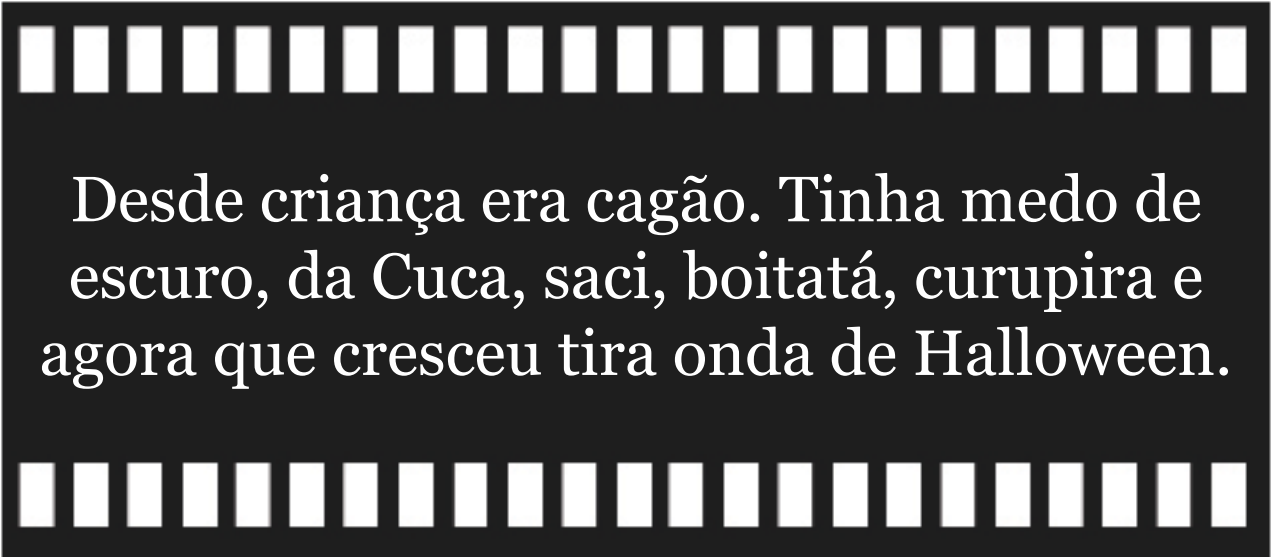
É sempre bom lembrar,
que um voto vazio,
está cheio de ais.



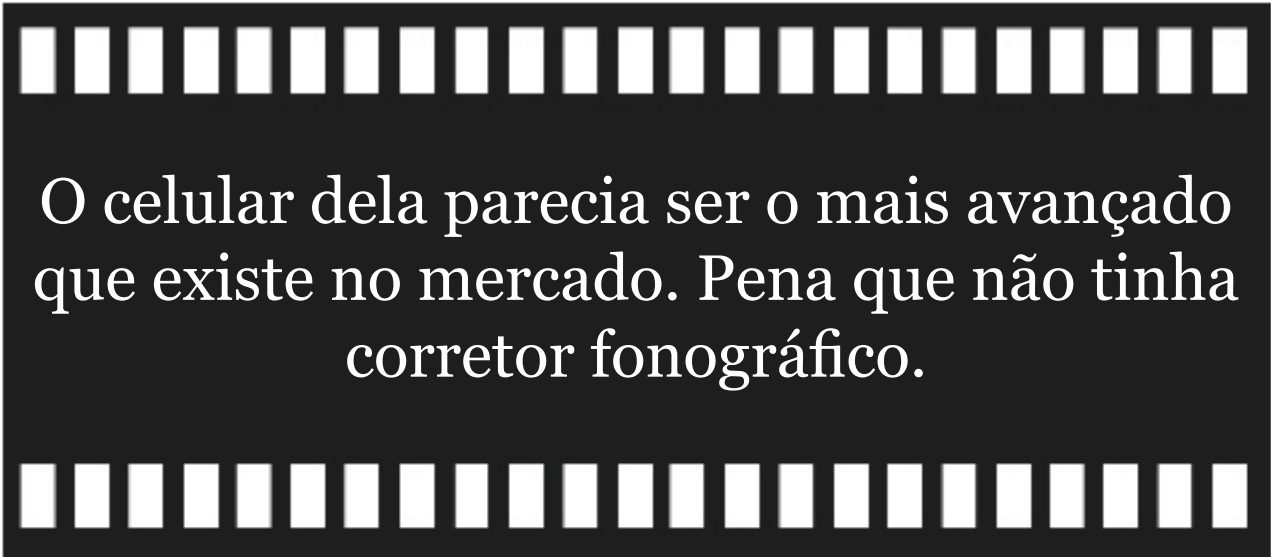
O cara realmente era intransigente. Para
ele macho é macho. Fêmea é fêmea.
O restante, pronome indefinido.



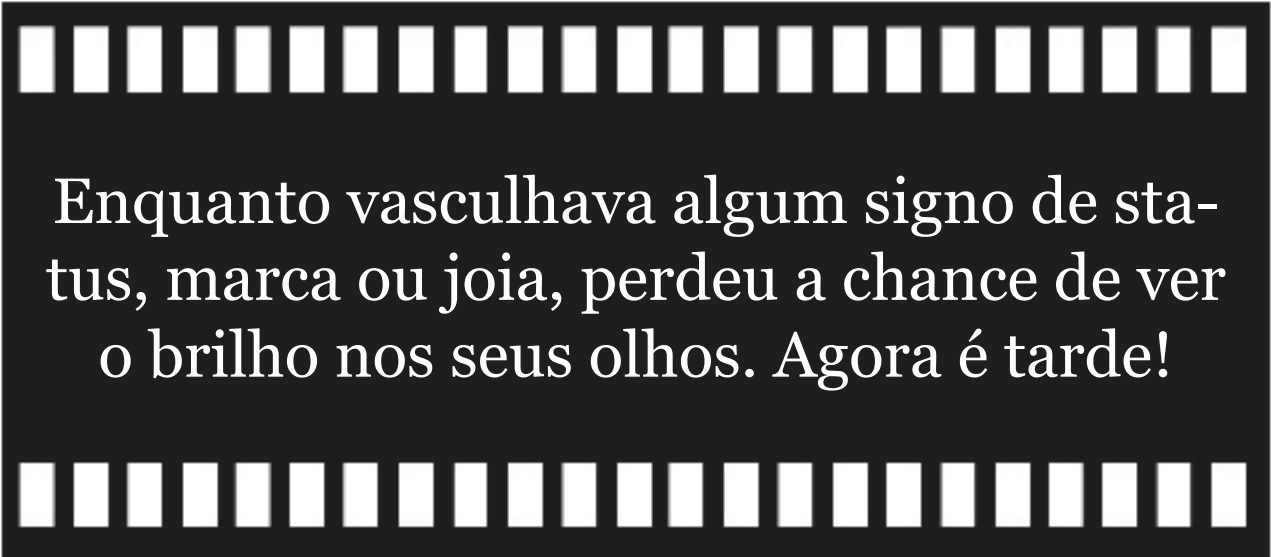
Levou a vida inteira. Mais de meio século para
entender que nas engrenagens do tempo, até
hoje ninguém conseguiu engatar a marcha-ré.



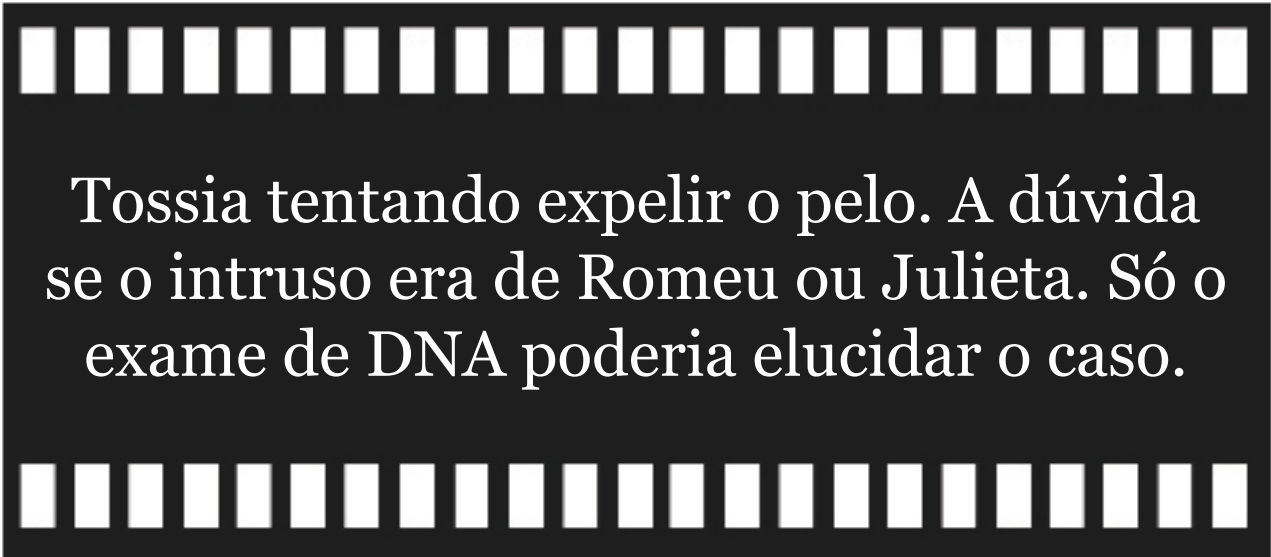
Desde criança era cagão. Tinha medo de escuro, da Cuca, saci, boitatá, curupira e agora que cresceu tira onda de Halloween.



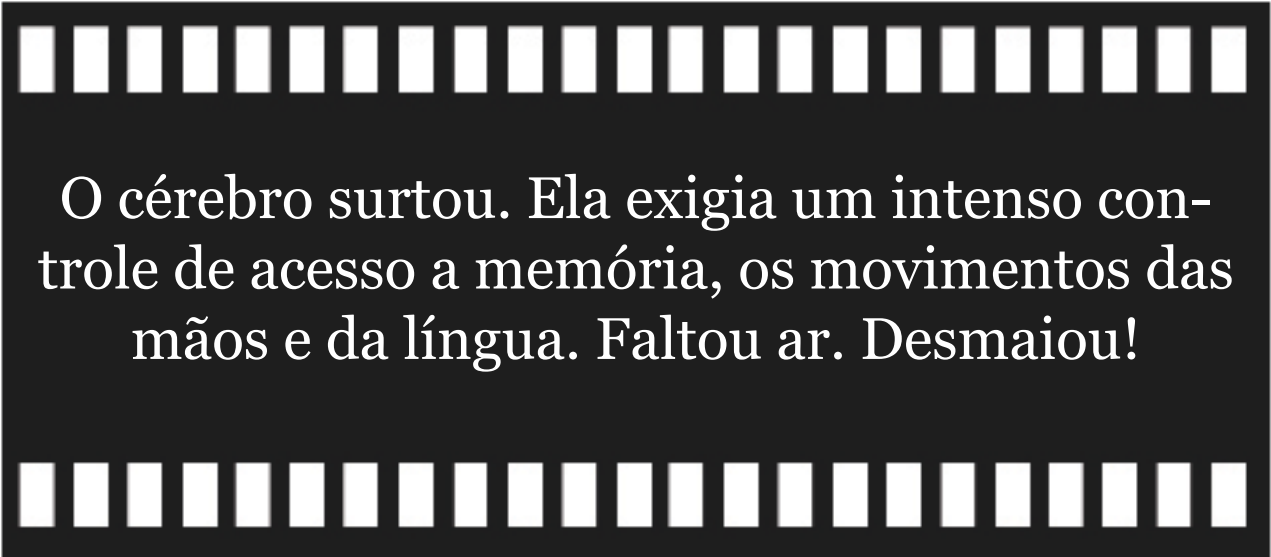
O celular dela parecia ser o mais avançado
que existe no mercado. Pena que não tinha
corretor fonográfico.



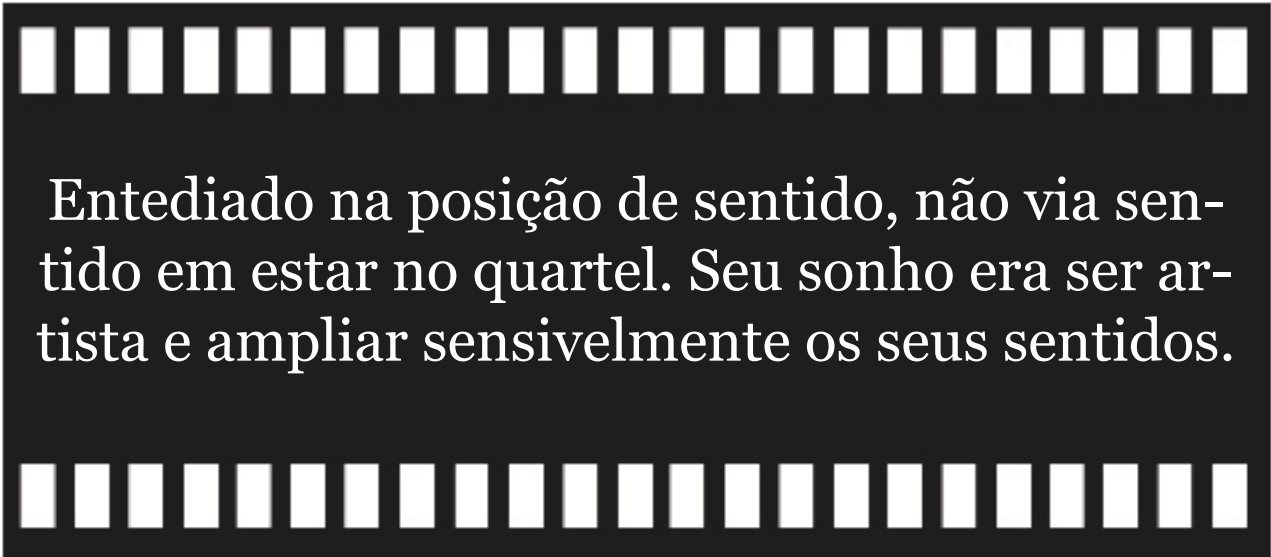
Enquanto vasculhava algum signo de status, marca ou joia, perdeu a chance de ver o brilho nos seus olhos. Agora é tarde!



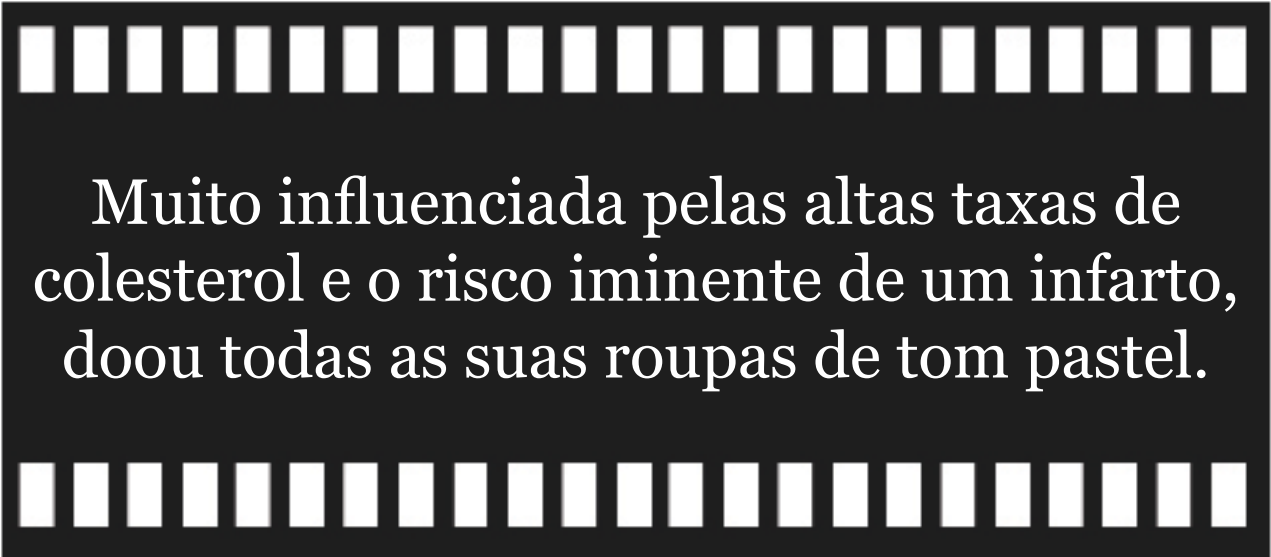
Tossia tentando expelir o pelo. A dúvida
se o intruso era de Romeu ou Julieta. Só o
exame de DNA poderia elucidar o caso.



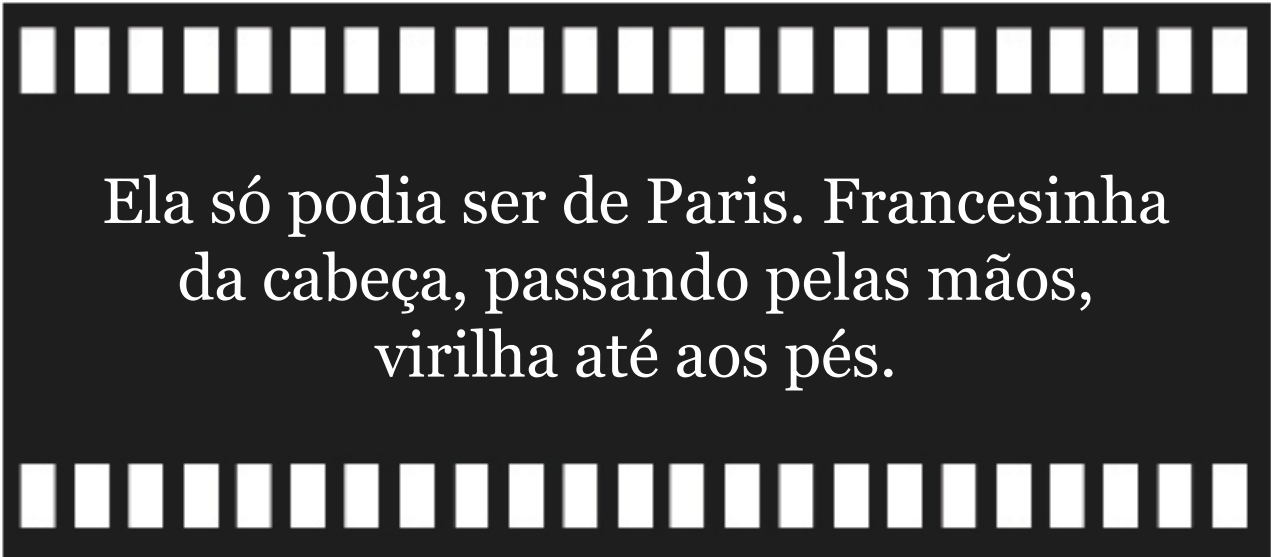
O cérebro surtou. Ela exigia um intenso controle de acesso a memória, os movimentos das mãos e da língua. Faltou ar. Desmaiou!



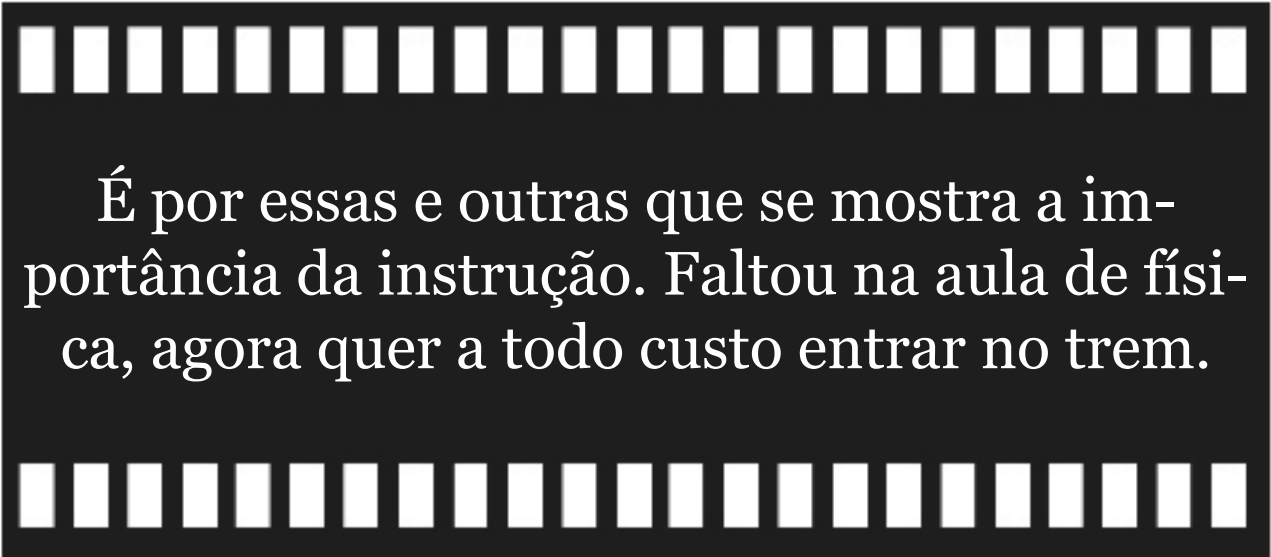
Entediado na posição de sentido, não via sentido em estar no quartel. Seu sonho era ser artista e ampliar sensivelmente os seus sentidos.



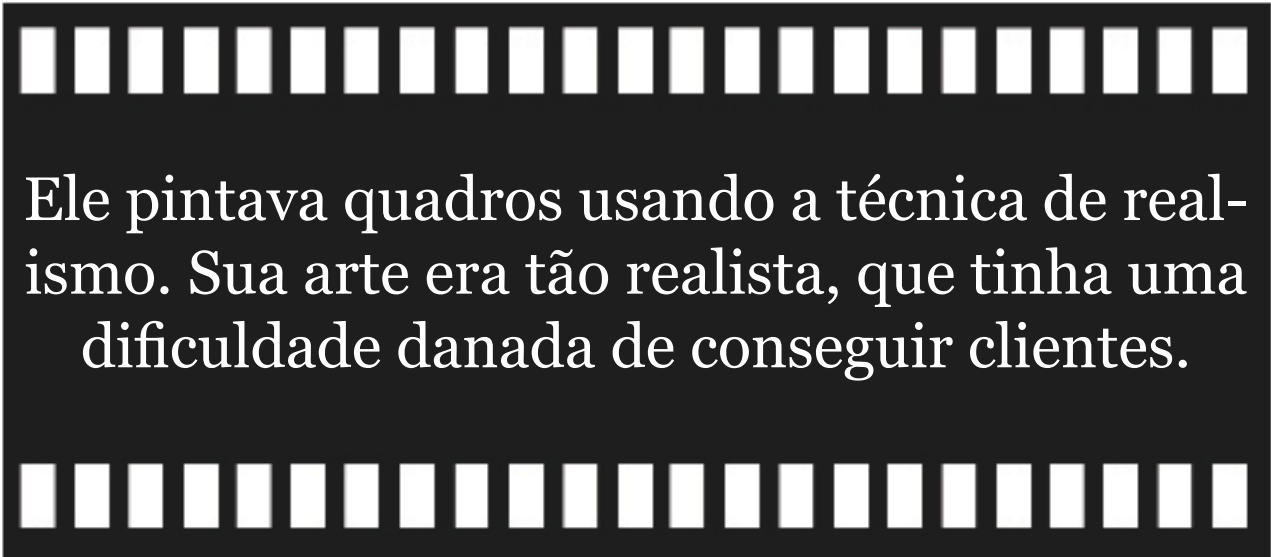
Muito influenciada pelas altas taxas de
colesterol e o risco iminente de um infarto,
doou todas as suas roupas de tom pastel.



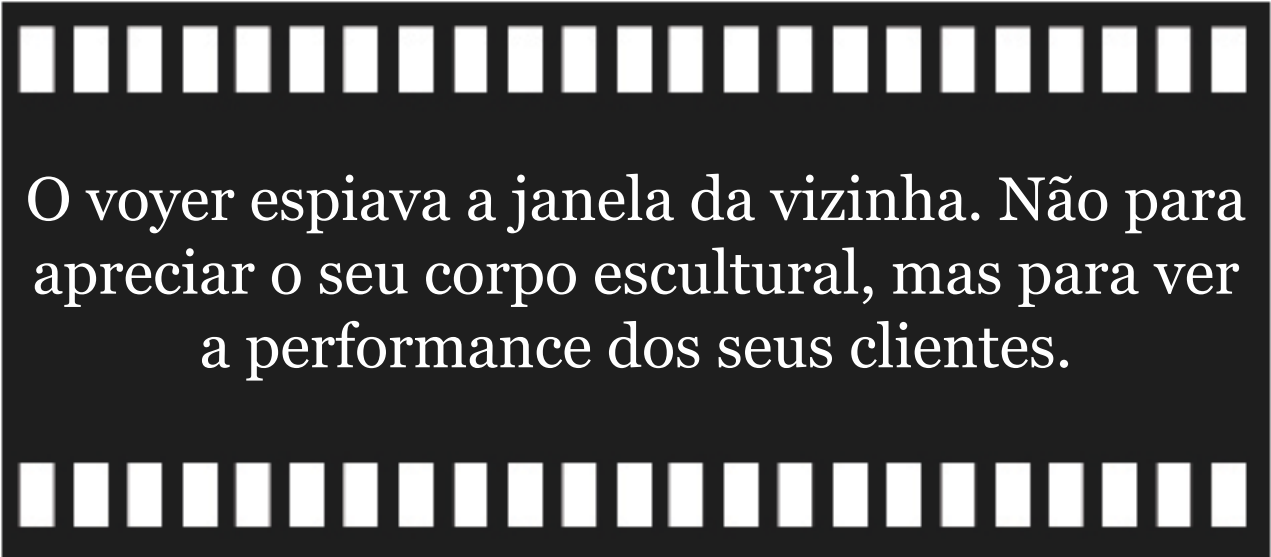
Ela só podia ser de Paris. Francesinha
da cabeça, passando pelas mãos,
virilha até aos pés.



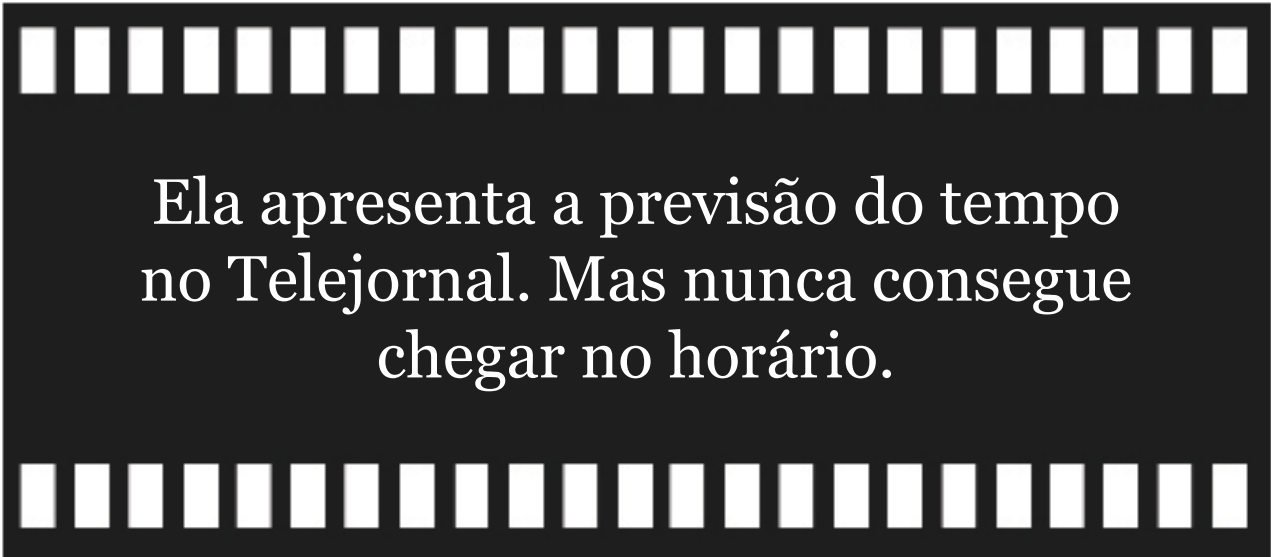
É por essas e outras que se mostra a importância da instrução. Faltou na aula de física, agora quer a todo custo entrar no trem.



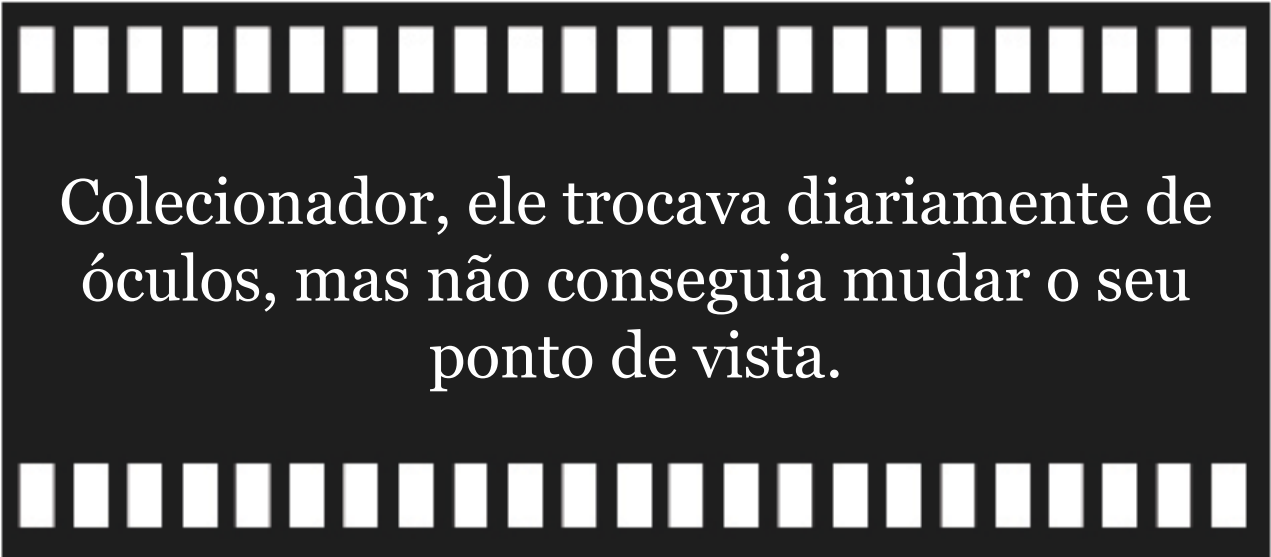
Ele pintava quadros usando a técnica de realismo. Sua arte era tão realista, que tinha uma dificuldade danada de conseguir clientes.



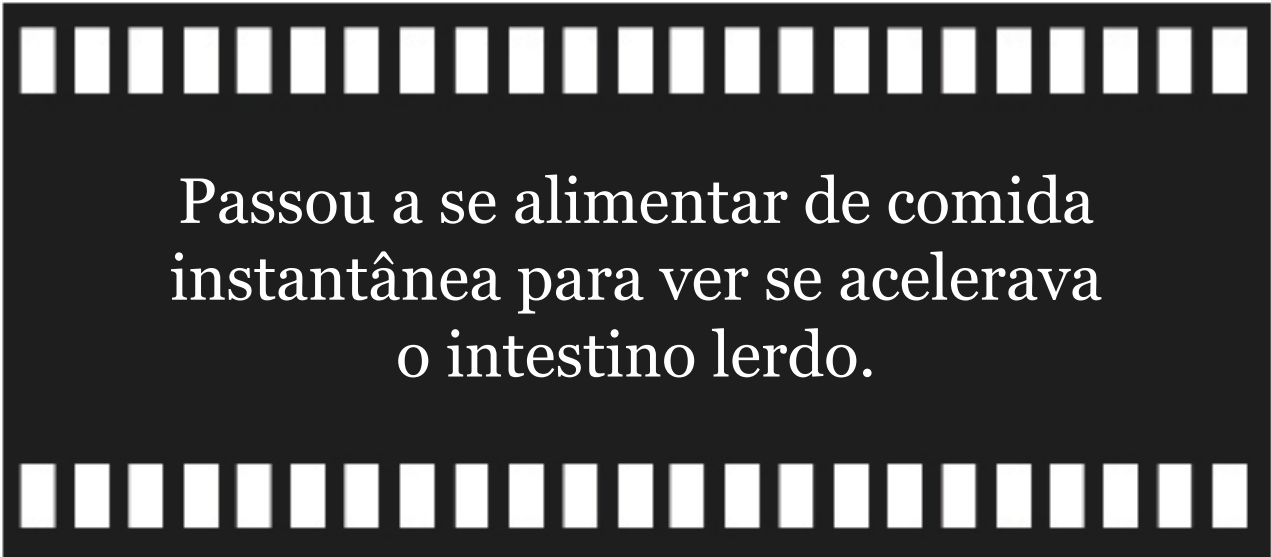
O voyer espiava a janela da vizinha. Não para apreciar o seu corpo escultural, mas para ver a performance dos seus clientes.



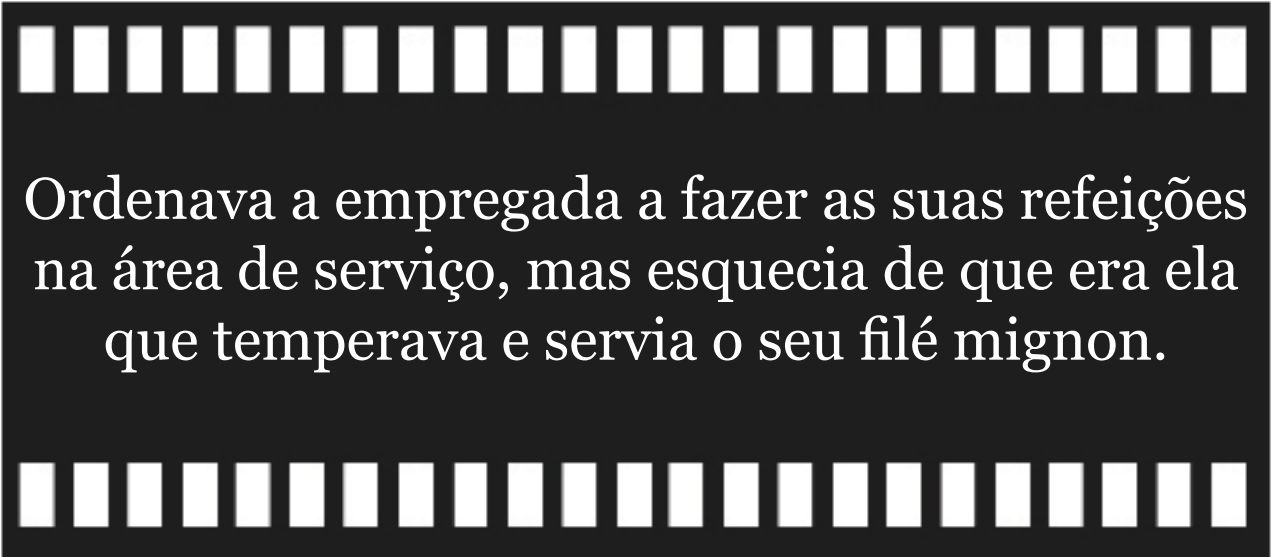
Ela apresenta a previsão do tempo
no Telejornal. Mas nunca consegue
chegar no horário.



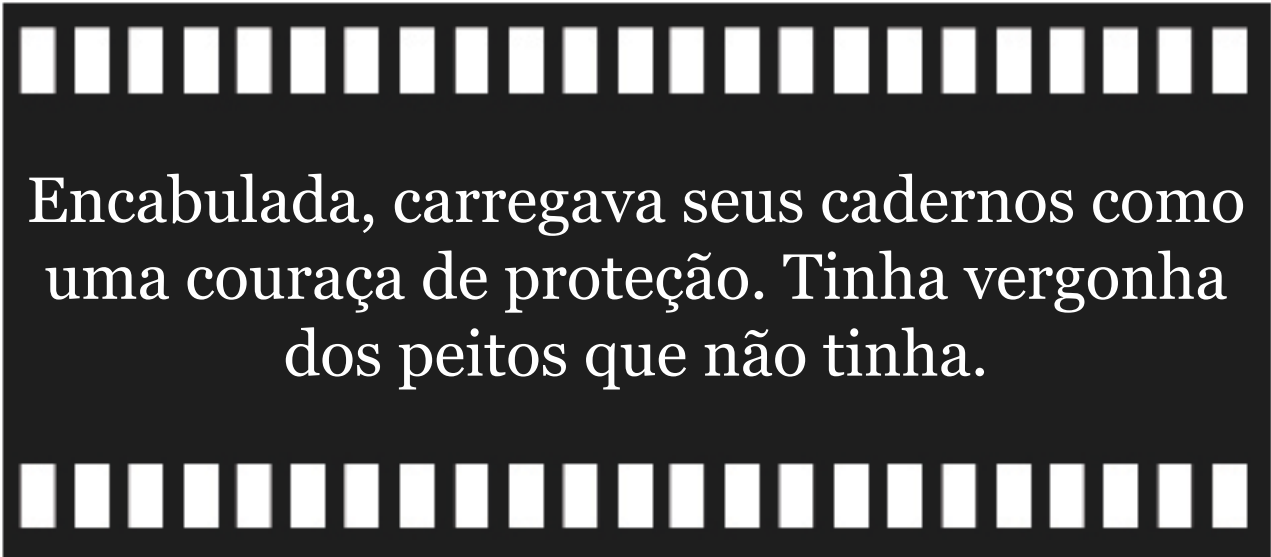
Colecionador, ele trocava diariamente de
óculos, mas não conseguia mudar o seu
ponto de vista.



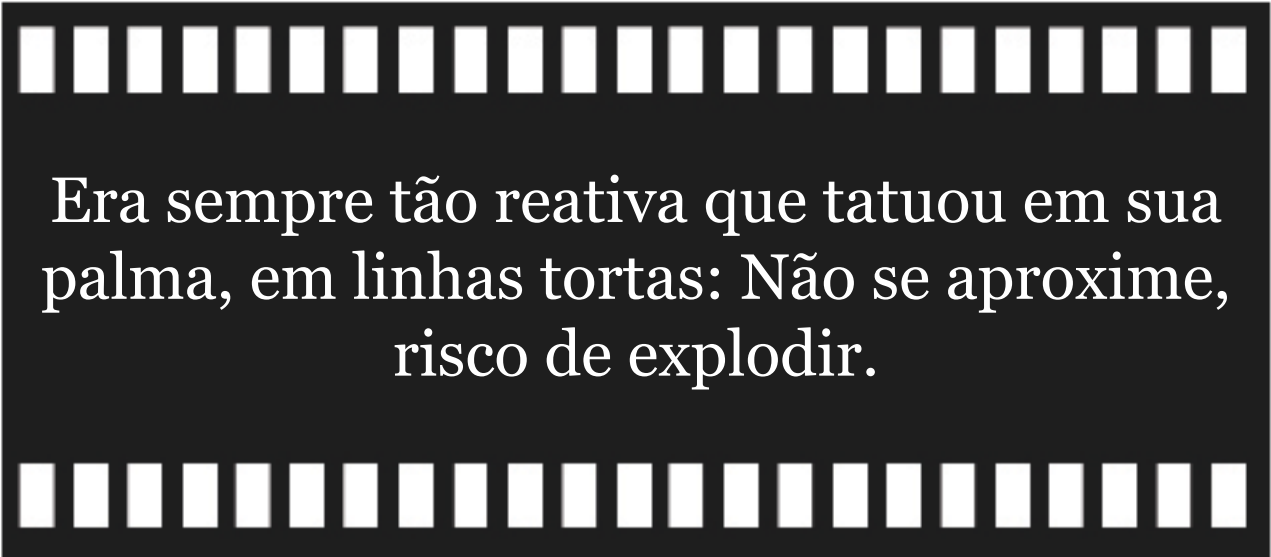
Passou a se alimentar de comida
instantânea para ver se acelerava
o intestino lerdo.



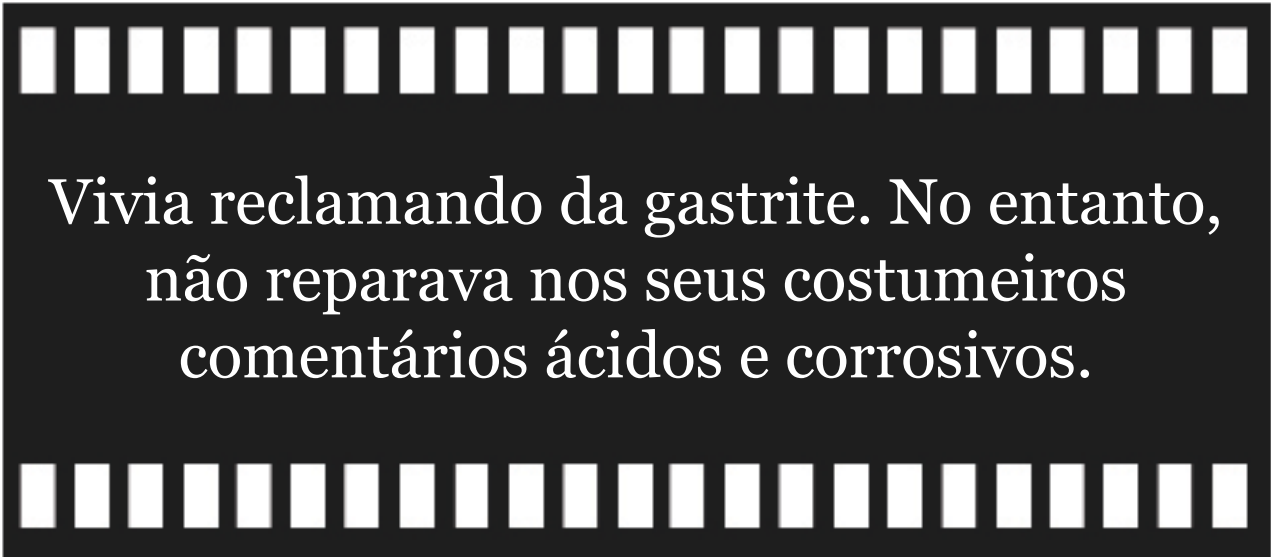
Ordenava a empregada a fazer as suas refeições na área de serviço, mas esquecia de que era ela que temperava e servia o seu filé mignon.



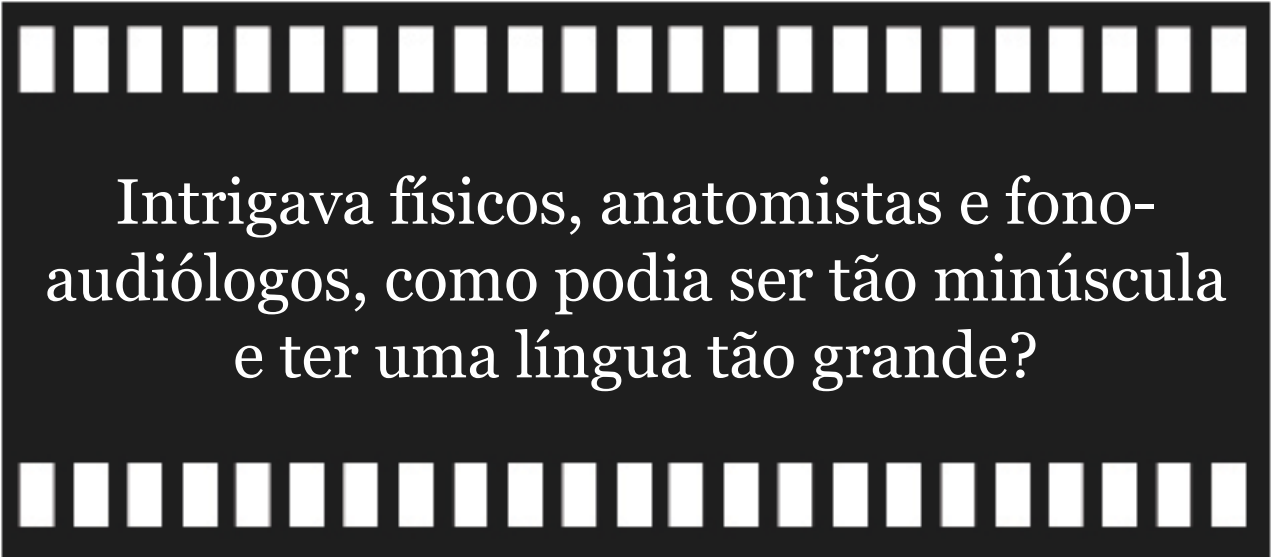
Encabulada, carregava seus cadernos como
uma couraça de proteção. Tinha vergonha
dos peitos que não tinha.



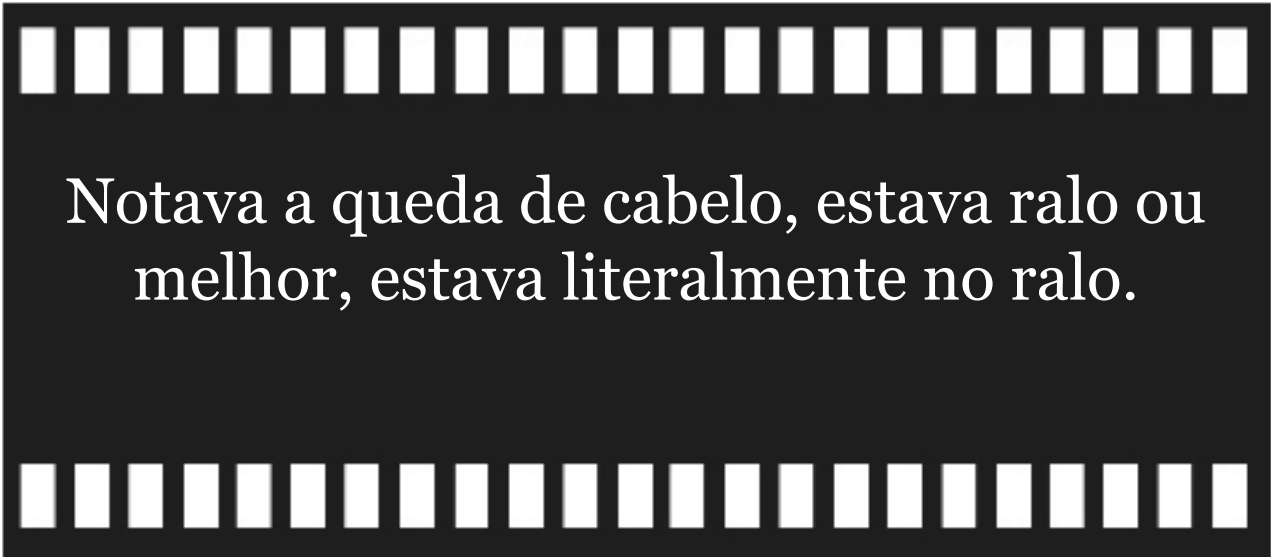
Era sempre tão reativa que tatuou em sua
palma, em linhas tortas: Não se aproxime,
risco de explodir.



Vivia reclamando da gastrite. No entanto,
não reparava nos seus costumes
comentários ácidos e corrosivos.



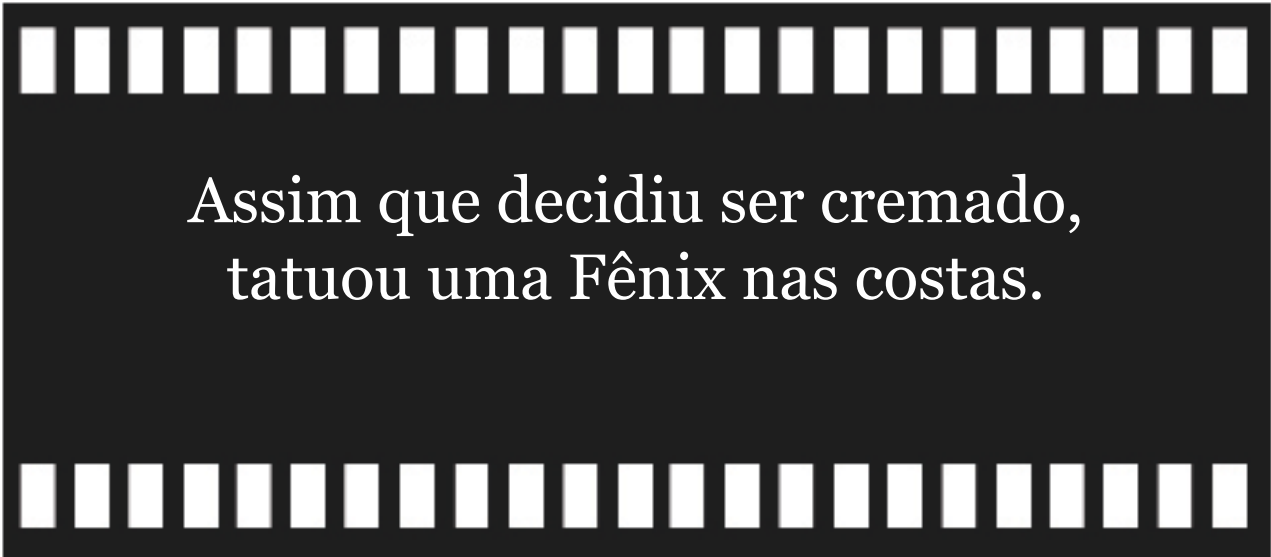
Intrigava físicos, anatomistas e fono-
audiólogos, como podia ser tão minúscula
e ter uma língua tão grande?



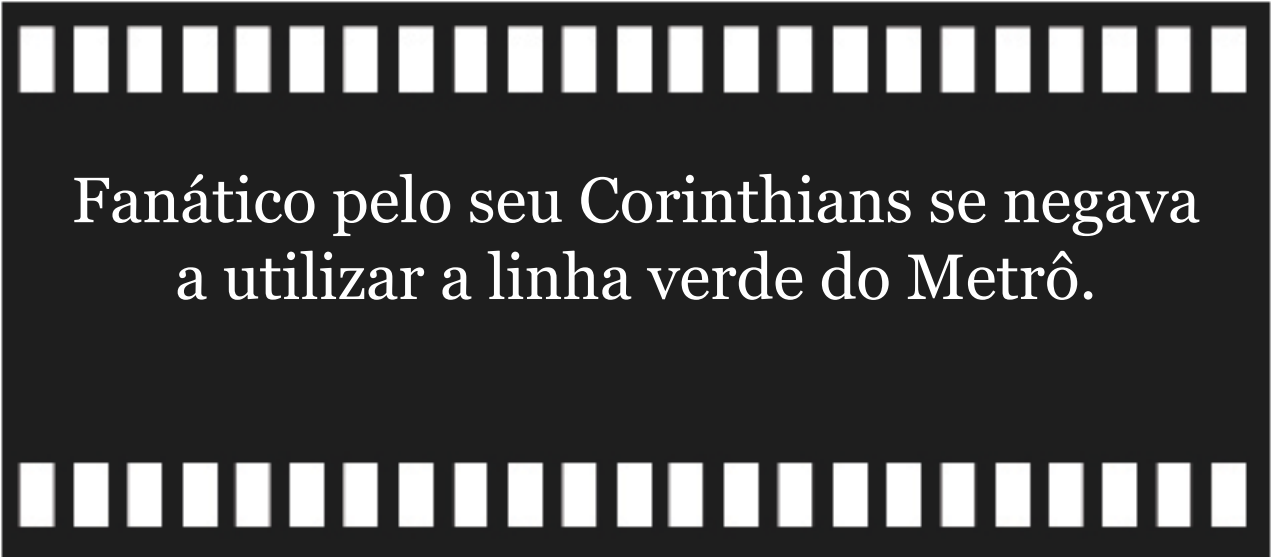
Notava a queda de cabelo, estava ralo ou
melhor, estava literalmente no ralo.



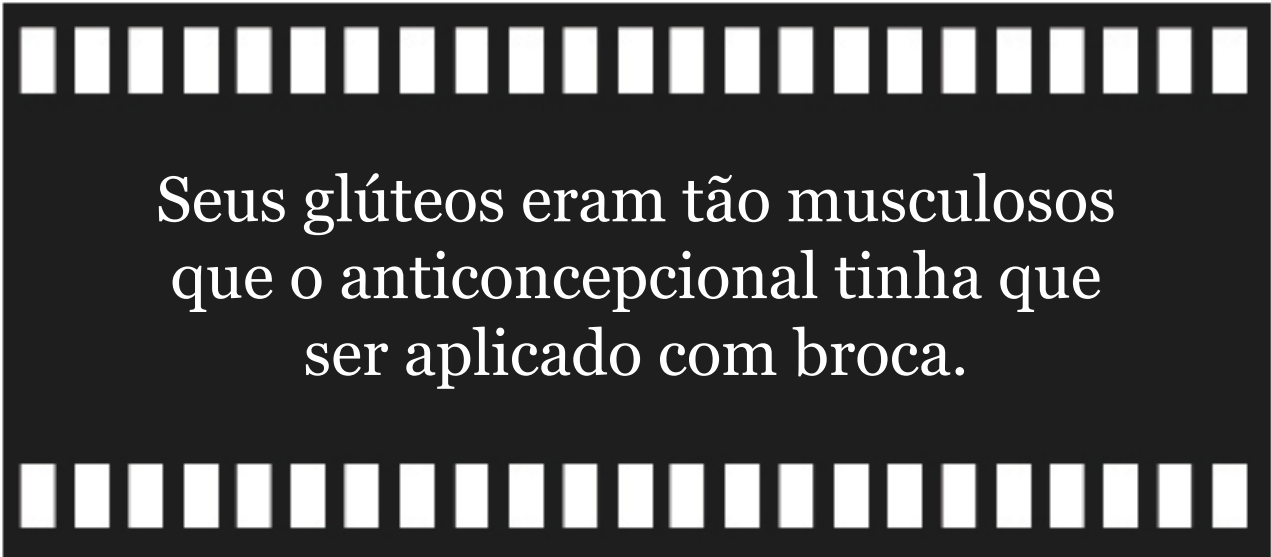
Abandonou o templo. O pastor lhe obrigou
a não contemplar os Santos. Mas como?
Cresceu frequentando a Vila Belmiro
e vendo os milagres do Rei Pelé.



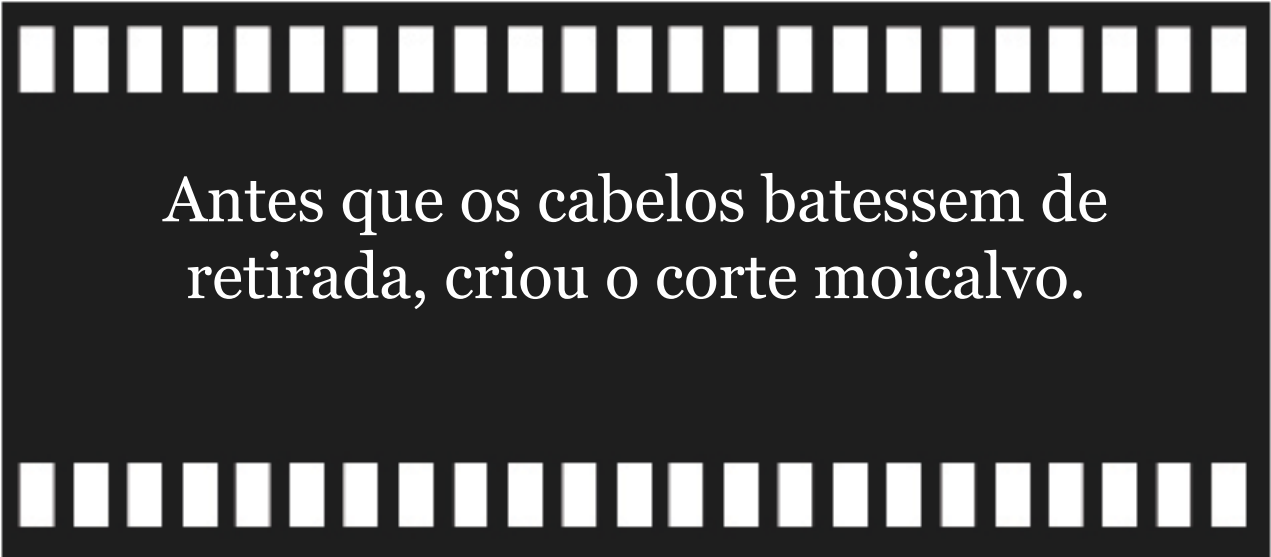
Assim que decidiu ser cremado,
tatuou uma Fênix nas costas.



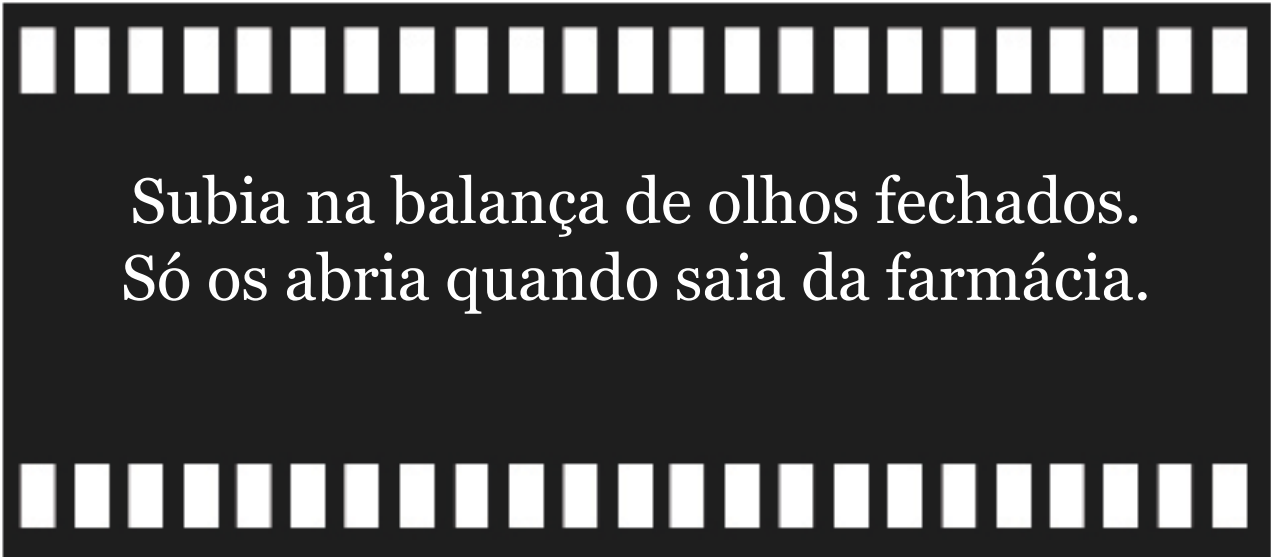
Fanático pelo seu Corinthians se negava
a utilizar a linha verde do Metrô.



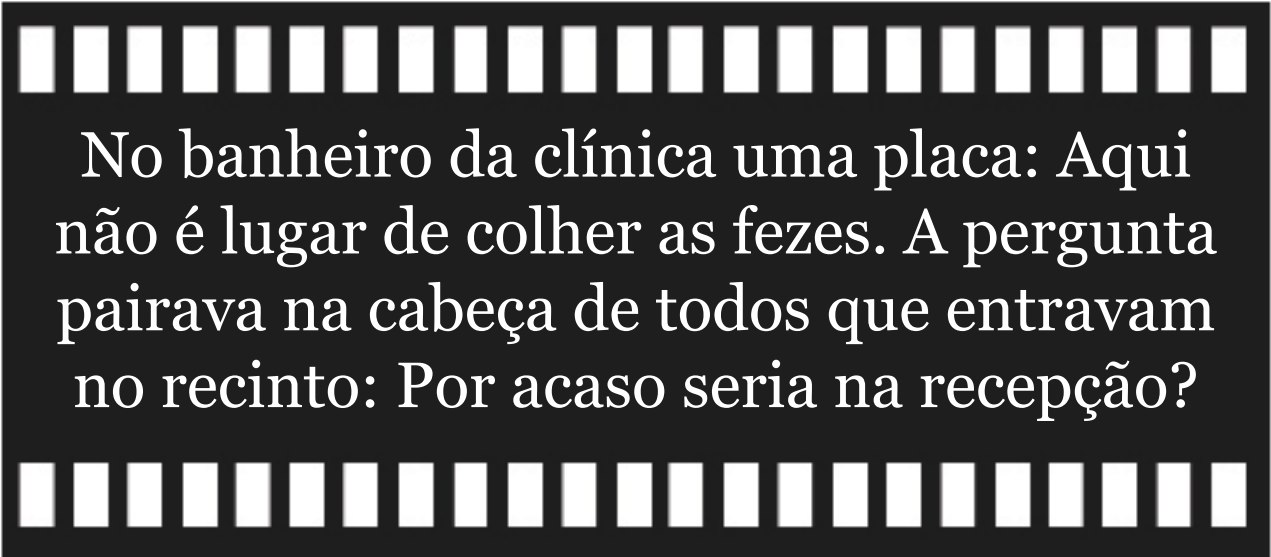
Seus glúteos eram tão musculosos
que o anticoncepcional tinha que
ser aplicado com broca.



Antes que os cabelos batessem de
retirada, criou o corte moicalvo.



Subia na balança de olhos fechados.
Só os abria quando saia da farmácia.

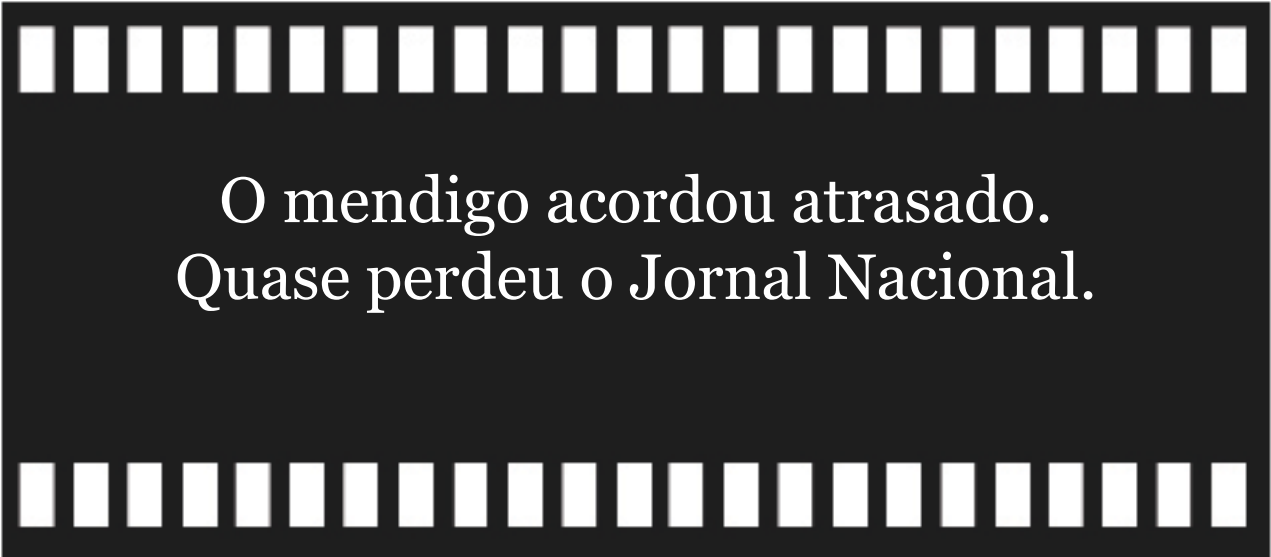


No banheiro da clínica uma placa: Aqui não é lugar de colher as fezes. A pergunta pairava na cabeça de todos que entravam no recinto: Por acaso seria na recepção?

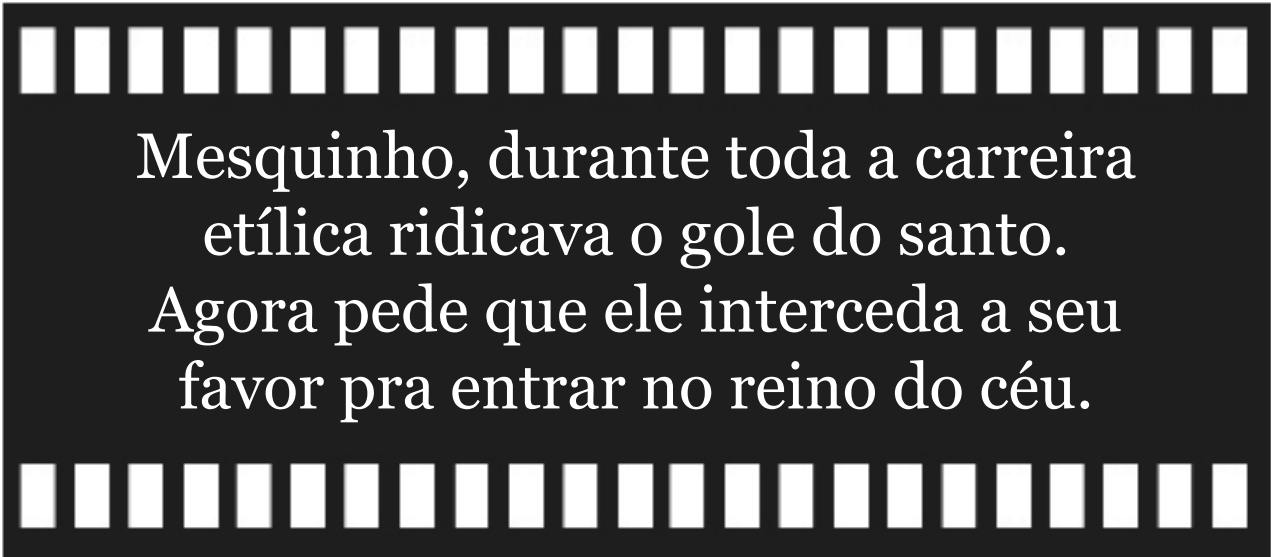


Sonhou chegar à Cidade da Garoa e nunca
mais andar de pau de arara. Hoje,
espremido num vagão de trem,
ele sente saudades da poeira.

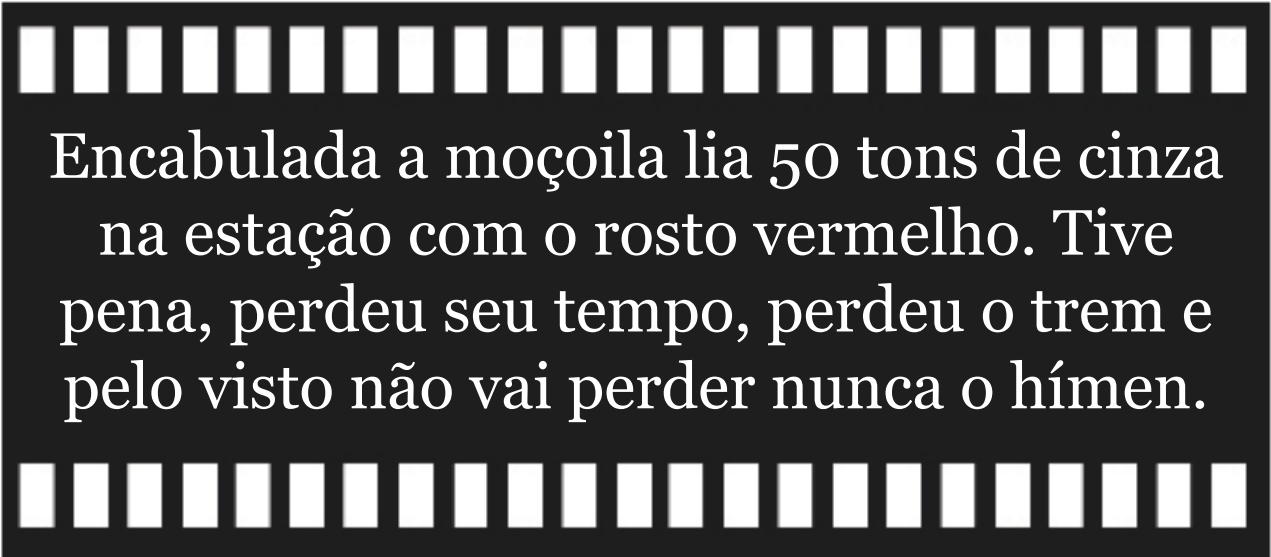




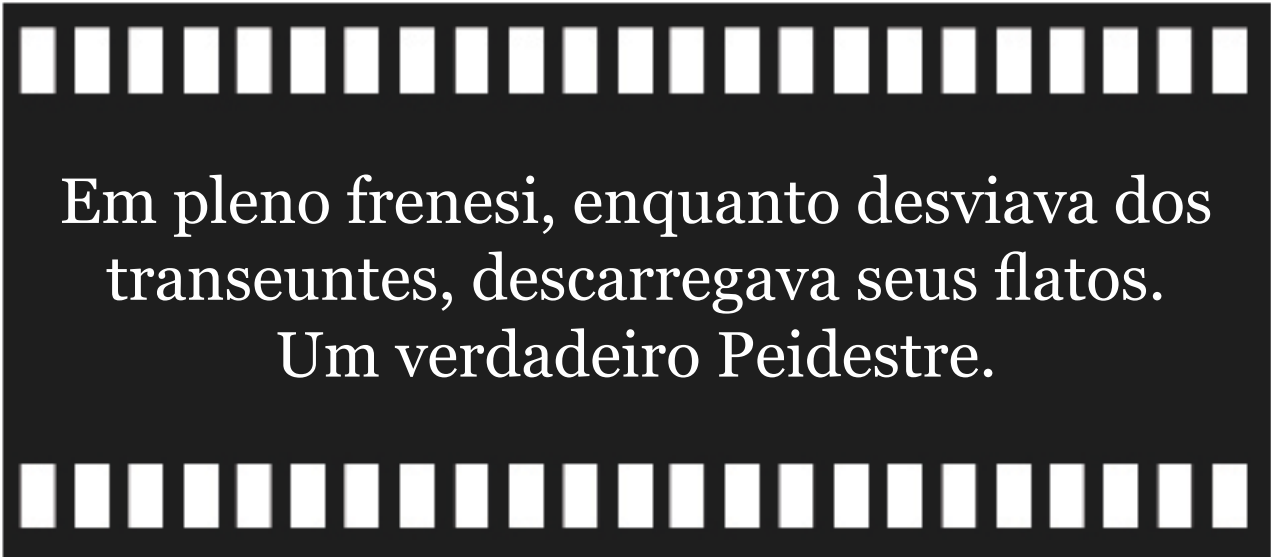
O mendigo acordou atrasado.
Quase perdeu o Jornal Nacional.



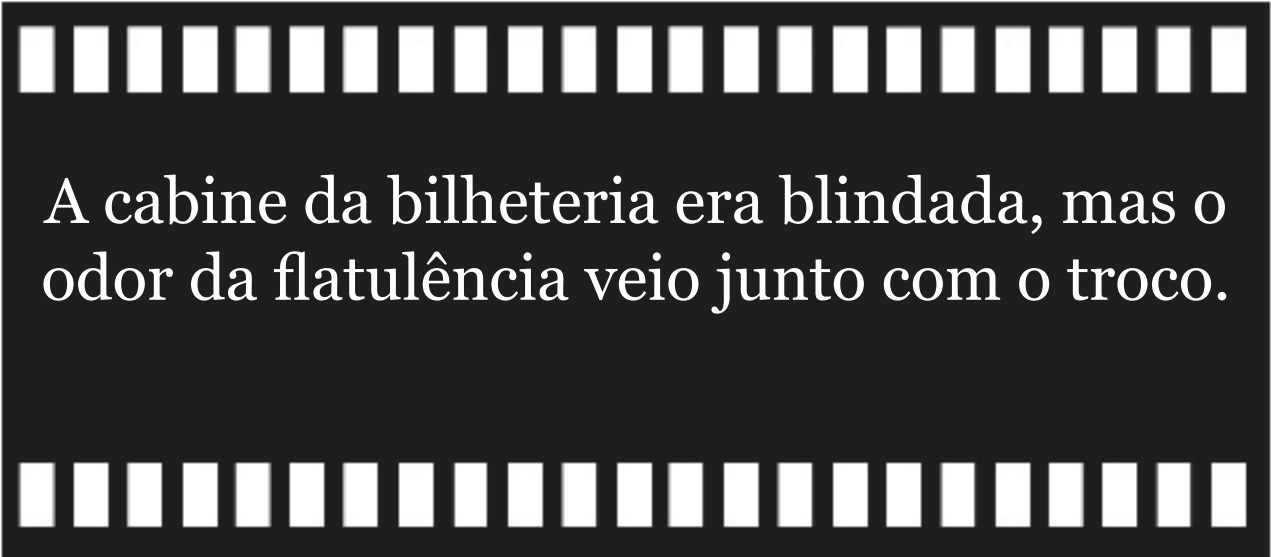
Mesquinho, durante toda a carreira
etílica ridicava o gole do santo.
Agora pede que ele interceda a seu
favor pra entrar no reino do céu.



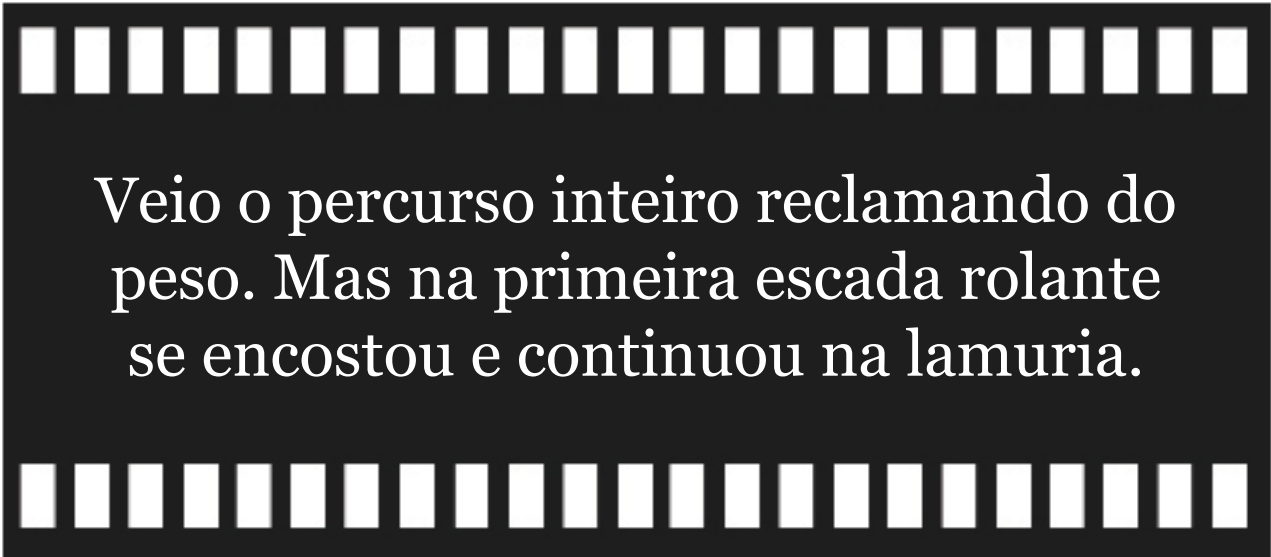
Encabulada a moçoila lia 50 tons de cinza
na estação com o rosto vermelho. Tive
pena, perdeu seu tempo, perdeu o trem e
pelo visto não vai perder nunca o hímen.



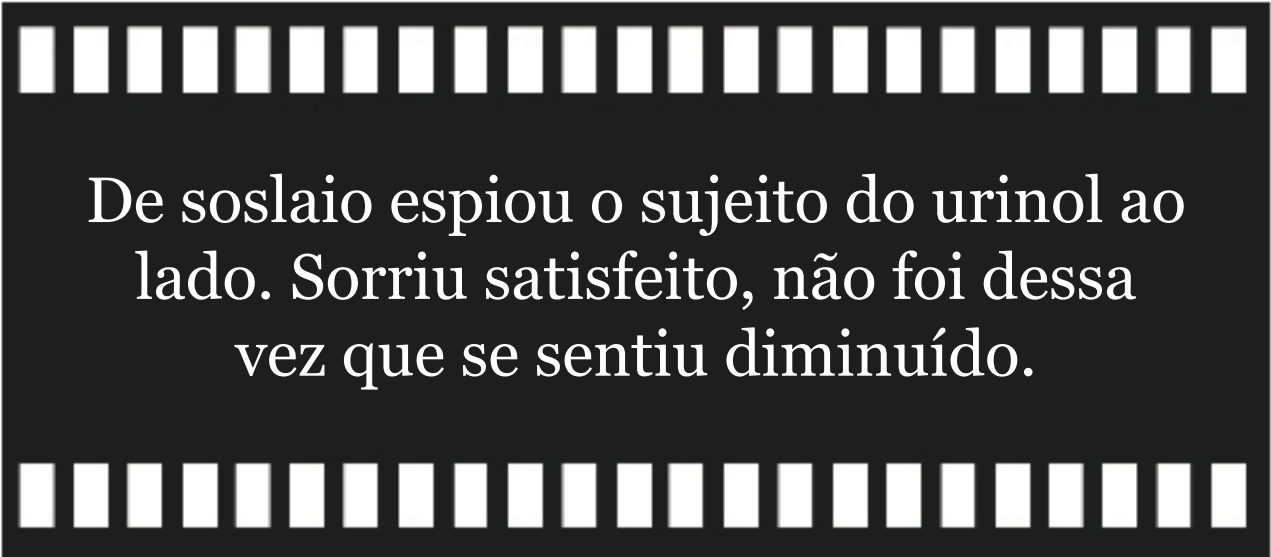
Em pleno frenesi, enquanto desviava dos
transeuntes, descarregava seus flatos.
Um verdadeiro Peidestre.



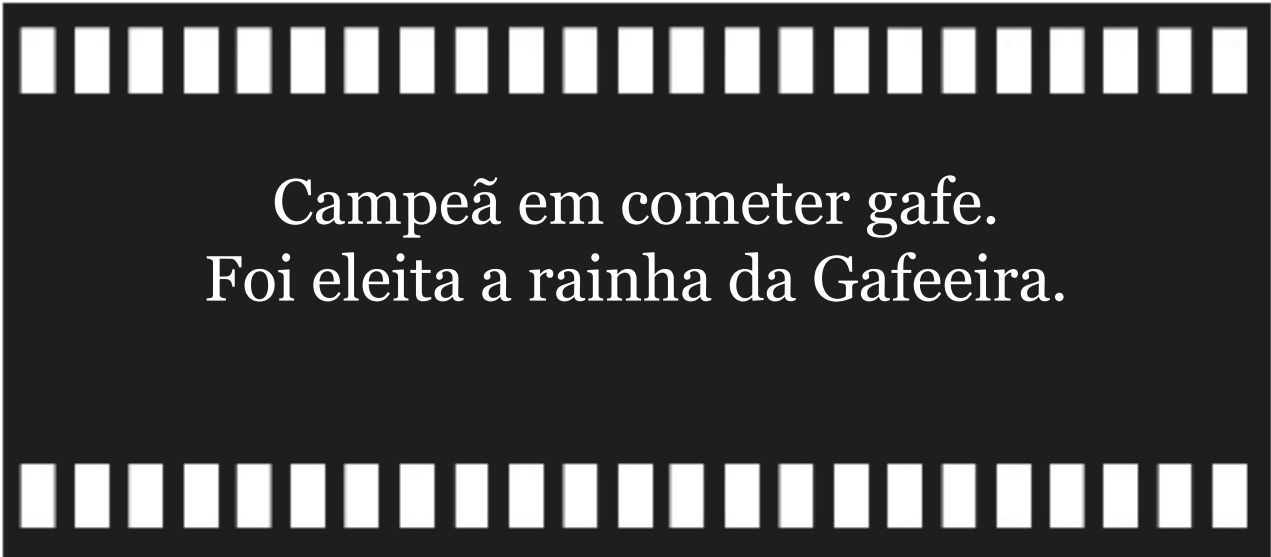
A cabine da bilheteria era blindada, mas o
odor da flatulência veio junto com o troco.



Veio o percurso inteiro reclamando do peso. Mas na primeira escada rolante se encostou e continuou na lamuria.



De soslaio espiou o sujeito do urinol ao
lado. Sorriu satisfeito, não foi dessa
vez que se sentiu diminuído.



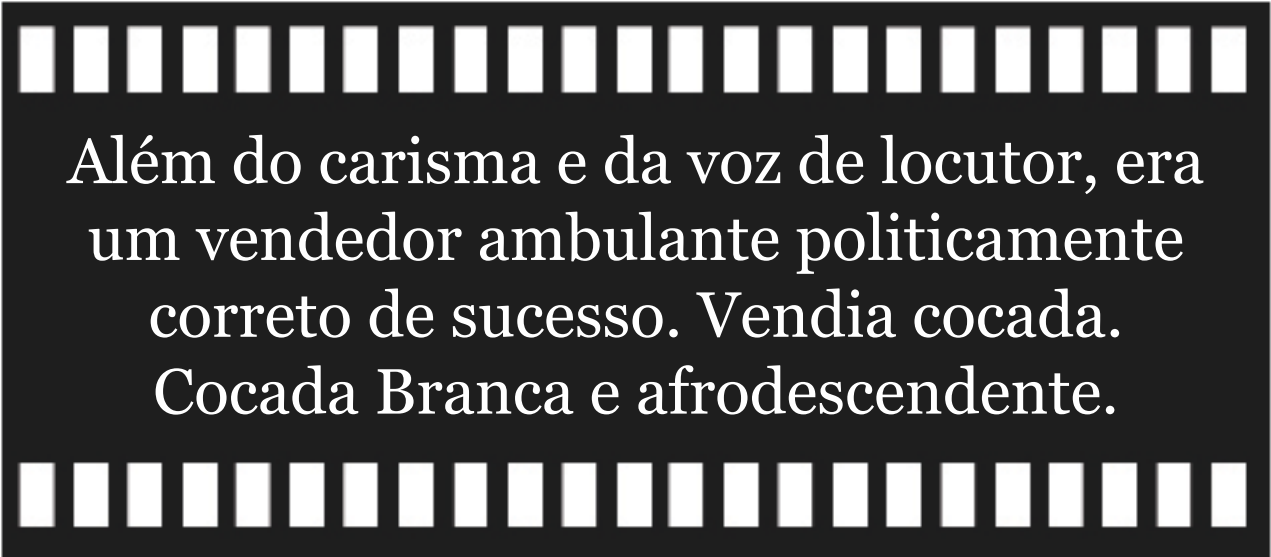
Campeã em cometer gafe.
Foi eleita a rainha da Gafeeira.



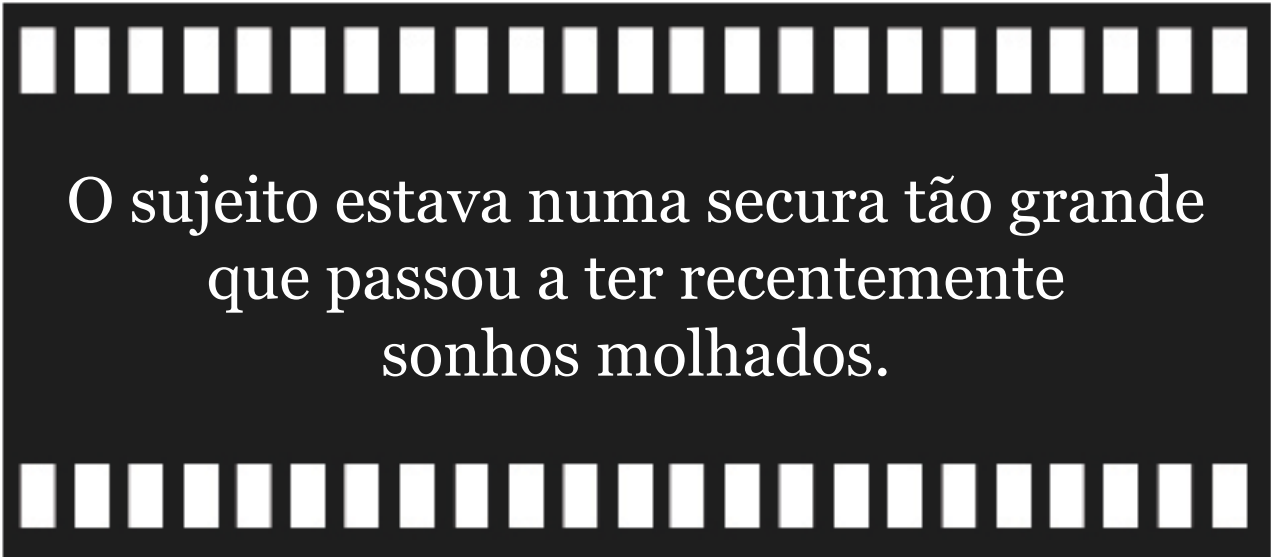
Ao sair do trem absurdamente lotado, toca
no seu playlist: We Are the Champions.
O sujeito não sabia se ria ou chorava.



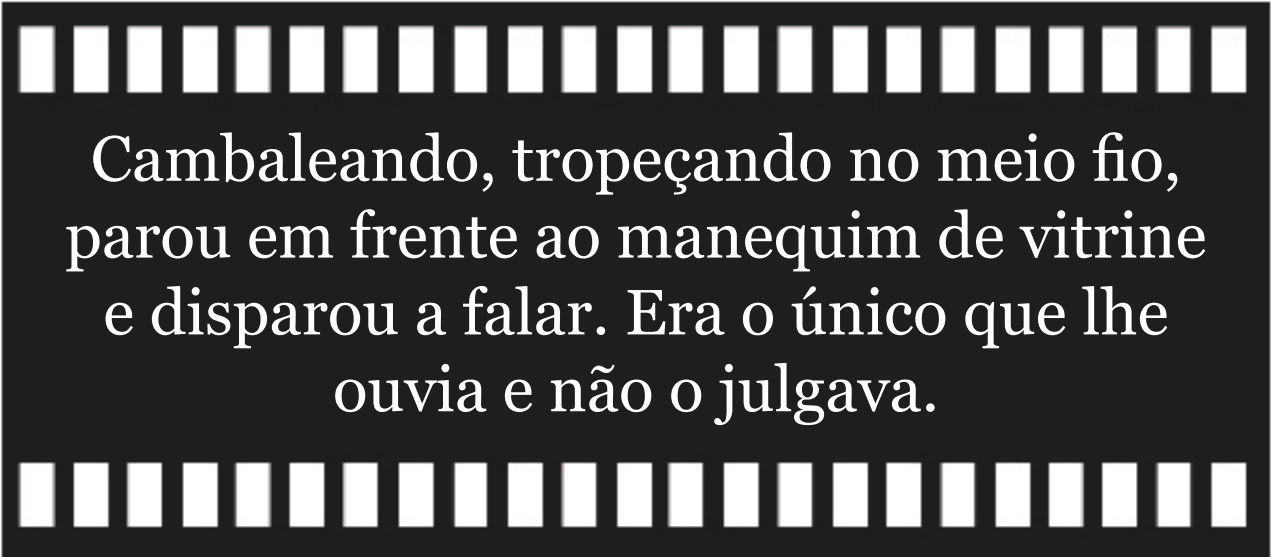
O busão é bi-articulado,
já o motorista monossilábico.



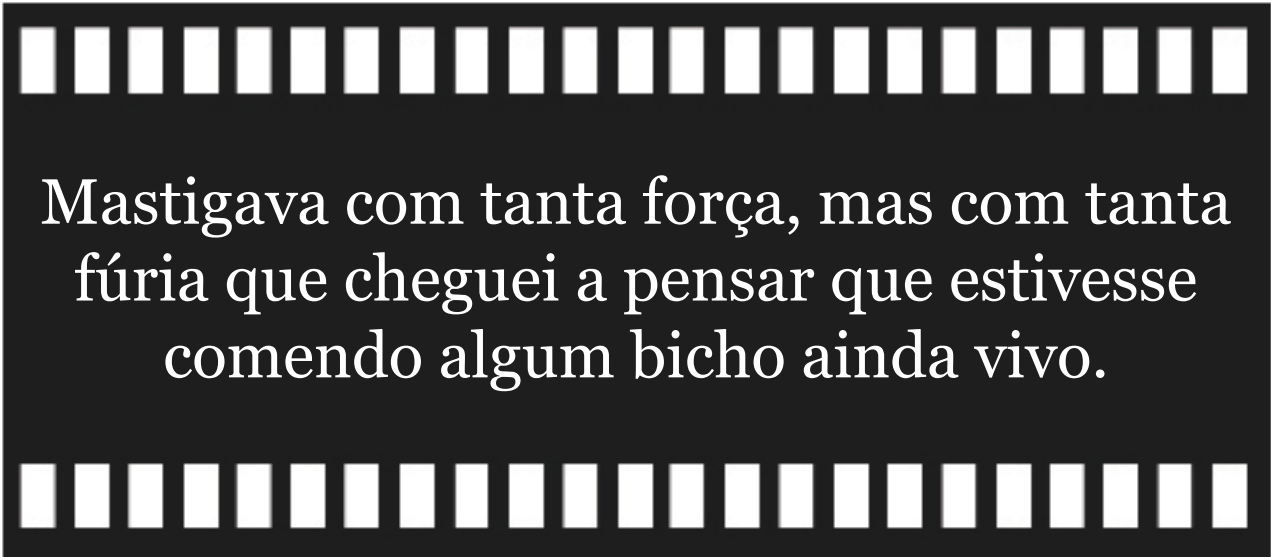
Além do carisma e da voz de locutor, era
um vendedor ambulante politicamente
correto de sucesso. Vendia cocada.
Cocada Branca e afrodescendente.



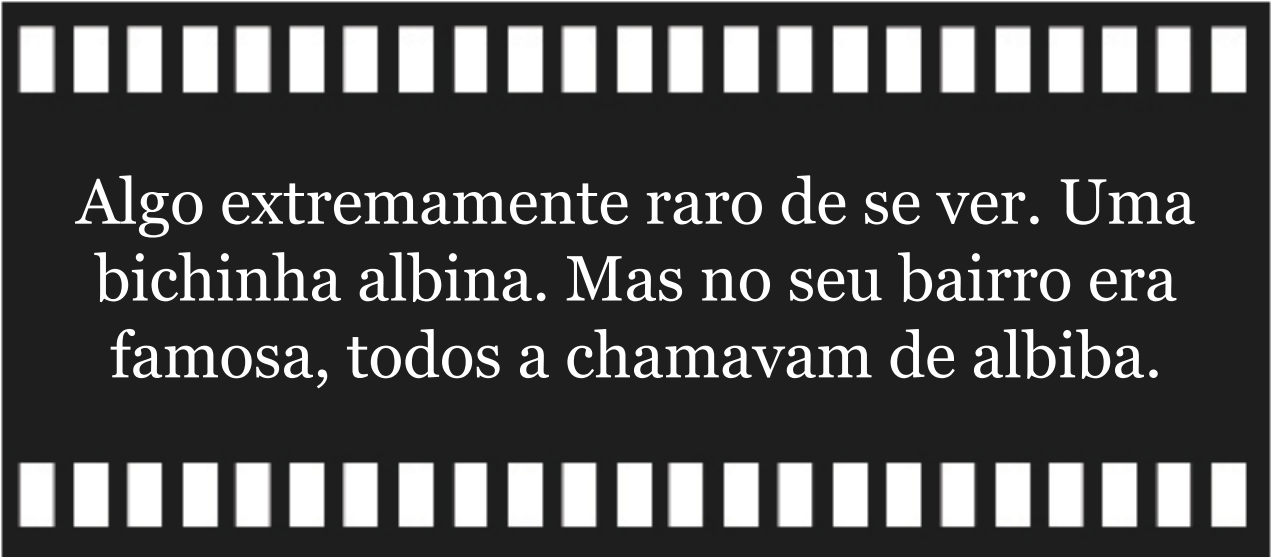
O sujeito estava numa secura tão grande
que passou a ter recentemente
sonhos molhados.



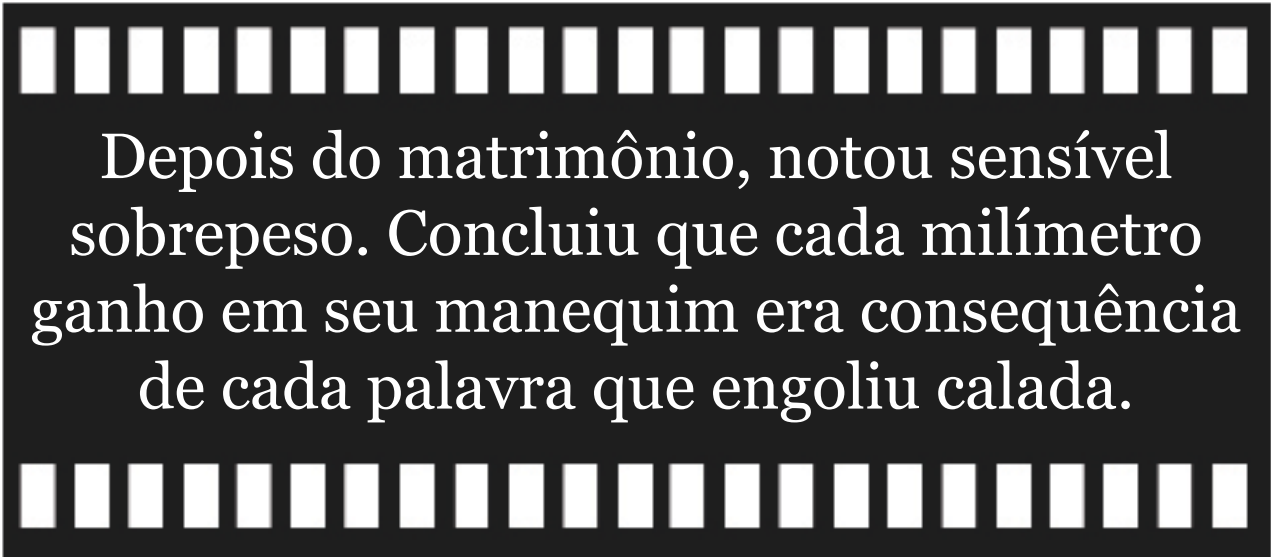
Cambaleando, tropeçando no meio fio,
parou em frente ao manequim de vitrine
e disparou a falar. Era o único que lhe
ouvia e não o julgava.



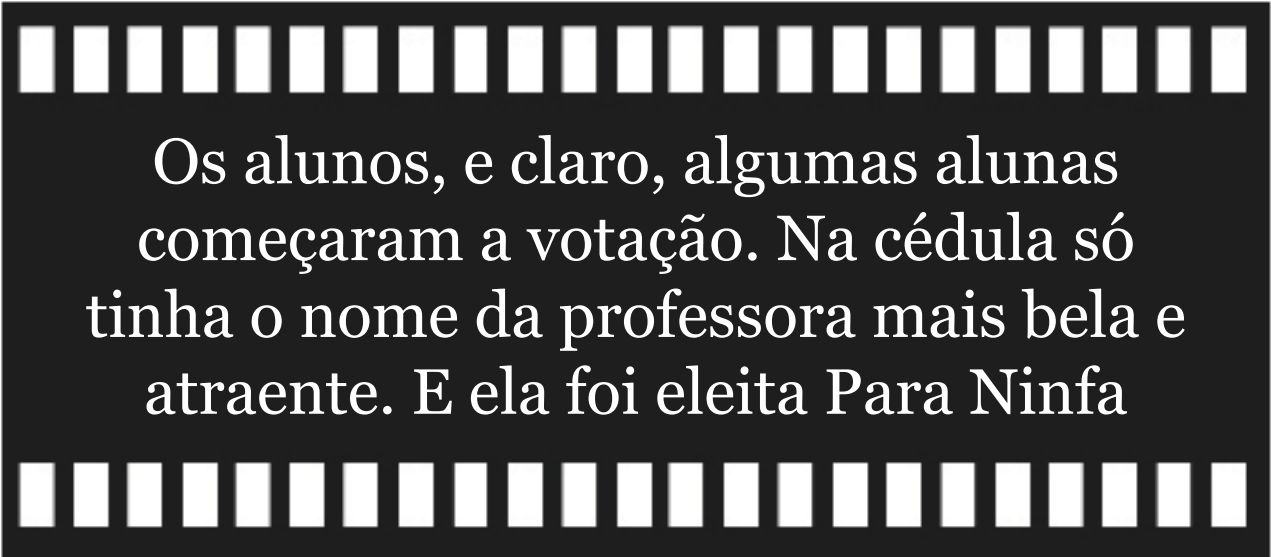
Mastigava com tanta força, mas com tanta
fúria que cheguei a pensar que estivesse
comendo algum bicho ainda vivo.



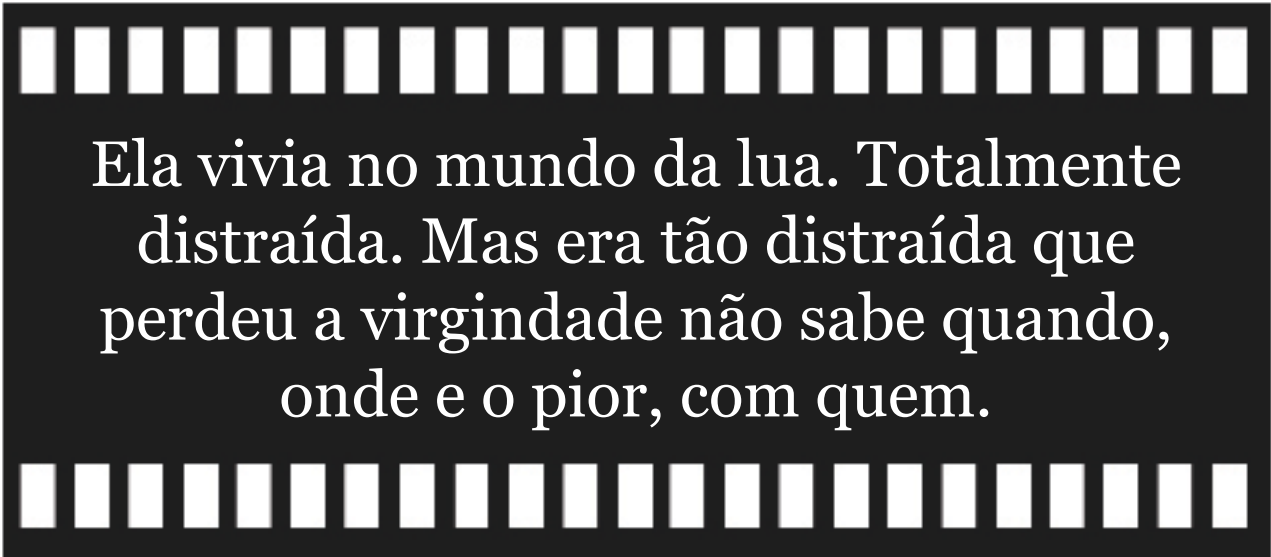
Algo extremamente raro de se ver. Uma bichinha albina. Mas no seu bairro era famosa, todos a chamavam de albiba.



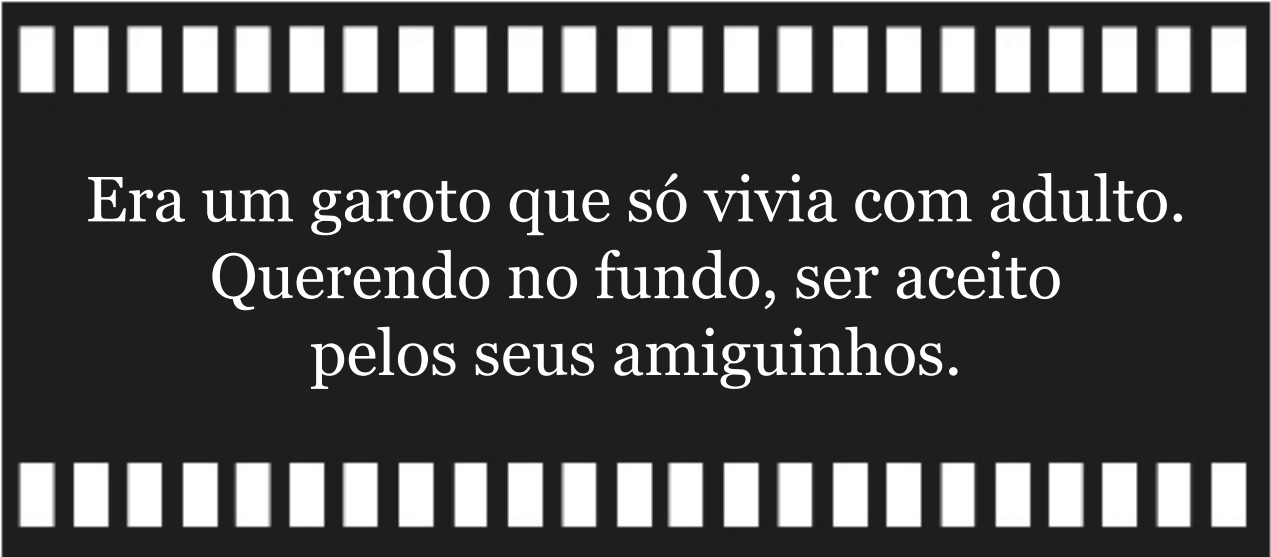
Depois do matrimônio, notou sensível
sobrepeso. Concluiu que cada milímetro
ganho em seu manequim era consequência
de cada palavra que engoliu calada.



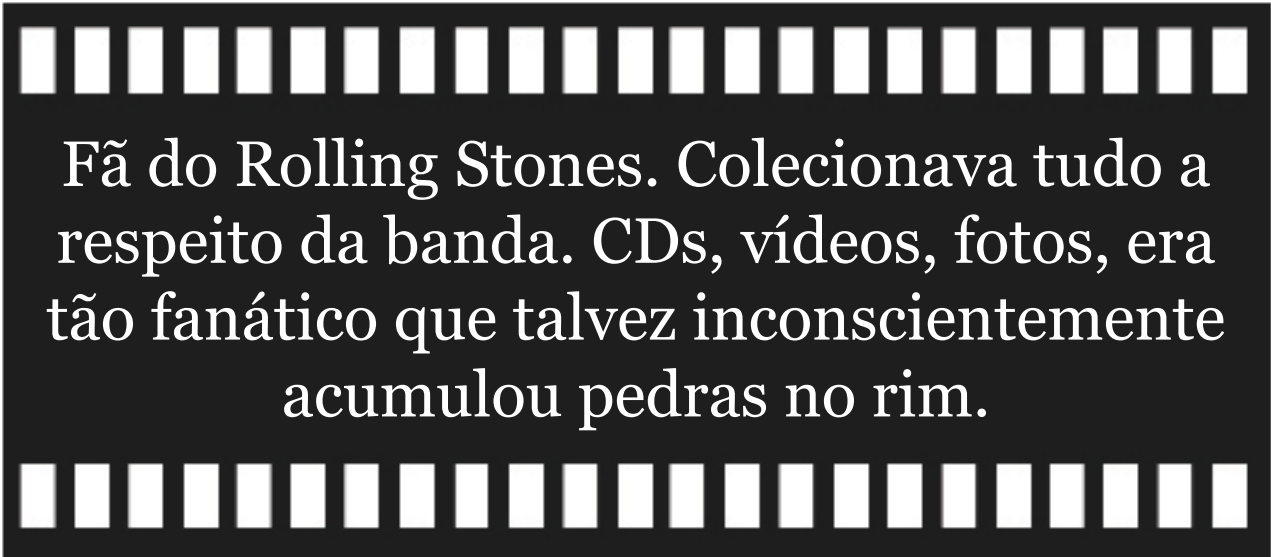
Os alunos, e claro, algumas alunas
começaram a votação. Na cédula só
tinha o nome da professora mais bela e
atraente. E ela foi eleita Para Ninfá



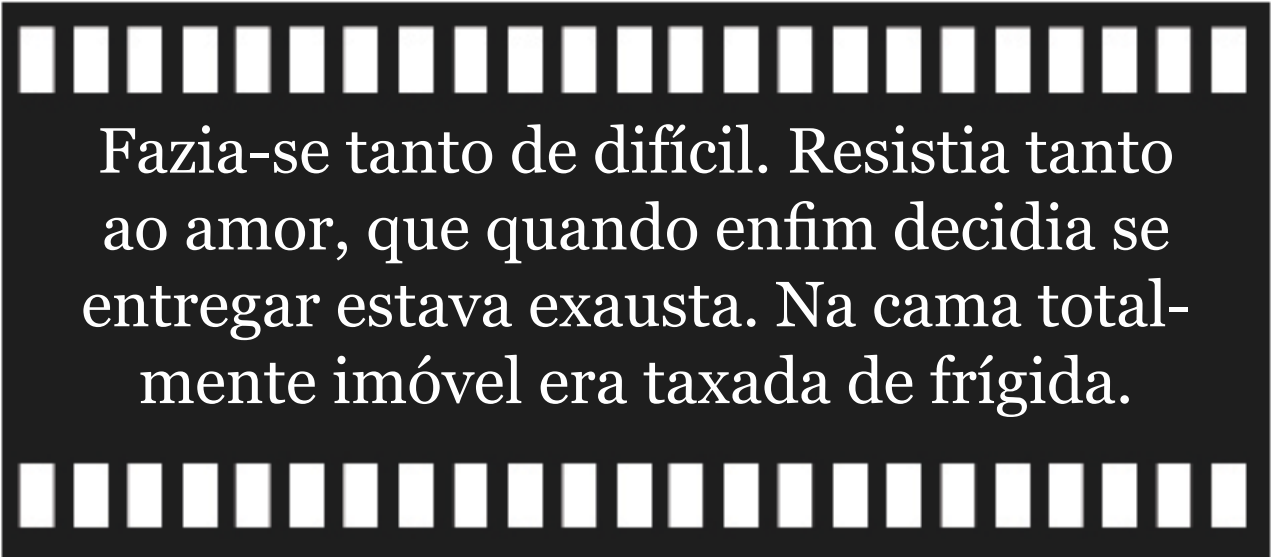
Ela vivia no mundo da lua. Totalmente distraída. Mas era tão distraída que perdeu a virgindade não sabe quando, onde e o pior, com quem.



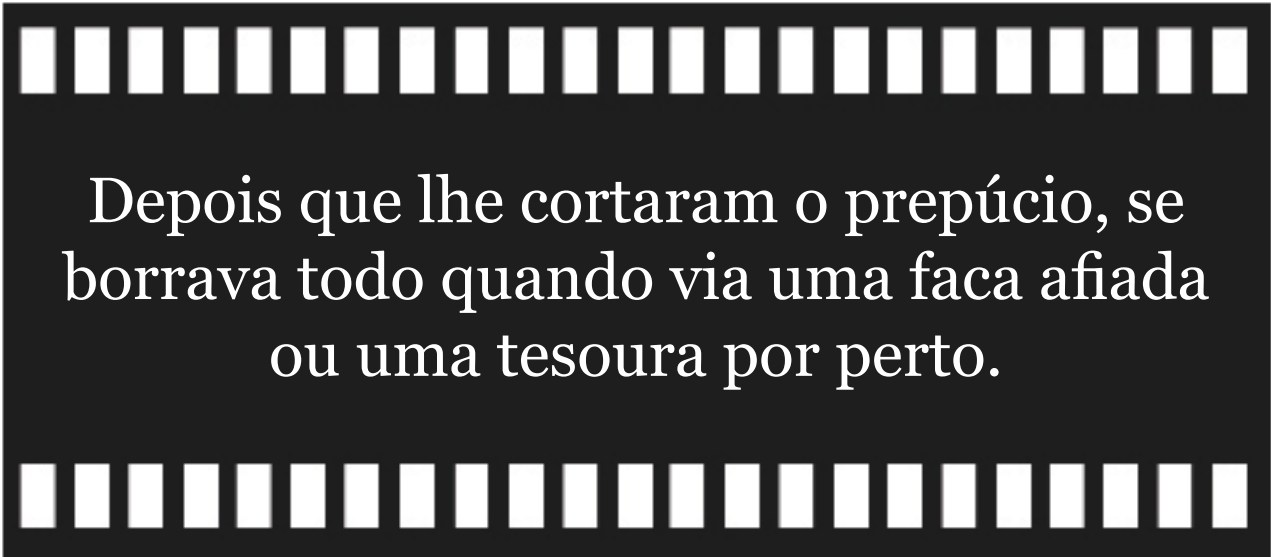
Era um garoto que só vivia com adulto.
Querendo no fundo, ser aceito
pelos seus amiguinhos.



Fã do Rolling Stones. Colecionava tudo a respeito da banda. CDs, vídeos, fotos, era tão fanático que talvez inconscientemente acumulou pedras no rim.



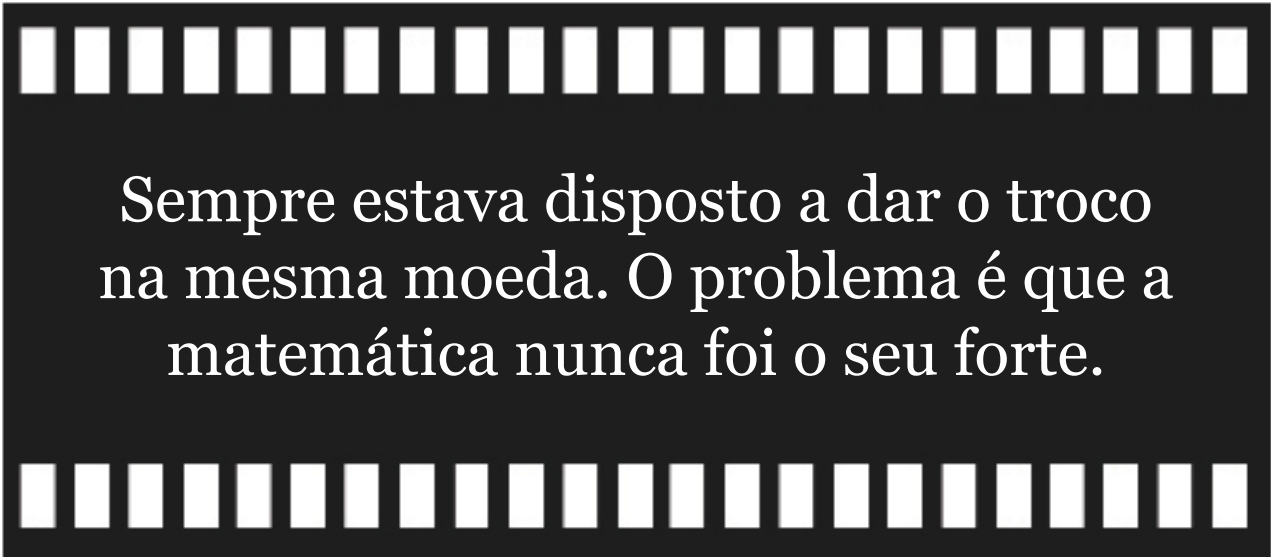
Fazia-se tanto de difícil. Resistia tanto
ao amor, que quando enfim decidia se
entregar estava exausta. Na cama total-
mente imóvel era taxada de frígida.



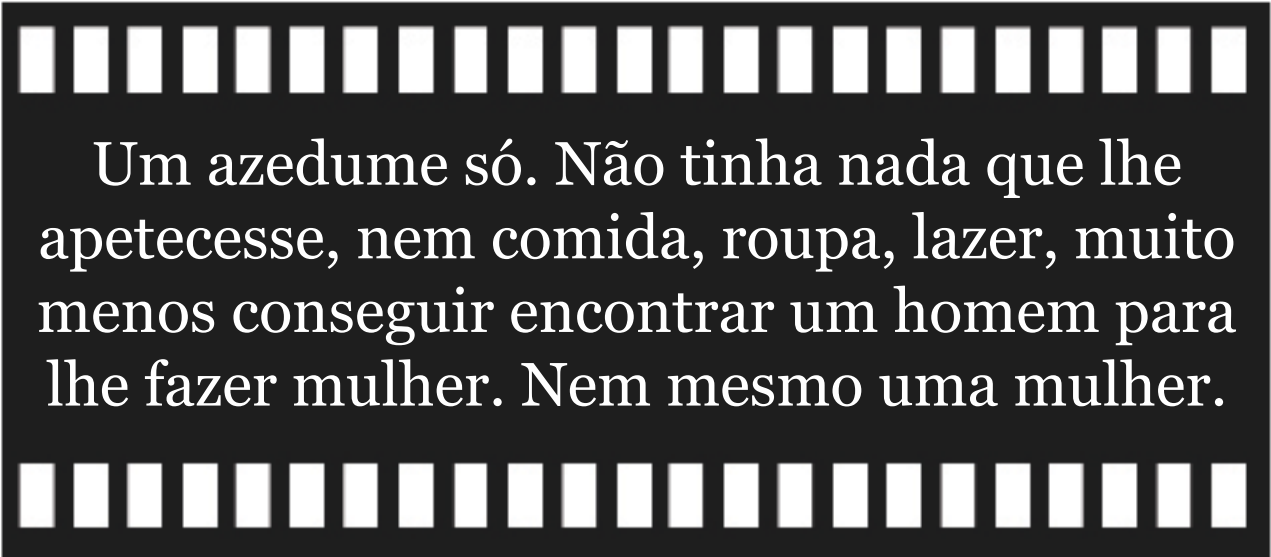
Depois que lhe cortaram o prepúcio, se
borrava todo quando via uma faca afiada
ou uma tesoura por perto.



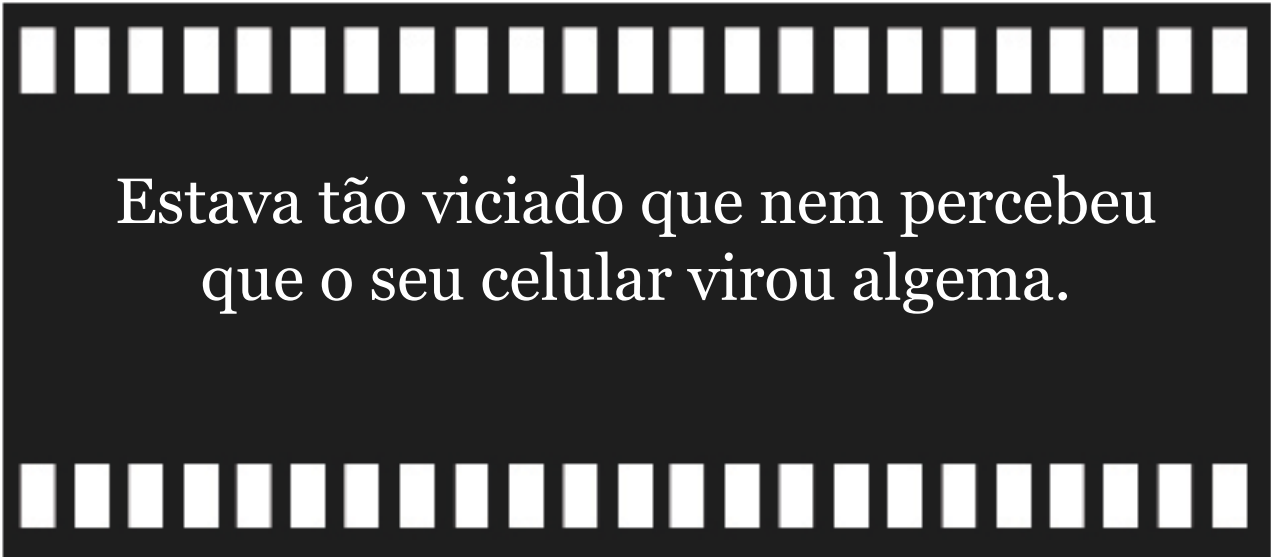
Sempre com mania de perseguição, ela
acabou por ingressar na Polícia Militar.



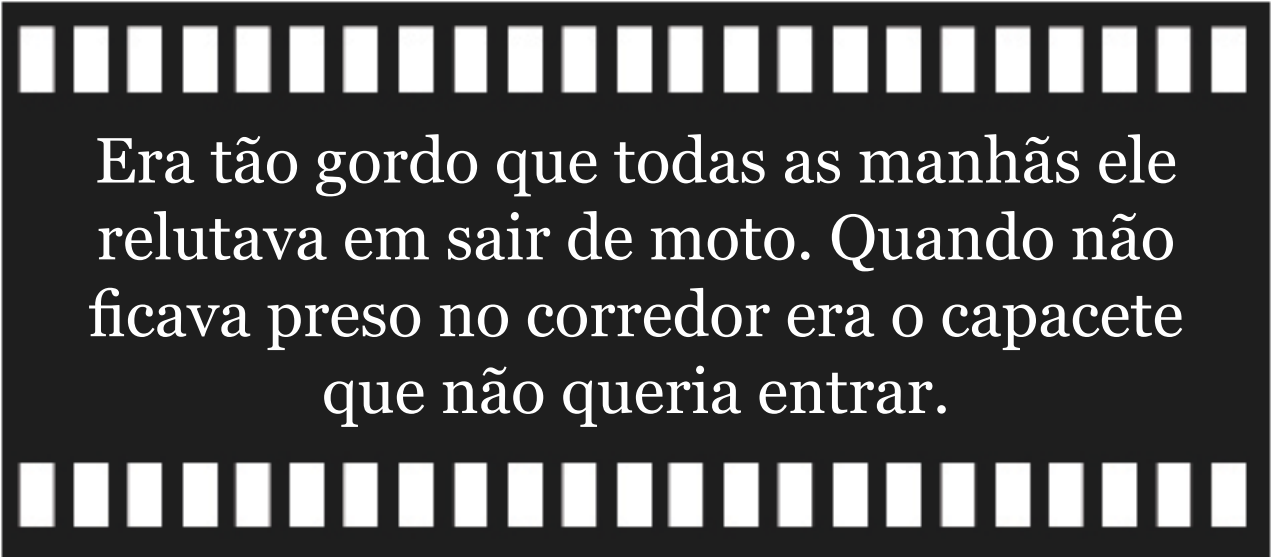
Sempre estava disposto a dar o troco
na mesma moeda. O problema é que a
matemática nunca foi o seu forte.



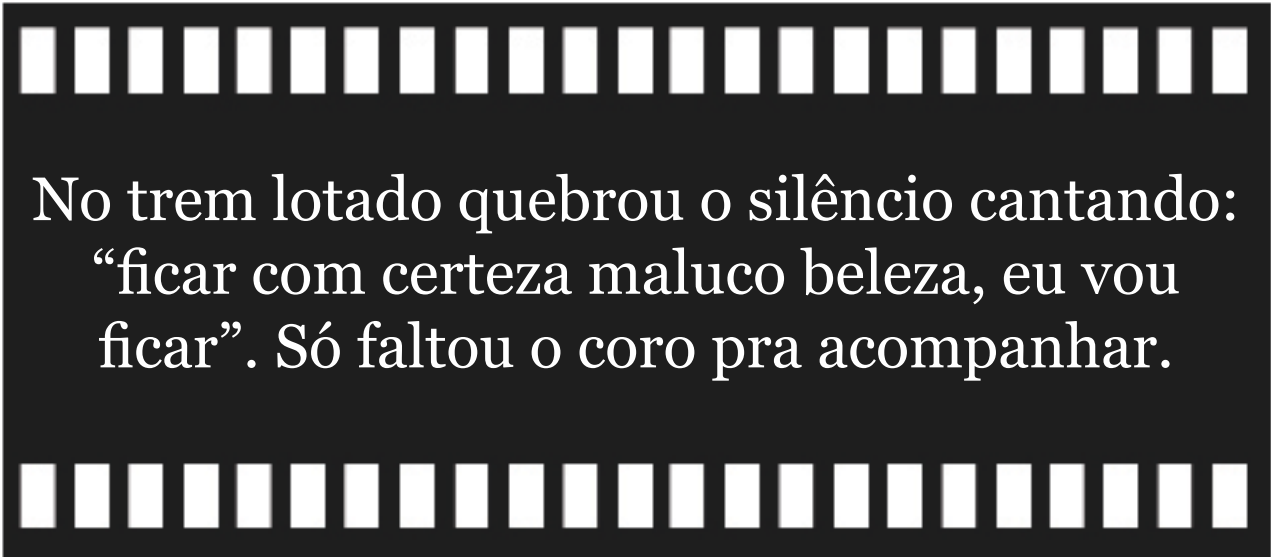
Um azedume só. Não tinha nada que lhe apetecesse, nem comida, roupa, lazer, muito menos conseguir encontrar um homem para lhe fazer mulher. Nem mesmo uma mulher.



Estava tão viciado que nem percebeu
que o seu celular virou algema.



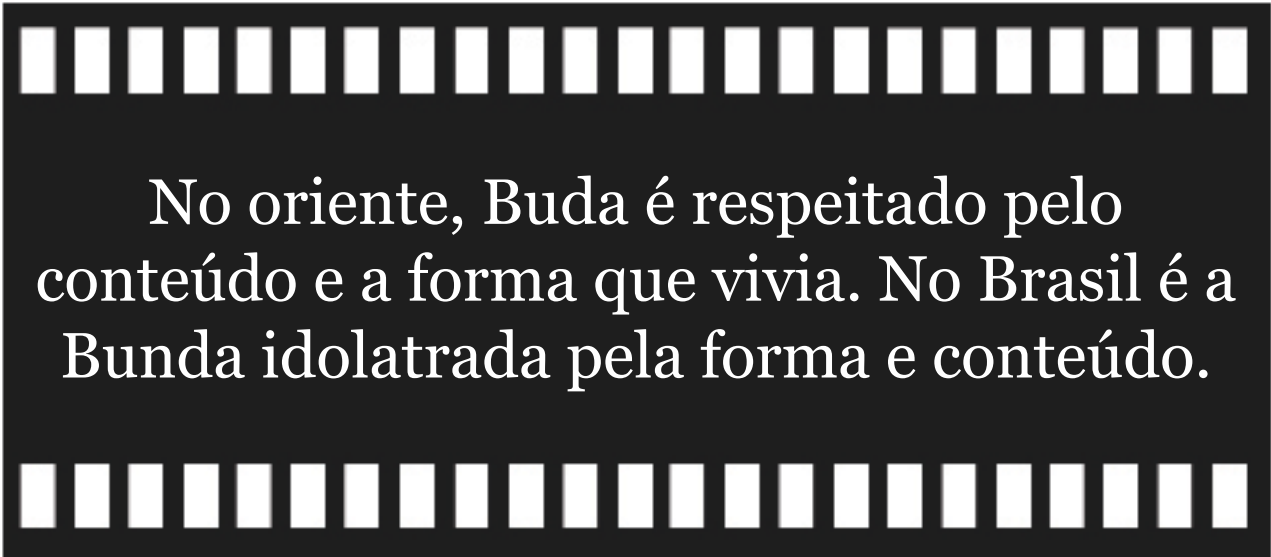
Era tão gordo que todas as manhãs ele
relutava em sair de moto. Quando não
ficava preso no corredor era o capacete
que não queria entrar.



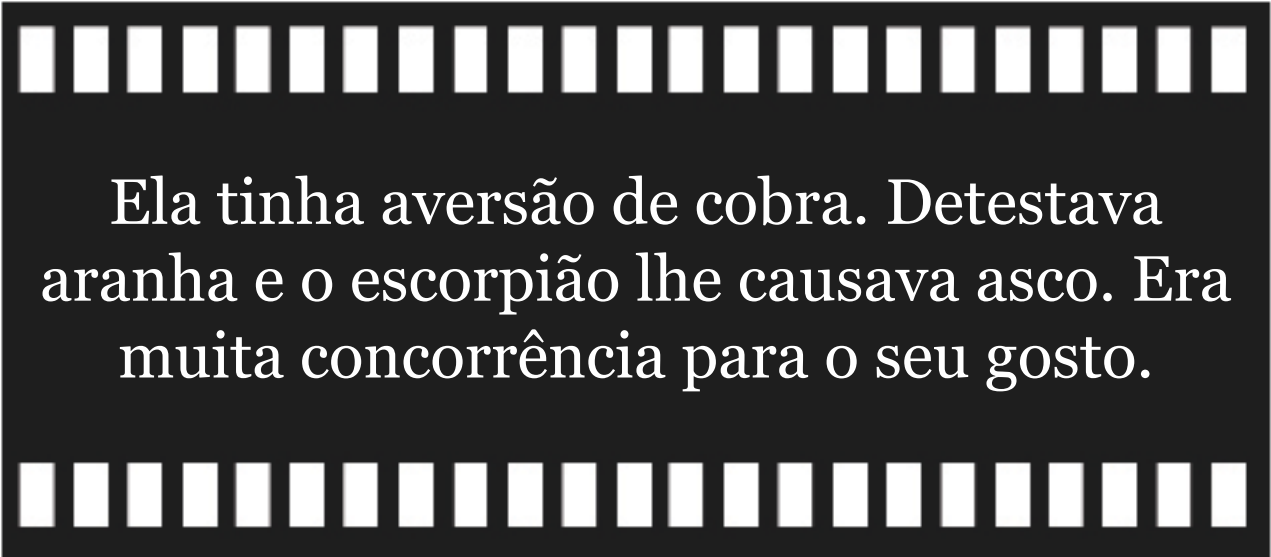
No trem lotado quebrou o silêncio cantando:
“ficar com certeza maluco beleza, eu vou
ficar”. Só faltou o coro pra acompanhar.



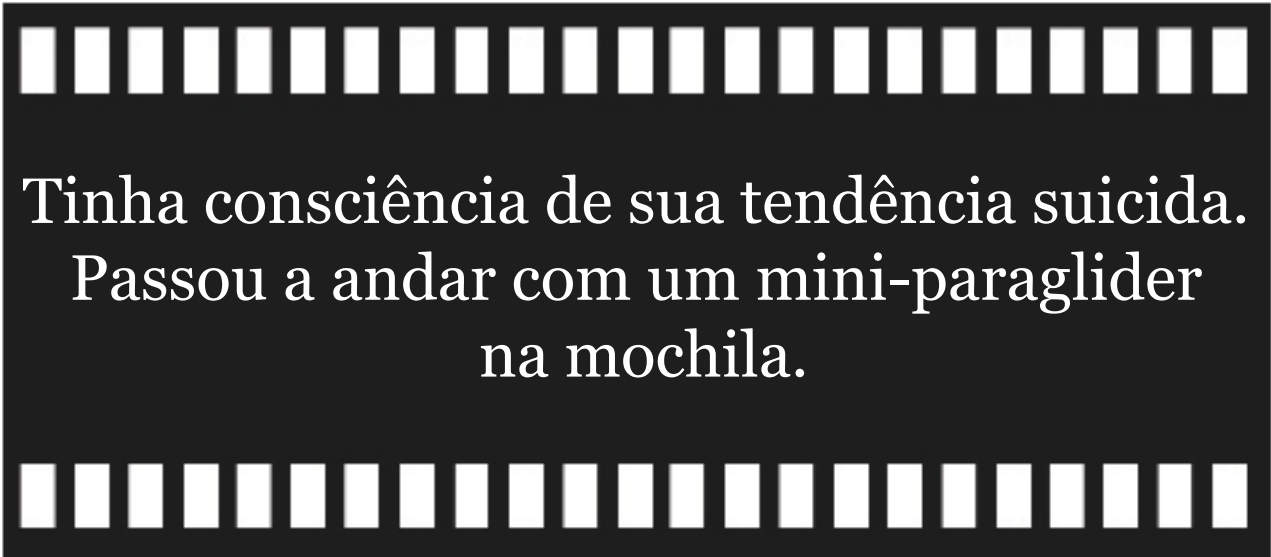
A orelha negra contrastava com o fone
de ouvido branco. Devia ser fã de
Michael Jacson



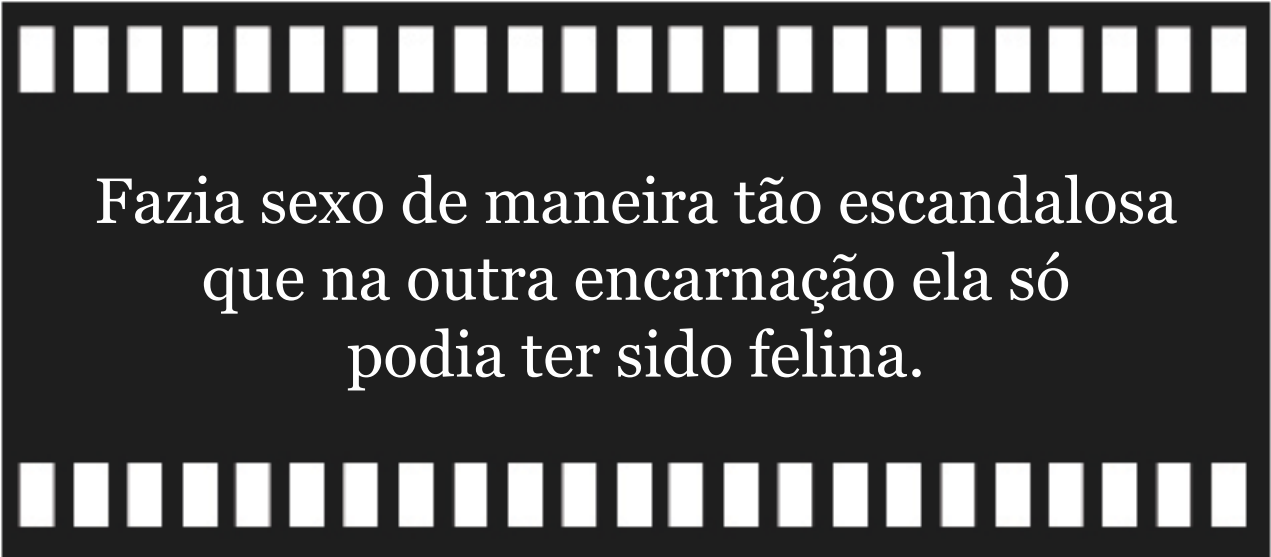
No oriente, Buda é respeitado pelo
conteúdo e a forma que vivia. No Brasil é a
Bunda idolatrada pela forma e conteúdo.



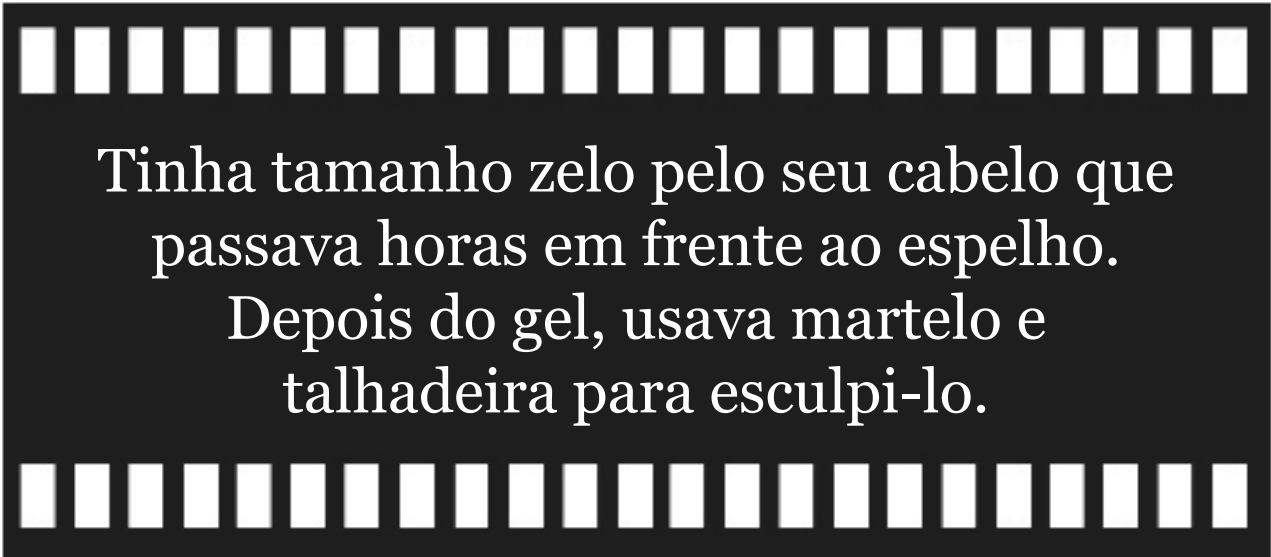
Ela tinha aversão de cobra. Detestava
aranha e o escorpião lhe causava asco. Era
muita concorrência para o seu gosto.



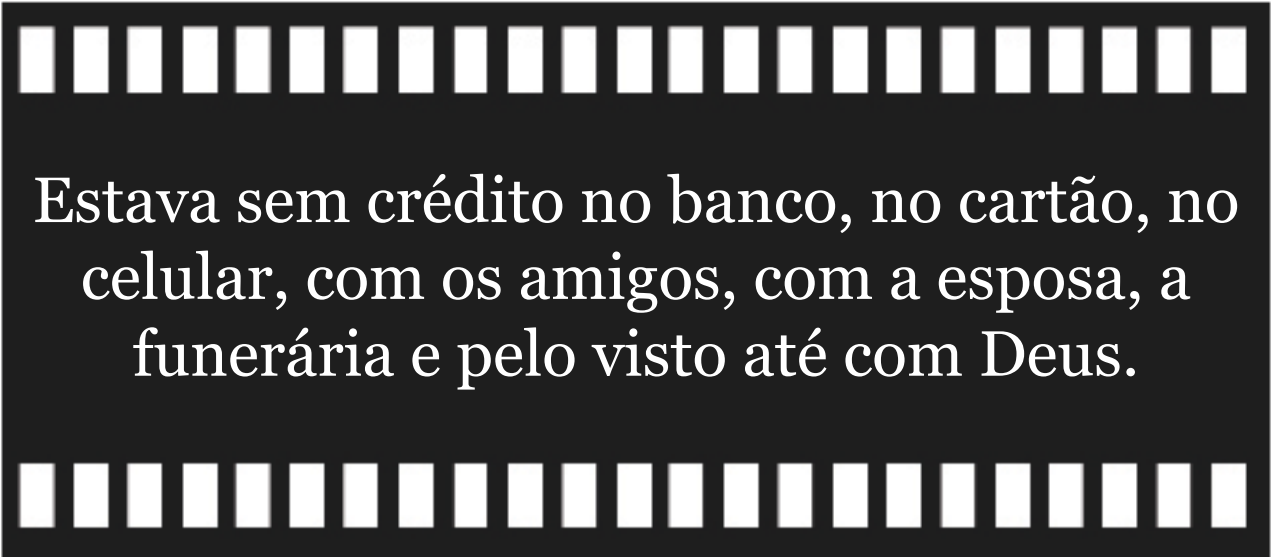
Tinha consciência de sua tendência suicida.
Passou a andar com um mini-paraglider
na mochila.



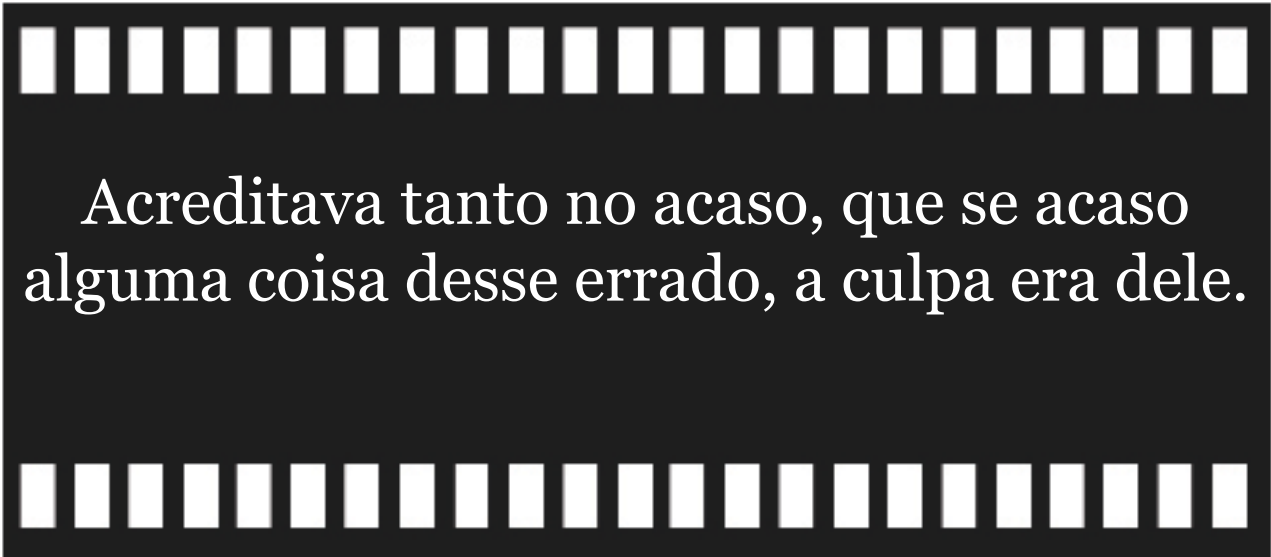
Fazia sexo de maneira tão escandalosa
que na outra encarnação ela só
podia ter sido felina.



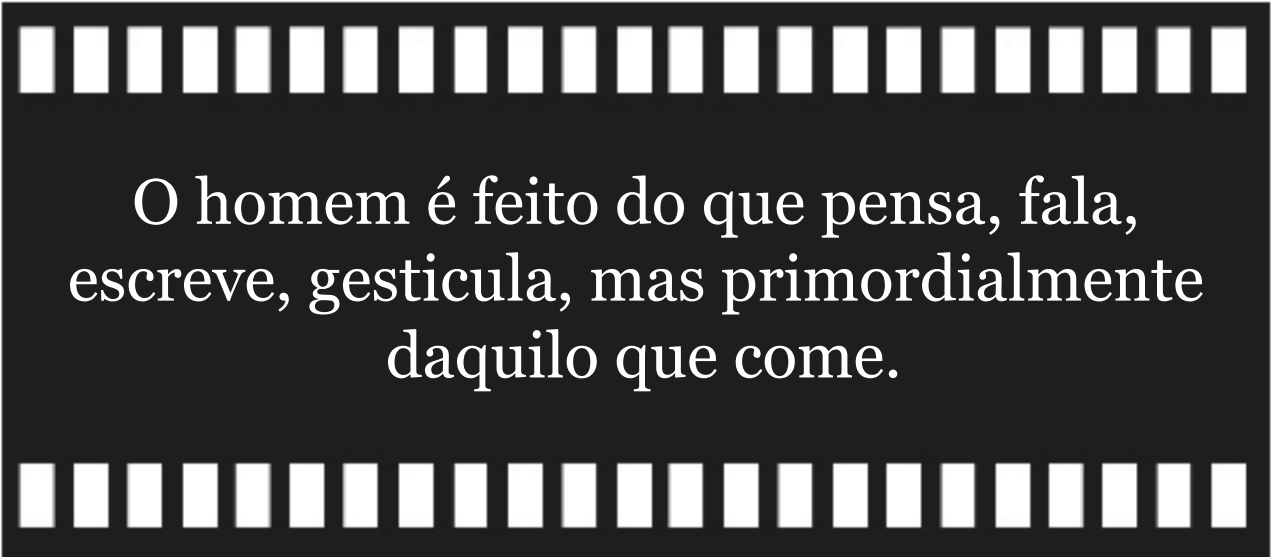
Tinha tamanho zelo pelo seu cabelo que
passava horas em frente ao espelho.
Depois do gel, usava martelo e
talhadeira para esculpi-lo.



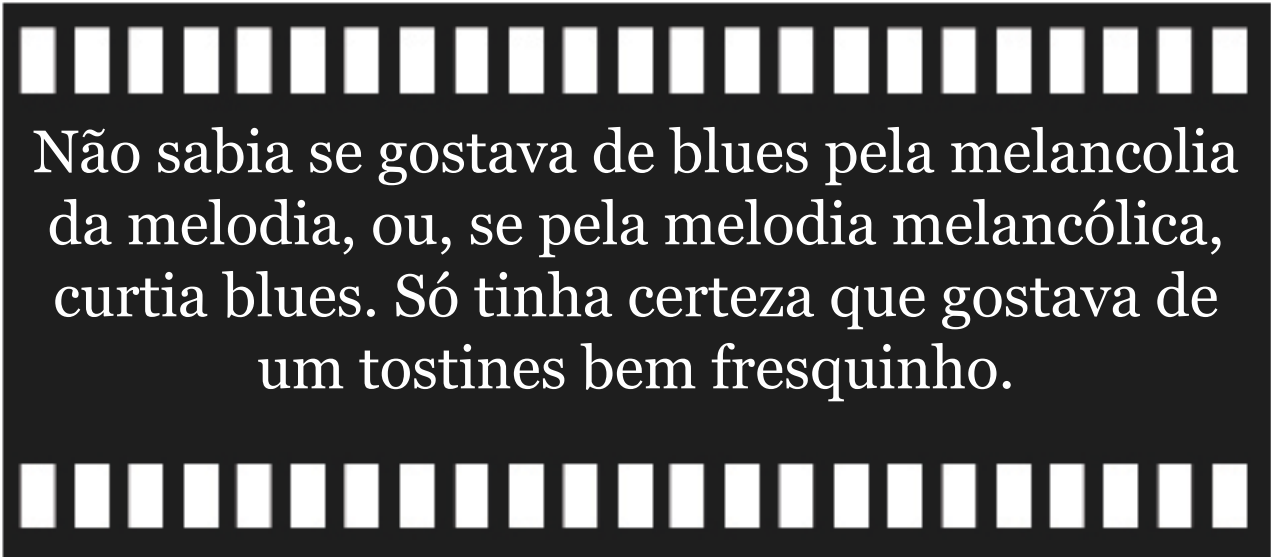
Estava sem crédito no banco, no cartão, no celular, com os amigos, com a esposa, a funerária e pelo visto até com Deus.



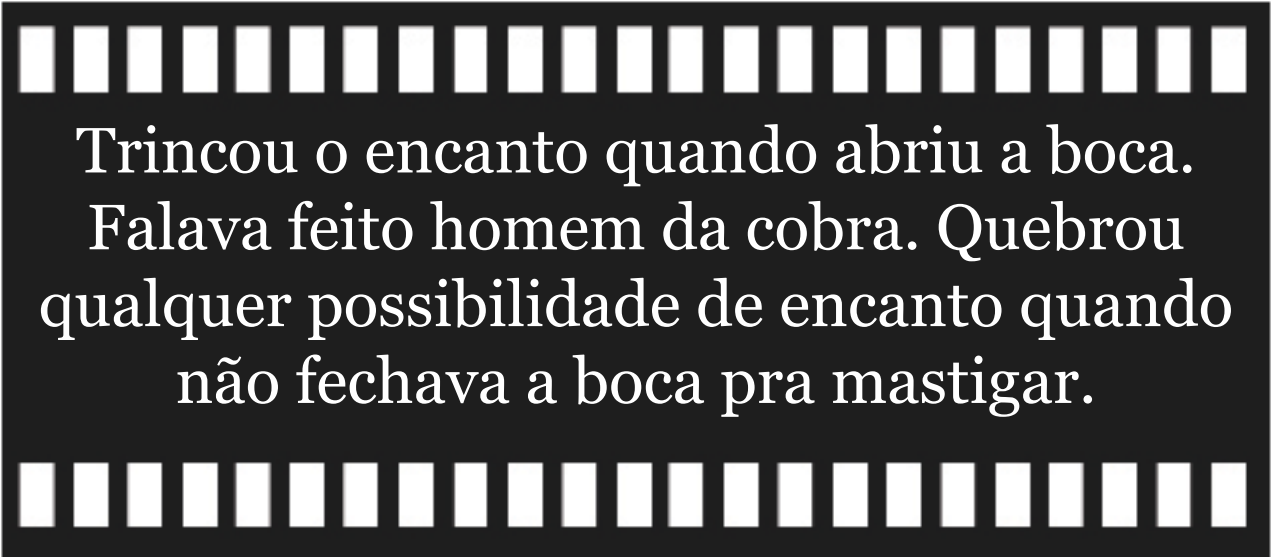
Acreditava tanto no acaso, que se acaso
alguma coisa desse errado, a culpa era dele.



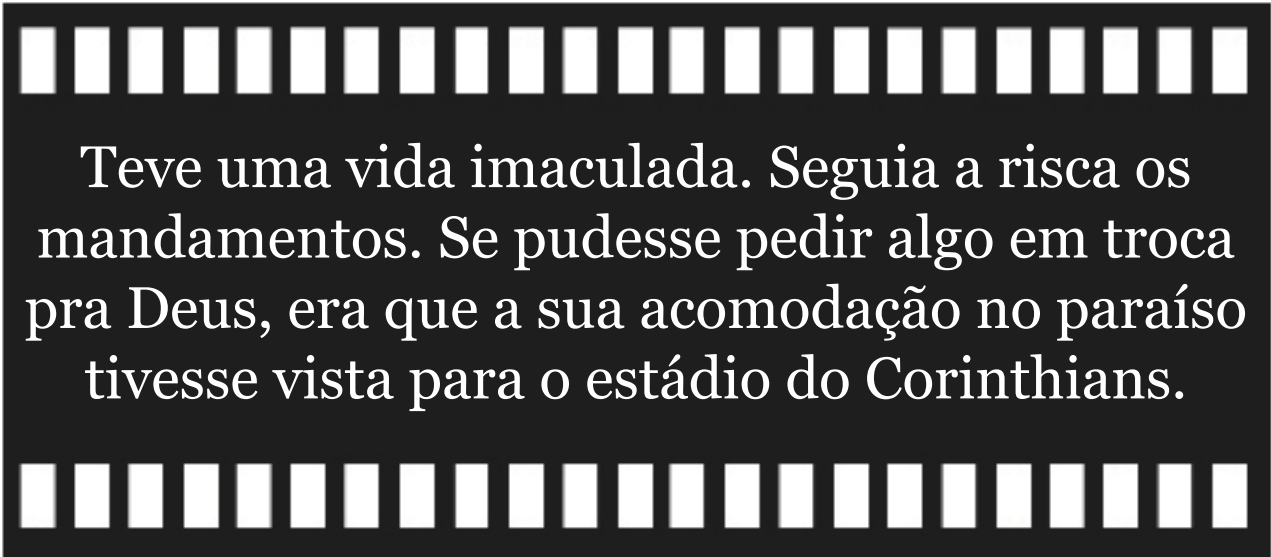
O homem é feito do que pensa, fala,
escreve, gesticula, mas primordialmente
daquilo que come.



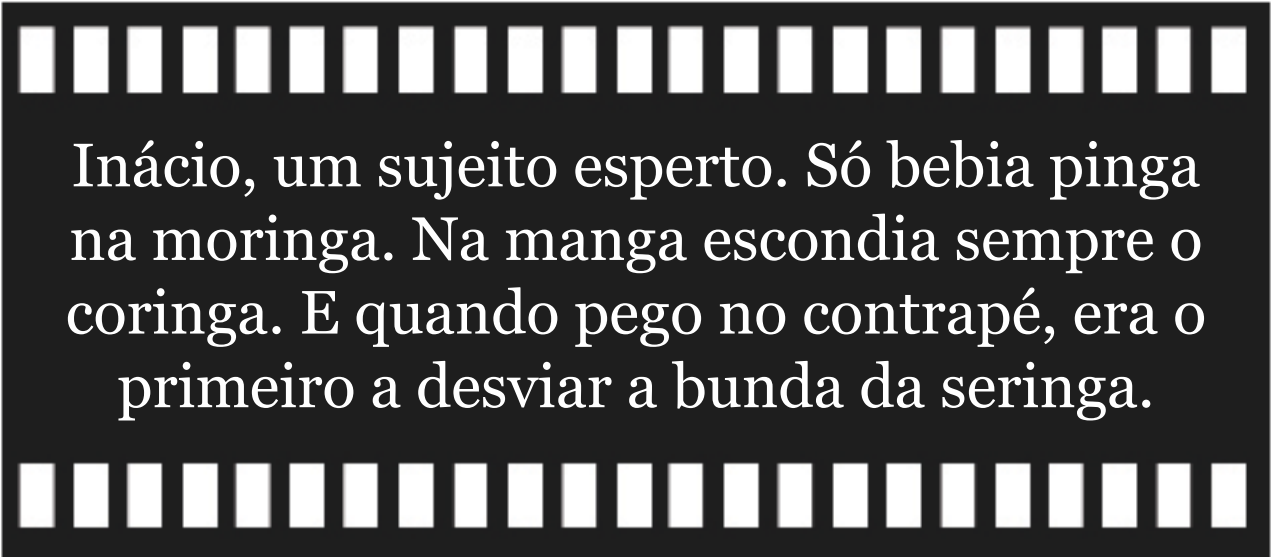
Não sabia se gostava de blues pela melancolia da melodia, ou, se pela melodia melancólica, curtia blues. Só tinha certeza que gostava de um tostines bem fresquinho.



Trincou o encanto quando abriu a boca.
Falava feito homem da cobra. Quebrou
qualquer possibilidade de encanto quando
não fechava a boca pra mastigar.



Teve uma vida imaculada. Seguia a risca os mandamentos. Se pudesse pedir algo em troca pra Deus, era que a sua acomodação no paraíso tivesse vista para o estádio do Corinthians.

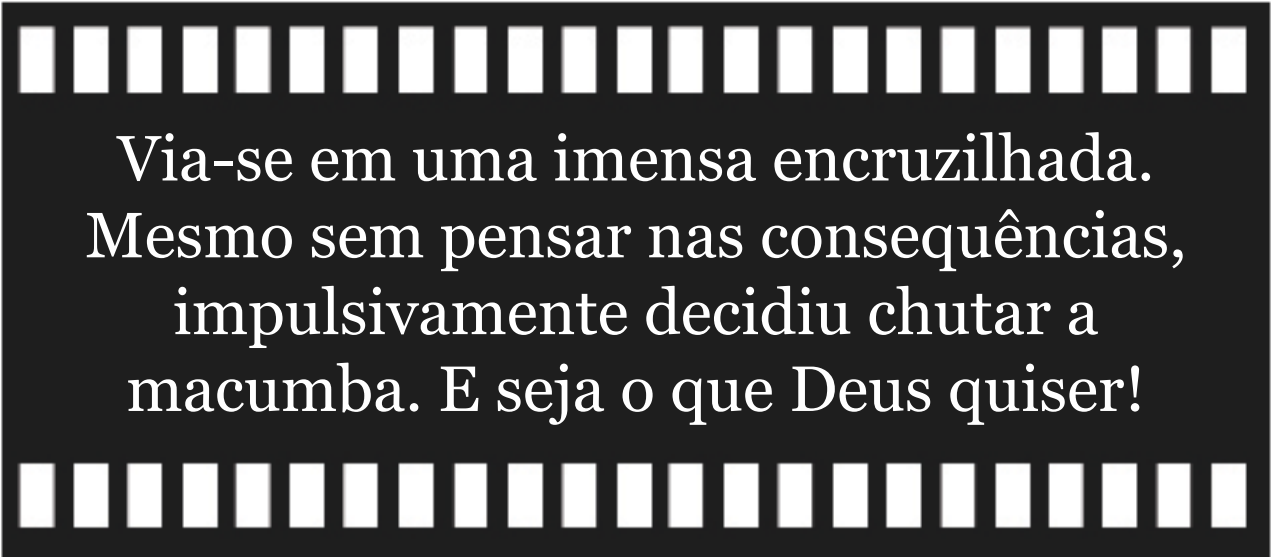


Inácio, um sujeito esperto. Só bebia pinga na moringa. Na manga escondia sempre o coringa. E quando pego no contrapé, era o primeiro a desviar a bunda da seringa.

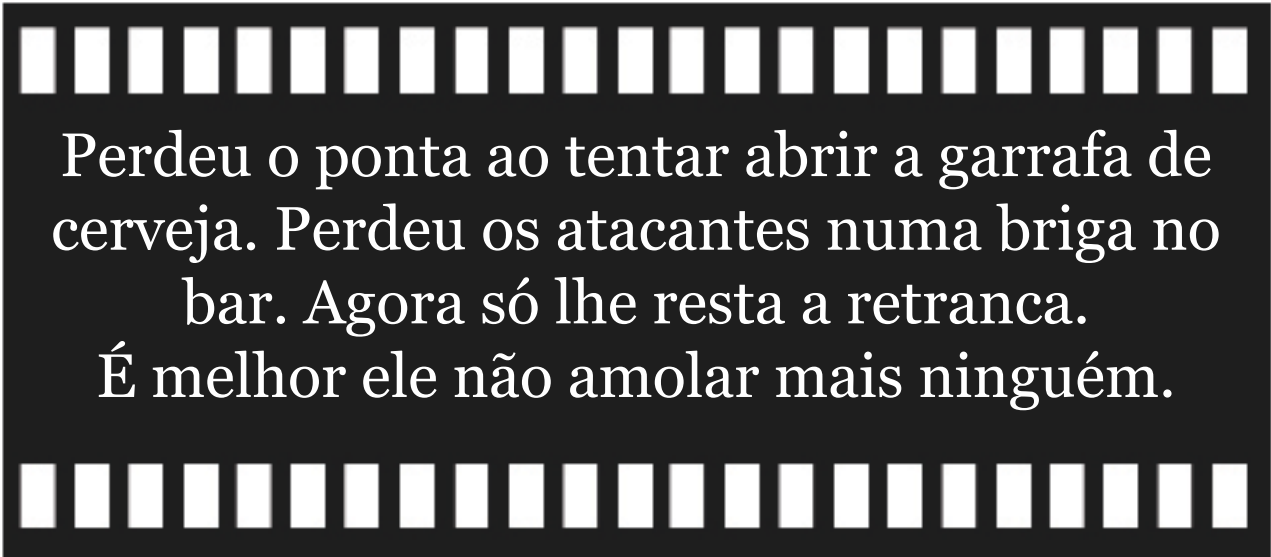


Cabreiro com a situação. No templo, quanto mais rezava, mais assombração aparecia. Eram tantas, que se vendo incapaz de espantá-las, passou a cobrar delas o dízimo do pastor.

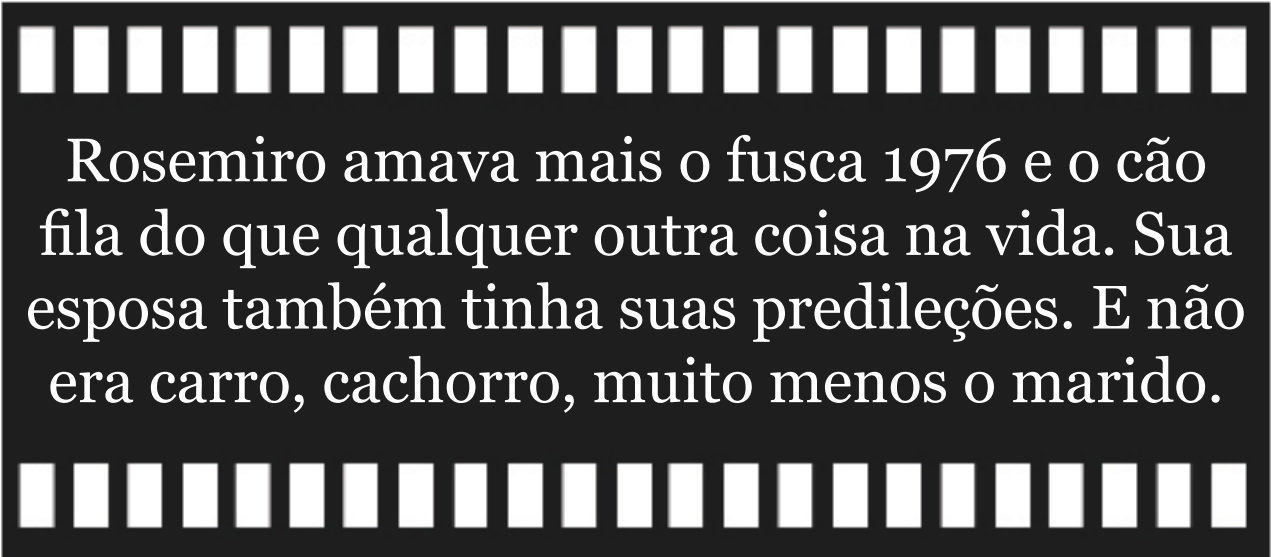




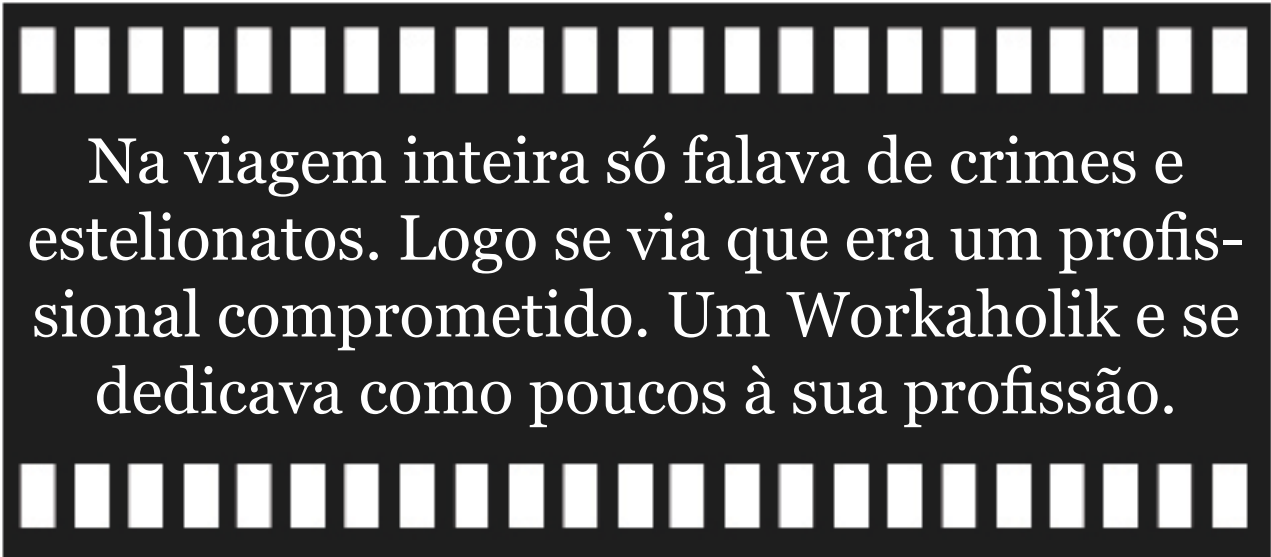
Via-se em uma imensa encruzilhada.
Mesmo sem pensar nas consequências,
impulsivamente decidiu chutar a
macumba. E seja o que Deus quiser!



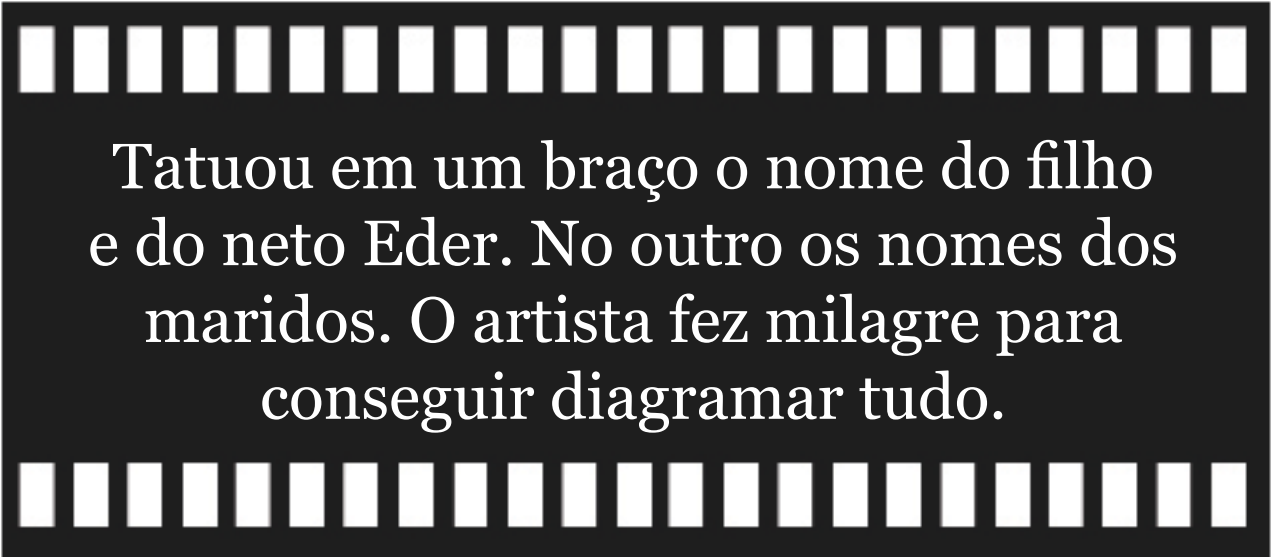
Perdeu o ponta ao tentar abrir a garrafa de
cerveja. Perdeu os atacantes numa briga no
bar. Agora só lhe resta a retranca.
É melhor ele não amolar mais ninguém.



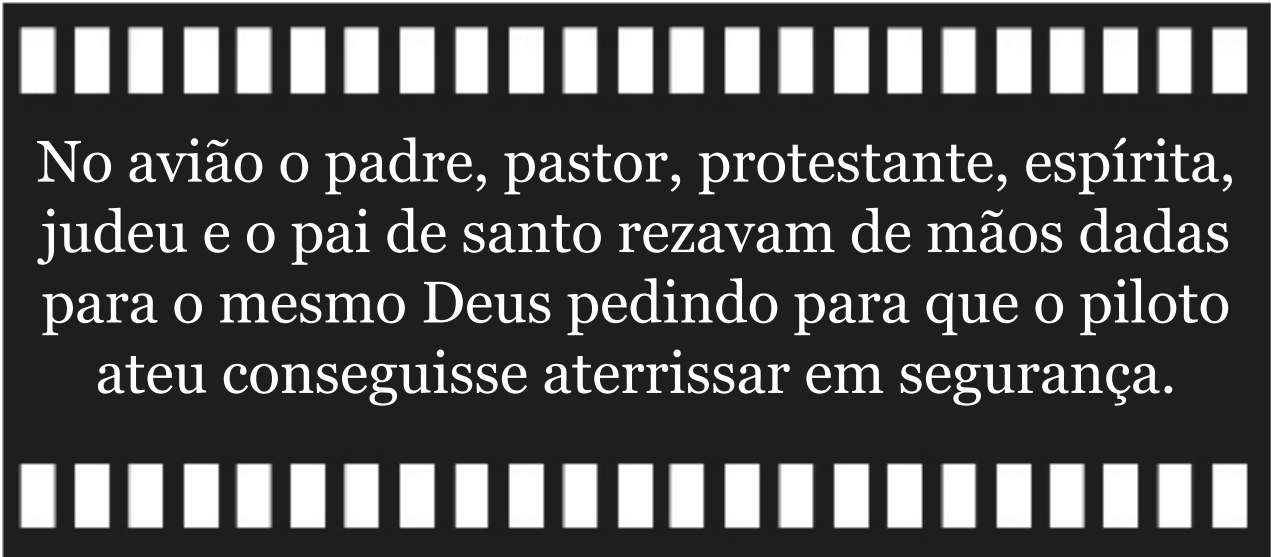
Rosemiro amava mais o fusca 1976 e o cão
fila do que qualquer outra coisa na vida. Sua
esposa também tinha suas predileções. E não
era carro, cachorro, muito menos o marido.



Na viagem inteira só falava de crimes e estelionatos. Logo se via que era um profissional comprometido. Um Workaholik e se dedicava como poucos à sua profissão.



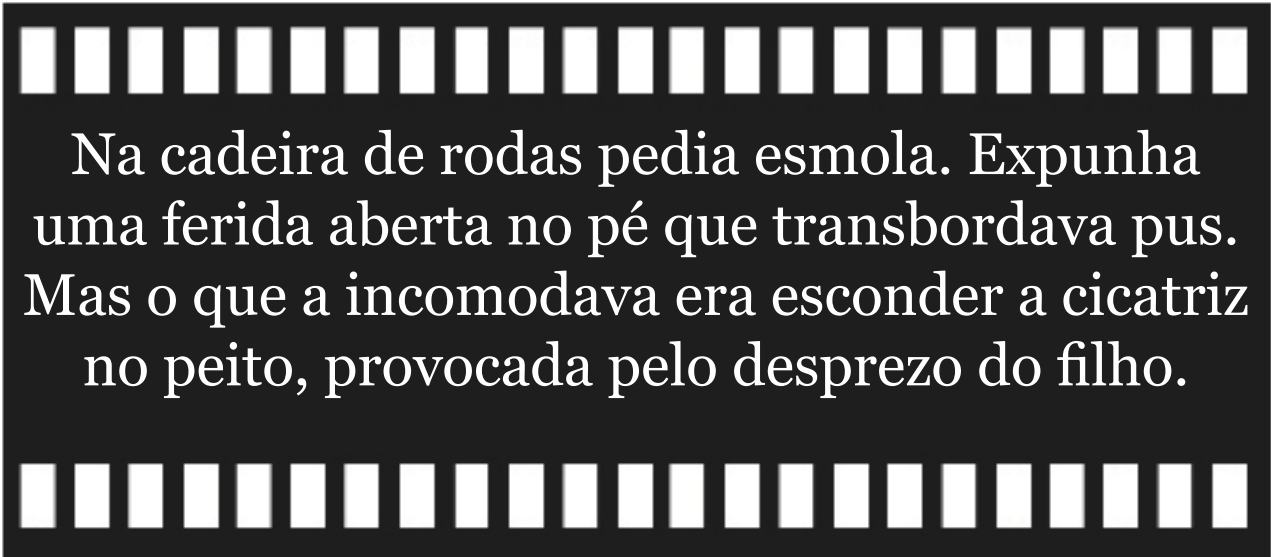
Tatuou em um braço o nome do filho
e do neto Eder. No outro os nomes dos
maridos. O artista fez milagre para
conseguir diagramar tudo.



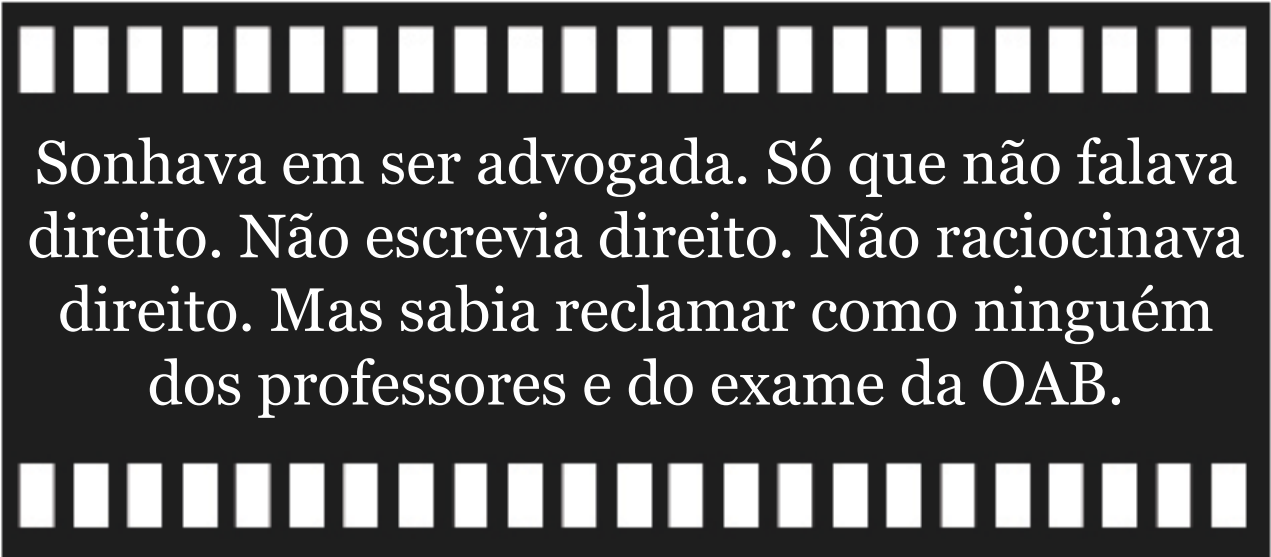
No avião o padre, pastor, protestante, espírita,
judeu e o pai de santo rezavam de mãos dadas
para o mesmo Deus pedindo para que o piloto
ateu conseguisse aterrissar em segurança.



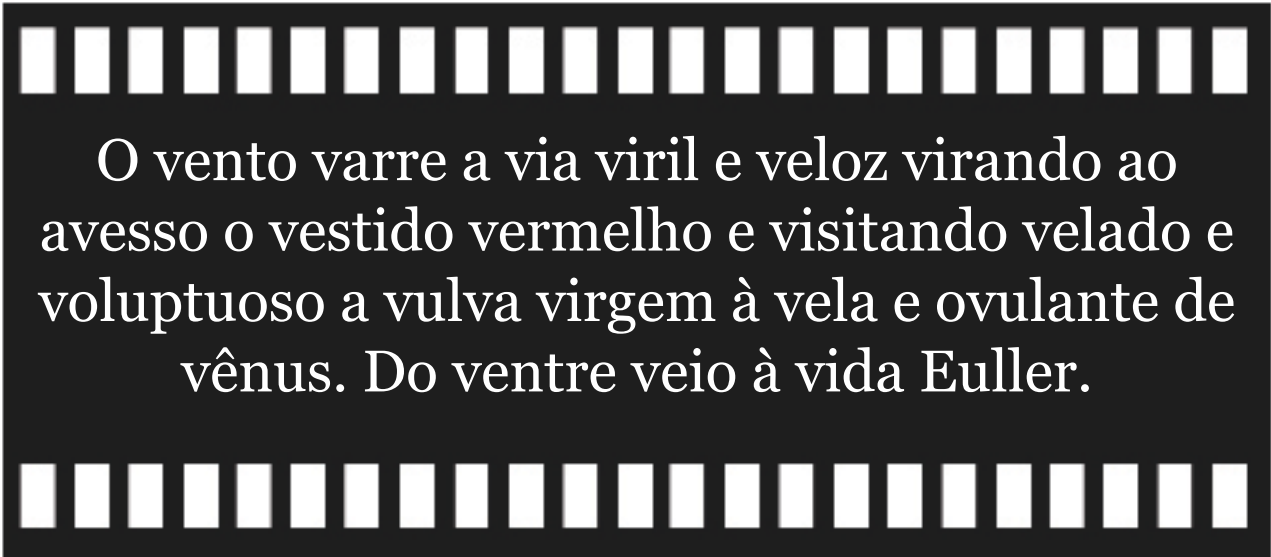
Questiono Darwin se o homem evoluiu, se
é que evoluiu mesmo, dos primatas. Basta
ver as pessoas caminhando no Metrô para
perceber que descendemos dos pinguins.



Na cadeira de rodas pedia esmola. Expunha
uma ferida aberta no pé que transbordava pus.
Mas o que a incomodava era esconder a cicatriz
no peito, provocada pelo desprezo do filho.



Sonhava em ser advogada. Só que não falava direito. Não escrevia direito. Não raciocinava direito. Mas sabia reclamar como ninguém dos professores e do exame da OAB.



O vento varre a via viril e veloz virando ao
avesso o vestido vermelho e visitando velado e
voluptuoso a vulva virgem à vela e ovulante de
vênus. Do ventre veio à vida Euller.

